A ESPANHA ROMPERIA ESTA SEMANA

O que diz uma notícia irradiada de Buenos Aires — Ainda não foi recebida nos EE.UU. a resposta de Madrid — O Gabinete espanhol realizou longa reunião

NOVA YORK, 1 (R.) — Mensagem de Buenos Aires, aqui ouvida pelo rádio, diz que a Espanha romperá relações com o Eixo esta semana.

REGRESSA À ESPANHA O EMBAIXADOR EM BERLIM

LONDRES, 1 (R.) — Chegou a Paris, em caminho de seu país, o embaixador da Espanha em Berlim, Sr. Vidal, que deverá prosseguir viagem amanhã — informa a emissora da capital francesa.

EM QUE SE BASEIA A INFORMAÇÃO

NOVA YORK, 1 (R.) — O rádio de Buenos Aires, em que se fala da iminência do rompimento das relações da Espanha com o Eixo, baseia-se, especialmente, em declaração de importante diplomata sulamericano, o qual acrescenta: "A Espanha será forçada a essa atitude pelo aumento da pressão da Grã-Bretanha e Estados Unidos, inclusive ameaça de que esses dois países cortarão de imediato todas suas ligações com a Espanha e a bloqueiarão se Madrid não romper com a Alemanha e o Japão". As sanções econômicas, já em caminho, de parte do governo norteamericano, seriam o prognóstico da efetivação das ameaças.

(OUTROS TELEGRAMAS NA 3ª PÁGINA)

INVASÃO da Estônia!

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 1 (A. P.) — Durante o dia de ontem, destruiram-se 18 aviões alemães, contra a perda de apenas 4 aliados.

TERREMOTO NA TURQUIA

Destruida a cidade de Gerede

ANGORA, 1 (R.) — Um terremoto acaba de destruir a cidade turca de Gerede, de 25.000 habitantes. Há muitos mortos e feridos. Faltam ainda pormenores.

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, — Terça-feira, 1 de fevereiro de 1944 — N. 11.485

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Número Avulso: Cr$ 0,40

Já se teria verificado, segundo a U.P., que acrescenta que os russos estão lutando em pleno território estoniano, abrindo a frente báltica — Avanço fulminante tambem para a Letônia — As tropas soviéticas estão tomando casa por casa em Kingisepp, onde continua a luta nas ruas

MOSCOU, 1 (U. P.) — Todas as notícias da frente revelam que foi aberta pelo general Govorov a frente dos Estados Bálticos conquanto somente a Estônia tenha sido invadida até agora. Sabe-se que o XI Grupo do general Popov avança vertiginosamente e acredita-se que até o fim desta semana a Letônia estará sendo o novo teatro da guerra.

Lutando em pleno território Estoniano

MOSCOU, 1 (U. P.) — De acordo com notícias da frente norte os exércitos russos estão travando a guerra contra a Wehrmacht em pleno território da Estônia.

(OUTROS TELEGRAMAS NA TERCEIRA PÁGINA)

Serão castigados depois da guerra!

Todos os oficiais nipônicos responsaveis pelas atrocidades — Enérgica nota do governo norteamericano a Tóquio, encaminhada por intermédio da Suiça — Dezoito itens relacionando os graves fatos imputados aos japoneses

WASHINGTON, 1 (R.) — No protesto dirigido ao governo japonês, o governo norteamericano diz que o "Japão quebrou seus solenes

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

A MAIOR FÁBRICA DE BORRACHA SINTÉTICA DO MUNDO — — PORT NECHES, Texas (Associated Press) — A primeira corrida da refinaria de butadieno bruto correu no dia 24 de janeiro na maior fábrica de petroleo — butadieno do mundo. C... o grandes companhias operam nesta colossal fábrica de onde sairá cerca de um sétimo de to... a borracha sintética manufaturada nos Estados Unidos. Estas esferas e torres, muitas das quais teem a altura de um edifício de 17 andares, representam a mais moderna e perfeita fábrica de borracha sintética que existe no mundo

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

NOVA YORK, janeiro (A. P.) — "Peg o'my heart" — "Peg do meu coração", é este P-51 B, um dos mais rápidos aviões de batalha das forças aéreas norteamericanas. E' um dos mais rápidos do mundo e o segundo em raio de ação. Aqui o vemos, preparando-se para decolar em um campo de pouso na Inglaterra. Estes aviões escoltam os bombardeiros em seus raids sobre a Alemanha. Notem-se os tanques auxiliares que aumentam a autonomia de vôo.

25.000 TONELADAS

O impressionante total de bombas que já foi atirado sobre Berlim — Cerca de 5.000 toneladas apenas nos quatro últimos raids — Novamente interrompidas as comunicações da capital alemã com a Suécia — Segundo se afirma em Londres, até o fim do mês não restará pedra sobre pedra na cidade-sede do nazismo

LONDRES, 1 (Do correspondente aeronáutico da R., junto ao Comando de Bombardeio) — O grande raid efetuado domingo último pela RAF contra Berlim fez elevar o total de peso de bombas despejadas sobre a capital do nazismo, durante os últimos ataques, em quatro noites, a mais de cinco mil toneladas.

O peso total da ofensiva aérea começada no dia 18

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

ESTOCOLMO, 1 (A. P.) — "Um tapete de bombas, uma chuva de minas aéreas e gigantescos incêndios em inúmeras casas que parecem grandes fornalhas, iluminam todo o céu", escreve de Berlim o correspondente do "Dagens Nyheter". — "Passa-se por ruas inteiras onde não ficou uma casa intacta".

O guerrilheiro prestidigitador

Matou um general e vários oficiais alemães — Em vez das bolas coloridas utilizou granadas

MOSCOU, 1 (De Duncan Hooper, da Reuters) — Um garoto de nome Nikolai, que percorreu a Rússia ocupada, disfarçado de prestidigitador, é o último herói dos guerrilheiros russos.

Demasiado jovem para ingressar no exército, Nikolai percorreu a zona invadida exibindo suas habilidades de prestidigitador nas aldeias e recolhendo informações militares.

Certo dia, oficiais alemães, que gostaram de suas habilidades, levaram-no à presença do general e do seu estado maior, onde o rapaz ia fazer uma exibição especial.

Desta vez, em lugar das bolas coloridas com que costumava trabalhar, Nikolai usou bolas especiais e no auge da exibição, o jovem prestidigitador lançou-as contra o general alemão e seus oficiais.

Tratava-se de granadas de mão e o general alemão e seus oficiais foram mortos.

AFUNDADOS MAIS 14 NAVIOS

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Mais 14 navios japoneses foram para o fundo do mar em consequência da terrivel ação dos submarinos norteamericanos no Pacífico.

O ELEFANTE APRESENTOU UMA PETIÇÃO...

QUERIA UMA RAÇÃO MAIOR DE FAMÍLIA

(TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

Pelotões suicidas

Estão sendo empregados pelos japoneses, numa última tentativa para impedir o avanço australiano na Nova Guiné — Pesado ataque de duas flotilhas navais aliadas à ilha de Wake — Não se confirmou a notícia de desembarques norteamericanos nas ilhas Marshall, que foram, porem, poderosamente bombardeadas por aviões e navios de guerra

SIDNEY, 1 (R.) — "Pelotões suicidas" japoneses estão executando a última ação da retaguarda para retardar o avanço dos australianos pelas montanhas de Finisterra em direção a Bogadjim, importante base dos nipões na região de Madang, segundo informam os últimos despachos chegados ontem e procedentes da Nova Guiné.

Depois de por em fuga os japoneses ao cabo de uma batalha que durou cinco dias, os australianos, num setor, estão convergindo de três direções sobre o destacamento-suicida japonês, constituido por 100 homens que se preparam para lutar até o último homem. Calcula-se que cerca de 300 japoneses morreram na

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

O maior do mundo

A hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição estava sendo esperado no campo de pouso de Santa Cruz o maior avião trimotor do mundo, que conduz vinte técnicos e grande quantidade de material para a Escola Técnica de Aviação recentemente transferida de Miami para São Paulo.

Izaura Rocha da Silva

NO INTERIOR DA CIDADE DE BERANE

Lutam as tropas do marechal Tito — Bloqueada a provincia da Bósnia

LONDRES, 1 (U. P.) — Despachos dos Balcãs anunciam que as tropas do marechal Tito estão lutando no interior da cidade de Berane, no Montenegro, contra as forças nazistas de ocupação.

BLOQUEADA A PROVINCIA DA BÓSNIA

LONDRES, 1 (U. P.) — Informa-se que o marechal Tito conseguiu bloquear virtualmente a provincia da Bósnia, onde as forças alemãs não recebem abastecimento há vários dias.

ININTERRUPTAMENTE

LONDRES, 1 (U. P.) — As atividades do exército do marechal Tito continuam ininterruptamente em todo o território da Iugoslávia, as quais causam enormes transtornos aos nazistas. A ferrovia Belgrado-Zagreb estava sendo alvo de um tremendo assalto, ontem à noite por parte dos guerrilheiros iugoslavos, não se conhecendo ainda detalhes dessa operação.

Confessam o recuo

Berlim admitiu que suas tropas se retiraram para nova e mais reduzida linha de defesa, ao sul de Roma — Em consequência de poderosos ataques de tanks norteamericanos — Os alemães constroem novas fortificações, depois de ter sido a Linha Gustav totalmente ultrapassada, na região de Cassino — Atingidos os subúrbios de Campo Leone e Cisterna pelas forças aliadas, que continuam avançando firmemente

NAPOLES, 1 (Do correspondente de guerra da Reuters, na Itália meridional) — Berlim confessou ontem, à noite, que o marechal Kesselring efetuou um movimento de recuo para uma nova e mais reduzida linha de defesa, ao sul de Roma, como consequência dos poderosos ataques de tanks norteamericanos, Karl Praegner, correspondente militar da agência alemã D.N.B. expressou que esta linha se acha "consideravelmente ao sul dos montes Albano".

Os montes Albano elevam-se a 25 quilômetros ao sul de Roma. Karl Praegner diz ainda que em todo o "front" italiano se registra agora grande atividade com a única exceção do setor montanhoso central.

Em acréscimo aos infórmes dados previamente por Berlim acerca do começo de uma ofensiva aliada na cabeça de ponte ao sul de Roma, Praegner declarou que os norteamericanos, utilizando pela primeira vez, uma brigada completa de tanks, puseram em ação 70 tanks, ao sudeste de Ardes, 17 quilômetros ao norte de Anzio. Como consequência do arranco executado por estes tanks, que, ao que afirma o mesmo Praegner, não lograram abrir bre-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Aspecto da reunião no Palácio da Aclamação, na Baía, onde o interventor Amaral Peixoto, juntamente com o almirante Lemos Basto e as autoridades portuárias, estudou os problemas atinentes ao pôrto local

E degolou-se defronte do espelho

Perseguindo a namorada de navalha em punho, retalhava-a indiferente aos seus gritos angustiosos de socorro — Como se verificou a tragédia da rua Sampaio Viana

Pavorosa cena de sangue ocorreu ontem, à noite, cerca das 21 horas, na rua Sampaio Vianna, no Rio Comprido, deixando estarrecidas numerosas pessoas, em cuja presença se desenrolou. Atonitas, não puderam ter um só gesto em defesa da vitima, que, apavorada, corria pela rua, clamando por socorro, enquanto seu algoz golpeava-a sucessivamente, até vê-la caida por terra, toda banhada pelo sangue que jorrava de múltiplos ferimentos, profundos e extensos, produzidos por afiadissima navalha.

A perseguição durou minutos, instantes de suma emoção para os que assistiram à cena, e de indizivel pavor para a jovem, a julgar pelos seus angustiantes pedidos de socorro. A julgá-la morta, o agressor virou a arma contra si e golpeou-se profundamente no pescoço, de tal forma, que a lâmina, afiadissima, seccionou-lhe a carótida. Não pôde, dai em diante, manter-se de pé, caindo ao solo. Da horrivel ferida o sangue jorrava abundantemente.

Momentos depois, uma ambulância da Assistência recolhia os jovens, removendo-os para o Posto Central, onde o criminoso e suicida faleceu, a receber os primeiros curativos.

Há cerca de três anos, conheceram-se o barbeiro Manoel Ferreira da Fonseca, solteiro, com 23 anos de idade e a jovem Isaura Rocha da Silva, de 22 anos de idade e residente na rua Sampaio Viana n. 54, com sua avó, Anna da Silva, que a criara, pois, era muito criança Isaura, quando se viu na orfandade.

O moço revelara sempre grande afeição a Isaura, que parecia corresponder. Nas conversas que mantinham quase diariamente, Manoel Ferreira da Fonseca, prometia sempre que, muito breve, pedi-la-ia em casamento. Sua situação de homem pobre não per-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Soluções práticas para os problemas da guerra

Os resultados da visita do interventor Amaral Peixoto ao Nordeste — Maior rapidez para a descarga dos navios — O escoamento da safra açucareira — O abastecimento das populações nordestinas

A visita do interventor Amaral Peixoto ao Nordeste, pelo aspecto prático que a envolveu, trouxe resultados muito lisonjeiros para aquela região que o almirante José Maria Neiva chamou, com muita propriedade, "o front brasileiro da presente guerra".

Ela foi tão util para as populações nordestinas, como o foi para o chefe do governo fluminense que, na qualidade de chefe do

(CONTINUA NA SEGUNDA PAGINA)

HOJE, ÀS 18 HORAS, SERÃO ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES DA PROVA POPULAR DE NATAÇÃO QUE "A NOITE" REALIZARÁ NO PRÓXIMO DOMINGO

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf., 23-1558; Carioca-reporter, 23-4099

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	Cr$ 65,00	12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 50,00	6 meses	Cr$ 85,00

Ecos e Novidades

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA — Os servidores do Estado também teem, como todas as classes trabalhadoras, o seu Instituto de Previdência. O IPASE, que vive exclusivamente das contribuições dos funcionários, acrescenta ao seu título a palavra Assistência, que os outros institutos não possuem. Se compararmos, entretanto, a assistência prestada pelo IPASE aos seus associados com a que prestam as outras instituições, não lhe será favoravel o resultado. Todos os meses o funcionário público vê descontados cinco por cento em seus vencimentos. O IPASE, livre dos onus das aposentadorias, que são pagas pelo Estado, cobra um por cento mais que os Comerciários que, alem das pensões, dá aposentadoria. Por certo esse acréscimo de contribuição deveria ser traduzido em assistência. Os outros institutos dão auxílio-natalidade. Para os funcionários, é o Estado quem, mais uma vez, contribue com cinquenta cruzeiros mensais por filho. E' certo que o IPASE não tem a contribuição dos patrões e do Estado a lhe reforçar a renda. Mas as taxas são altas e sempre sobra dinheiro para gastos supérfluos de administração. Não haverá um meio de dar aos funcionários — pelo menos aos que teem vencimentos menores — uma assistência efetiva e real?

Homenagem justa e oportuna

Como falou o procurador Gilberto de Andrade nas manifestações ao ministro Barros Barreto

O Tribunal de Segurança Nacional prestou justa e oportuna homenagem ao ministro Barros Barreto, na sua última reunião plenária.

Após a leitura do relatório feita pelo presidente daquela alta Corte de Justiça sobre as suas atividades no ano de 1943, vários oradores se fizeram ouvir para testemunharem, de público, uma vez mais, o extraordinário esforço com que aquele ilustre magistrado vem dirigindo os trabalhos do Tribunal de Segurança, ao qual tem emprestado todo o brilho de sua inteligência.

O Ministério Público do Tribunal de Segurança associou-se às homenagens prestadas ao ministro Barros Barreto, servindo como seu intérprete o procurador Gilberto de Andrade, que pronunciou o discurso que abaixo transcrevemos:

"Ouvimos conceitos autorizados de respeitavel juiz. E' natural que, numa Casa de Justiça, os conceitos justos tenham perfeita ressonância, ressonância de que se aproveita minha palavra para melhor se fazer escutar.

O meritíssimo juiz Dr. Raul Machado, jurista, poeta, escritor, em tudo excelente e brilhante, exaltou os trabalhos deste Egregio Tribunal e a figura do seu preclaro presidente, o Sr. ministro Barros Barreto, irmanando-os no mesmo entusiasmo.

Realmente, quando se tiver de escrever a história do Tribunal de Segurança Nacional, será dificil encontrar a linha divisória entre a ação do instituto e a do seu dirigente. Não se saberá, então, quando o cronista estará se referindo a uma corporação ou a uma personalidade. Isto, longe de ser um enunciado arbitrário, tem explicação psicológica facilmente compreensivel. E' que este colendo orgão de justiça, como toda entidade por mais abstrata que seja, não poderia subsistir se não tivesse a animá-lo um espirito, uma essência subjetiva que lhe dá o verdadeiro caracteristico moral. Nos outros tribunais, nas outras corporações judiciárias, esse atributo é resultante de uma cristalização lenta, conquistada através de muitas décadas de tradições, que, acumulando-se, desenvolvendo-se e aperfeiçoando-se, forma o acervo precioso da jurisprudência, que é a conciência dos tribunais. Aqui o fenômeno é diferente. Não há tradições nem heranças. Mas, logo aos seus primeiros movimentos dentro da paisagem judiciária do país, o Tribunal de Segurança Nacional revelou esse espirito de equanimidade, essa conciência juridica que o tornaram mais respeitado do que temido.

E' incontestavel que foi o Sr. ministro Barros Barreto o autor dessa obra moral relevante. S. Ex. deu ao Tribunal o que a tradição não lhe poderia ainda ter oferecido. S. Ex. moldou-o à melhor feição do interesse da Justiça. E, assim, criou essa admiravel modelagem, uma entidade nova, com feição própria. Em vez de recorrer à fantasiosa imaginativa dos criadores, sempre perigosa no campo do direito e na ciência de julgar, o Sr. ministro Barros Barreto utilizou as lições da experiência, suas reservas de conhecimentos juridicos e excepcionais predicados de administrador. No convívio com seus pares e com seus auxiliares diretos do Ministério Público, S. Ex., em vez de mandar ou de querer impor, preferiu sempre convencer. Em lugar da ordem fria, o apelo ao raciocínio. Em vez da palavra seca de comando, a frase ou o debate do argumento.

Assim constituido, tendo a dirigi-lo e a servi-lo homens integros e corajosos, o Tribunal de Segurança Nacional vem praticando o conceito nitzniano de viver perigosamente, sem alardes, sem exterioridades. E' que a sua coragem não agride — defende; não se exibe — exercita-se interiormente, na conciência dos seus juizes.

Queiram ou não queiram os impenitentes abencerragens da confusão, que tudo negam e tudo destroem, o Tribunal de Segurança Nacional vem realizando obra vigorosa de patriotismo e de justiça, revelando esse espirito equânime e forte, que é o seu guia único no campo do dever.

O relatório que acaba de ser lido pelo Sr. ministro presidente, pela sétima vez em sete anos, reafirma a evidência destas verdades, tornando mais uma vez justissimas e oportunas as homenagens prestadas ao eminente Sr. ministro Barros Barreto, a que se associa prazeirosamente o Ministério Público.

S. Ex. deve estar orgulhoso do seu trabalho porque sente, como todos nós, que o Tribunal de Segurança Nacional se tornou muralha inexpugnavel onde se vem destroçar a ação nefasta dos inimigos da pátria e dos aproveitadores das horas dificeis."

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.º 493

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 6.213, de 20 do mês em curso,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos no Distrito Federal, até ordem em contrário, os seguintes preços para os cafés torrados e moidos constantes do art. 2.º do Decreto-Lei n.º 6.213, de 20 do corrente:

CAFÉ	Preço de venda do atacadista	Preço de venda do varejista
	(por quilo)	(por quilo)
Classe "A"	Cr$ 7,20	Cr$ 7,70
Classe "B"	Cr$ 7,00	Cr$ 7,50
Classe "C"	Cr$ 6,80	Cr$ 7,20
Classe "D"	Cr$ 6,20	Cr$ 6,60
Classe "E"	Cr$ 4,90	Cr$ 5,39
Classe "F"	Cr$ 4,50	Cr$ 4,70

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1944.

JAYME FERNANDES GUEDES — Presidente.

Maltratados pelos nazistas

Os diplomatas venezuelanos, colombianos e mexicanos num campo de concentração do Bad-Nanheim

MÉXICO, 1 (A. P.) — O adido à antiga Embaixada colombiana na Alemanha, Raul Vila, declarou numa entrevista concedida ao jornal "Excelsior" que os diplomatas venezuelanos, colombianos e mexicanos tiveram pior tratamento do que os demais diplomatas num campo de detenção em Bad-Nauheim.

O MOTIVO

MÉXICO, 1 (A. P.) — A propósito das suas declarações ao jornal "Excelsior", o adido à antiga embaixada colombiana na Alemanha, Raul Vila, referindo-se ao mau tratamento dispensado pelos nazistas aos diplomatas venezuelanos, colombianos e mexicanos, explicou que os alemães assim procediam "em virtude desses três países terem sido os primeiros a romperem relações, levando os demais países latino-americanos a um movimento de interrupção diplomáticas".

A MACHADADAS!

S. PAULO, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — No sitio "El Dorado", próximo a Santo Amaro, o japonês Sakai Nikomia, tomado de súbito acesso de loucura, tentou exterminar a familia, atacando a golpes de machado, sua esposa Iosia Nikomia, de 29 anos, nipônica, e seus filhos Sizuka, de 7, Akira, de 6 e Luzia de um ano apenas, todos brasileiros.

A mulher e os filhos receberam vários golpes na cabeça, achando-se todos em estado grave, no Hospital do Pronto Socorro.

Ao se processar a agressão, Kakai resistiu aos vizinhos e à policia, tendo sido necessária a aplicação de uma camisa de força.

A policia fê-lo internar no Juquerí.

Soluções práticas para os problemas da guerra

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica teve oportunidade de auscultar e estudar "in loco" problemas da mais alta relevância para a vida econômica da vasta zona visitada.

Como se sabe, S. Excia. foi até ali com o fim de examinar as dificuldades decorrentes da guerra, tanto no que se refere ao abastecimento do Nordeste, como na parte relativa à navegação de cabotagem.

Embora a sua atividade na Coordenação esteja limitada apenas ao Distrito Federal, e Estado do Rio, o interventor Amaral Peixoto sentiu que aquela visita era indispensavel, mesmo porque nesse particular há entre o norte e o sul uma acentuada interdependência.

Vista sob esse aspecto, a ida de S. Excia. a Pernambuco e depois à Baía foi igualmente benéfica para as populações do sul do país, que dependem em grande parte dos produtos importados do Norte e Nordeste.

Um estudo unilateral do problema jamais poderia trazer solução satisfatória, daí a necessidade de uma troca de vistas entre as autoridades responsaveis pelo abastecimento das nossas populações.

A viagem até Recife

O "Douglas" da Cruzeiro do Sul, que deixara o Rio na terça-feira pela manhã, chegou à capital pernambucana na tarde do mesmo dia, depois de rápidas escalas em Caravelas e no aeroporto que serve à capital baiana. O chefe do governo fluminense teve em Recife uma recepção carinhosa, tanto por parte das autoridades pernambucanas como do próprio povo.

O primeiro contacto do comandante Amaral Peixoto com a gente nordestina foi assinalado com as mais simpáticas demonstrações de apreço. Todas as autoridades estiveram presentes ao desembarque de S. Excia. no Campo do Ibura, onde se viam o interventor Agamemnon Magalhães, o general Newton Cavalcanti, inspetor do 1.º Grupo de Regiões Militares, e comandante da 7.ª Região; o almirante José Maria Neiva, comandante da Base Naval do Nordeste; o almirante Soares Dutra, o comandante Pinto de Lima, capitão dos Portos; todo o secretariado pernambucano e numerosas outras pessoas de destaque social.

Quando os carros oficiais, precedidos de batedores da Policia, chegaram ao centro da cidade, o povo ali estava apinhado ao longo das calçadas para prestar ao ilustre visitante as suas homenagens de boas vindas.

Soluções práticas para os problemas em estudo

O interventor Amaral Peixoto não descançou um segundo sequer durante a sua breve permanência em Recife; foi chegando e entrando logo em atividade.

Começou S. Excia. por inteirar-se das condições do porto de Recife, visitando para isso a zona das docas e, em seguida, a Capitania dos Portos, onde o comandante Pinto de Lima fez uma detalhada exposição da capacidade do porto, o seu aparelhamento e suas necessidades imediatas.

De posse desses informes, o comandante Amaral Peixoto rumou para o palácio do governo, onde, com a presença do interventor Agamemnon Magalhães, reuniu as autoridades interessadas no assunto.

Assim, tomaram parte no estudo do problema, alem dos dois governantes, o almirante José Maria Neiva, o capitão dos Portos e os secretários do governo pernambucano.

Estudou-se de inicio uma série de causas que vinham dando lugar à demora dos navios nos portos do Nordeste. Essas causas eram entre outras, a demora na descarga dos navios, motivada em parte pela falta de trabalho noturno e em parte pelas deficiências materiais do porto. Verificou-se a necessidade de aparelhar-se melhor o serviço portuário, o que será feito com a aquisição de locomotivas, tratores e guindastes. Cuidou-se igualmente do melhor aproveitamento do espaços nos armazens, sendo assentadas a respeito diversas providências.

Tratando-se de medidas de emergência ditadas pela guerra, acordou-se em deixar a cargo do Comando da Base Naval do Nordeste a execução dessas providências.

O abastecimento e o escoamento da produção pernambucana

Em reunião que se seguiu, o interventor Amaral Peixoto examinou com as autoridades e os usineiros a situação da produção açucareira de Pernambuco.

Foi explicado ao interventor Amaral Peixoto que alem do açucar da presente safra, o Estado necessita exportar o excedente da safra anterior. Discutiu-se o assunto, estudaram-se as possibilidades, traçaram-se planos. Finalmente, o comandante Amaral Peixoto declarou que iria promover os meios necessários ao embarque de 500 mil sacos de açucar por mês, destinados aos portos do sul.

A solução agradou aos usineiros, que veem na mesma o descongestionamento de sua safra até agora sacrificada pela falta de transporte.

Uma terceira reunião, desta vez com os membros da Comissão Estadual de Abastecimento, cuidou da escassez de determinados gêneros no mercado recifense, tais como a carne, a banha, o feijão, etc.

Dada a impossibilidade de conseguir-se uma solução completa para o problema, o que se compreende facilmente num país em estado de guerra, tratou-se de estudar um meio de aumentar as importações desses produtos, de maneira a amenizar-se a situação atual.

O interventor Amaral Peixoto, juntamente com o interventor Agamenon Magalhães, procurou estudar friamente a situação, fugindo à fantasia para apegar-se às soluções práticas e racionais, coroando de êxito a missão do chefe do executivo fluminense.

Rumo a Baía

Na cidade do Salvador, onde chegou sexta-feira pela manhã, o interventor Amaral Peixoto entrou imediatamente em contacto com o interventor Pinto Aleixo e as autoridades portuárias.

Após uma visita às docas, o chefe do executivo fluminense conferenciou no Palácio da Aclamação com o interventor Pinto Aleixo, o almirante Lemos Basto, comandante da Base Naval de Léste e o secretariado baiano, assentando medidas mais ou menos semelhantes às adotadas em relação a Pernambuco.

Acentuou, todavia, o comandante Amaral Peixoto, que a situação do porto da Baía, pelas informações que lhe foram prestadas e pelo que lhe foi dado observar, é bem mais facil de solucionar-se do que o do Recife, onde o problema se apresenta mais complexo.

De regresso ao Rio, o interventor Amaral Peixoto vai agora avistar-se com o presidente da República e o ministro da Marinha, afim de que as soluções estudadas sejam imediatamente postas em execução.

O almirante Aristides Guilhem presta significativa homenagem à 4.ª Esquadra da Marinha Americana

Condecorados com a Ordem do Cruzeiro do Sul diversos oficiais americanos — "Proponho um brinde ao meu chefe na América do Sul" — diz o almirante Ingram ao ministro Aristides Guilhem

Encontra-se novamente entre nós o almirante Jonas Ingram comandante da 4.ª Esquadra Americana do Atlântico Sul e chefe de todas as operações aéro-navais americano- brasileiras nesse setor de atividades contra os submarinos do Eixo. O almirante norte-americano, que nestes dois anos de intima colaboração com as forças navais do Brasil se revelou um grande e sincero amigo do nosso país foi alvo ontem de expressiva homenagem. O ministro da Marinha ofereceu-lhe e aos oficiais da 4.ª Esquadra Americana aqui presentes, ontem, no Restaurante da Prefeitura, um almoço a que compareceram, entre outras as seguintes pessoas: Embaixador Jefferson Caffery, vice-almirante Americo Vieira de Melo, rearadmiral Oliver M. Read, contra-almirante Durval de Oliveira Teixeira, captain Walter S. Macaulay, contra-almirante Jorge Dodsworth Martins, Sr. John F. Simmons, contra-almirante Raul Regis Bittencourt, captain Charles D. Leffler e contra-almirante Oscar de Frias Coutinho.

Levantando o brinde de honra, o ministro da Marinha saudou o almirante Ingram e os oficiais presentes. O almirante Ingram respondeu à saudação do ministro da Marinha com as seguintes palavras:

— "Sinto um profundo prazer pela homenagem que o ministro da Marinha do Brasil acaba de prestar a todos os meus camaradas da 4.ª Esquadra, presentes aqui no Rio. Desejo salientar ao ministro que farei todos os esforços para demonstrar o quanto me sinto grato pelo que ele tem feito para a união das nossas forças aqui no Brasil."

Dirigindo-se, então, ao ministro da Marinha, o almirante Ingram declara:

— "Proponho um brinde ao meu chefe na América do Sul."

Em seguida foram condecorados, em nome do presidente da República pelo ministro da Marinha, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, os seguintes oficiais americanos: almirante Oliver M. Read, captain Charles D. Leffler; captain Ralph W. Hungerford, captain William A. Hodgman, comander Horace C. Robison, comander John E. Fitgibbon, comander William C. Hughes Jr. e comander John C. Parham Jr.

Voluntariado para a Escola Militar de Rezende

O ministro da Guerra baixou um aviso mandando abrir, pelo prazo de noventa dias o voluntariado para o contingente extraordinário do Corpo de Cadetes da Escola Militar de Resende. A apresentação será inicialmente feita na Escola Militar do Realengo e, a partir de 15 de fevereiro próximo, no estabelecimento congênere daquela cidade fluminense.

O RACIONAMENTO DO AÇUCAR

Comunica-nos o Serviço de Racionamento da Coordenação da Mobilização Econômica, por intermédio da Agência Nacional:

I — O Serviço de Racionamento da Coordenação da Mobilização Econômica faz público para conhecimento da população que o 18.º periodo de racionamento do açucar será o de 1.º a 15 de fevereiro inclusive.

II — A "quota" fixada é de 1 quilo e valerá exclusivamente durante esse periodo.

III — A aquisição de açucar durante esse 18.º periodo somente será feita mediante o uso dos cupões a ele correspondentes.

IV — O consumidor só poderá adquirir o açucar, destacando um ou mais cupões com o total de quotas equivalentes à quantidade desejada. Os cupões devem ser destacados pelo consumidor à vista do fornecedor.

V — Os estabelecimentos de habitação ou uso coletivo (hospitais, asilos, padarias, cafés, restaurantes, pensões, colégios, etc.), adquirirão açucar mediante o uso das cadernetas que são peculiares a esse tipo de consumidor (coletivo).

O acidente sofrido pelo general Pinto Bandeira

Na rua do Ouvidor, foi vitima de violenta queda, o general reformado do Exército, Abrilino Pinto Bandeira, de 73 anos de idade, morador na praça Duque de Caxias, n.º 21, ap. 402. Tendo sofrido fratura do pé direito, foi medicado na Assistência Municipal e em seguida internado no Hospital Central do Exército, onde se encontra em tratamento.

Libertad Lamarque visita a Cantina do Combatente

Tomou parte no "show" exibido naquela dependência da L. B. A.

A tarde de ontem na Cantina do Combatente foi abrilhantada com a visita que a artista argentina Libertad Lamarque fez àquela dependência da Legião Brasileira de Assistência. Libertad Lamarque, que foi recebida pela senhora Maria Soares Fragoso, diretora interina do Setor Apoio às Forças Armadas da L. B. A. tomou parte no "show" organizado para divertir os nossos soldados, e do qual participaram o conjunto de Benedito Lacerda, Jura do Acordeon, Maria Batista, Carmelia Alves, Linda Morena e Ruy Rei, artistas do "cast" da Rádio Club do Brasil. Libertad Lamarque cantou, alem de vários tangos, a conhecida marcha brasileira "A Jardineira", tendo sido aplaudidissima.

Após o "show" foi servido um "lunch" aos presentes pela senhora Maria Soares Fragoso.

Convênio entre as empresas de transporte rodoviário do Rio, Minas e São Paulo e a Central do Brasil

Aspecto da reunião

Com o objetivo de serem estabelecidas normas para um convênio entre a E. F. C. do Brasil e as empresas de transporte rodoviário desta capital, de Minas e de São Paulo, as quais, em consequência do fechamento das barreiras, se encontravam em vias de paralisação de suas atividades, realizou-se às 17 horas de ontem, na sede da Federação Nacional da Indústria uma reunião presidida pelo Sr. Jorge Maron, presidente da Associação Profisisonal das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga.

Estiveram tambem presentes à reunião os engenheiros Pedro Spire, chefe da Contadoria Geral de Transportes da Central do Brasil, e Sebastião Amarante, representando o major Napoleão Alencastro Guimarães.

Após longa discussão do problema, ficou resolvido que a Central do Brasil fornecerá às empresas interessadas os vagões de que necessitarem, mediante uma remuneração especial e um onus destinado a cobrir o transporte preferencial. As empresas filiadas ao convênio se comprometem a transportar as suas cargas pela Central, assegurando um minimo de transporte e a referida ferrovia, por sua vez, garantirá às empresas um transporte certo, e para isso organizará uma condução especial que comportará toda a carga despachada pelas organizações interessadas.

Durante a reunião usaram da palavra o Sr. Jorge Maron, presidente da Associação Profisisonal das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga, destacando os objetivos patrióticos da direção da Central do Brasil, indo ao encontro dos interesses da grande classe dos transportadores, e o Sr. Pedro Spire, representante do diretor daquela ferrovia. Disse, inicialmente, que o propósito do major Alencastro Guimarães é "amparar os pequenos". Reconhece que todas as empresas rodoviários prestam relevantes serviços e que por isso espera que todas elas participem do convênio. Depois de várias considerações em torno do assunto, declara que conta que os diversos representantes, presentes, façam suas propostas por escrito, afim de que possa ser dado com a maior brevidade o despacho final sobre o problema.

O convênio será assinado hoje, às 14 horas, no gabinete do diretor da Central do Brasil.

NO CATETE A DIRETORIA DO CLUB DE ENGENHARIA — Foi recebida, na tarde de ontem, no Palácio do Catete, pelo presidente da República, a diretoria do Club de Engenharia, tendo à frente o Sr. Edson Passos. No decorrer da palestra, os engenheiros agradeceram ao chefe do Governo, em nome daquela entidade, o decreto em que concedera um terreno para construção da nova sede do Club, comunicando, então, a S. Excia. que, em assembléia geral, o presidente Getulio Vargas fôra aclamado sócio benemerito da associação. Durante essa audiência foi tomado o flagrante que ilustra este texto.

Agredido a navalha no morro da Mangueira

As primeiras horas da madrugada um homem vagava na rua São Francisco Xavier, nas imediações da estação de Mangueira, com um extenso ferimento na face e as vestes completamente ensanguentadas. Abordado pelo vigilante municipal n.º 738, foi por este conduzido à delegacia do 19.º distrito policial onde declarou chamar-se Renato Andrade Silveira, ter 25 anos, ser vendedor ambulante e residir à rua Visconde de Niterói sem número. Interrogado sobre a origem de seu ferimento declarou ter sido agredido a navalha por um desconhecido, no morro da Mangueira, defronte à sede da Escola de Samba Estação Primeira, tendo sido enviado ao Posto de Assistência do Meyer para ser medicado.

Registo de estabelecimentos industriais

Comunica-nos o Serviço de Racionamento da Coordenação da Mobilização Econômica, por intermédio da Agência Nacional:

O Serviço de Racionamento torna público, para conhecimento dos interessados, que a partir de hoje, terça-feira, 1.º de fevereiro, se acham à disposição dos estabelecimentos industriais já registados no Serviço, os respectivos talões com as quotas relativas à 1.ª quinzena de fevereiro do corrente ano (de 1.º a 15 de fevereiro).

Comunicados Fúnebres

MACARIO BOTELHO

(FALECIMENTO)

Viuva Natividade Monteiro Botelho e seus filhos, genros, netos, cunhados participam o falecimento de seu esposo, MACARIO BOTELHO, e convidam os seus parentes e amigos a acompanharem o féretro de seu querido esposo, que sairá hoje, às 16 horas, de sua residência, à rua Catumbí n.º 105-A, para o cemitério de São Francisco Xavier.

ESTHER BORGES

Sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a quantos a confortaram com suas manifestações de amizade, comparecendo ao funeral, enviando flores, telegramas, cartas, cartões ou assistindo à missa de sétimo dia, por alma da sua inesquecivel ESTHER, agradece por meio deste hipotecando-lhes sua gratidão e aproveita o ensejo para convidá-los a assistirem à missa de 30.º dia, que faz celebrar, amanhã, quarta-feira, 2 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco.

ALFREDO FERREIRA LAGE

Viscondessa de Cavalcanti, Frederico Ferreira Lage, Gabriel Ferreira Lage, senhora e filhos, Roberto Ferreira Lage, Sra. e filhos, Silvio Maria Ferreira e Sra. agradecem, penhorados, a todos que os confortaram pela perda de seu prezado primo e tio ALFREDO FERREIRA LAGE e os convidam assim como a todos os seus demais parentes e amigos para assistirem à missa que pelo descanso eterno de sua alma mandam celebrar, amanhã, dia 2, às 10½ horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, confessando-se gratissimos pelo seu comparecimento.

Maria da Gloria Jorge Bizarro

Seu marido e filhos, genros e filhos, mãe, tios, primos e sobrinhos agradecem profundamente a todas as pessoas amigas que acompanharam no doloroso transe e ao mesmo tempo convidam para assistir à missa por sua alma que será rezada na Catedral Metropolitana, no dia 3, às 8 horas. Desde já agradecem.

Annibal de Azeredo Coutinho

Agostinha Outeiro Coutinho, Corina Castilho Coutinho, filhos, noras, e netas: Gustavo de Azeredo Coutinho e familia, Apparicio de Azeredo Coutinho e senhora, Francisco Martins Guerra e familia, Rogerio Guerra e familia, Dalila de Azeredo Coutinho, José Gonçalves Portela e familia, e Jarbas Rocha e familia, participam o falecimento de ANNIBAL DE AZEREDO COUTINHO e convidam os demais parentes e amigos para o enterro que sairá, hoje, às 17 horas, da rua do Bispo, 16-A, para o cemitério de São Francisco Xavier.

Aristides Amaral Santos Lima

A familia de ARISTIDES AMARAL SANTOS LIMA convida a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que farão celebrar, em sufrágio de sua alma, quarta-feira, 2 de fevereiro, às 8,30 horas, no altar-mor da Igreja N. S. da Conceição da Boa Morte, nesta cidade, confessando-se desde já penhorada aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Capitão Mario Martins de Oliveira

Sua familia comunica seu falecimento e convida as pessoas de suas relações para o enterramento que se realizará hoje, às 17 horas, saindo o féretro do hospital da Policia Militar.

Ana da Rocha Soares

Falecida em Valbont Gondomar (Portugal)

Luiz da Rocha Soares e esposa, Alberto da Rocha Soares, esposa e filha, Manoel Martins e filhos, José Rodrigues Pinto, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua bonissima mãe, sogra, avó e bisavó ANA DA ROCHA, ocorrido em Portugal no dia 26 de janeiro, e convidam os parentes, amigos e pessoas de suas relações e amizade, para assistirem à missa de sétimo dia que em intenção de sua alma farão celebrar no dia 3 (quinta-feira) no altar-mor da Igreja da Candelária, às 9½ da manhã, por cujo ato de religião confessam-se sumamente reconhecidos.

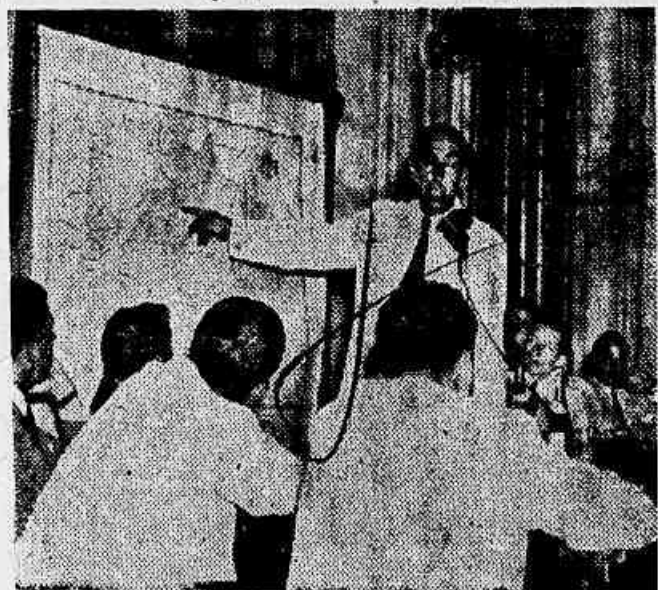
Cel. Luiz Barreto Alves Ferreira

A familia do coronel LUIZ BARRETO ALVES FERREIRA, sensibilizada, e na impossibilidade de a todos agradecer aos que por meio de cartas, telegramas e pessoalmente compareceram à sua residência por ocasião do falecimento de seu querido chefe, o faz por meio deste, a todos penhorada com o seu profundo agradecimento.

D. Delorge Medina Coelho

Orestes de Castro Coelho e suas filhas Maria Augusta, Julia, Maria Helena e Ilma Medina Coelho comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua querida esposa e mãe DELORGE e os convidam para o seu sepultamento hoje, terça-feira, 1 de fevereiro, às 11 horas, saindo o féretro da Capela de Santa Teresinha (Tunel Novo) para o cemitério de São João Batista.

As coisas são mais dificeis do que se pensa geralmente !

Decorreu brilhantemente a "sabatina" do coordenador na União Nacional dos Estudantes — Perguntas inteligentes e respostas sem sofismas — Um exemplo a imitar do Sr. João Alberto

O ministro João Alberto quando falava ontem na U. N. E.

Realizou-se ontem, à noite, na sede da U. N. E., na praia do Flamengo, a prometida sabatina do ministro João Alberto, com os estudantes. O acadêmico Genival Santos, presidente em exercicio, foi quem dirigiu as perguntas, compendiadas num questionário.

Inicia indagando quais as medidas tomadas pela Coordenação para incrementar a produção agricola e realizar a planificação industrial. Respondeu o ministro que não era função da Coordenação incrementar a produção.

— A Coordenação, declarou, criou-se para atender às dificuldades resultantes do estado de guerra. Por sua natureza, a Coordenação tem que tomar medidas rápidas, resolver cada problema em sua hora, e, por isso, não estava sendo posto em prática nenhuma planificação.

Discorre sobre as dificuldades presentes que se resumem num angustioso problema de transporte. O Brasil tem uma produção variada e que nos basta, mas toda ela, para distribuição, depende inicialmente das comunicações maritimas. A nossa civilização a beira-mar criou um sério problema para a hora presente. Esclarece que, por falta de comunicações, umas regiões vivem em desafogo enquanto outras se aproximam da calamidade. Oitenta por cento de nossos males são causados pela falta de transporte. Exemplifica com o sal, afirmando que a necessidade normal do sul do pais é de duzentas e cinquenta mil toneladas, e que vimos recebendo apenas 60 mil, pois, como sabiam todos, a nossa frota mercante foi severamente atingida pela guerra. Acentuou que a nossa crise era apenas de produtos agricolas, não se verificando o mesmo no campo industrial. Aqui, sim, podia a Coordenação incrementar a produção, o que, aliás, tem feito.

— Que compreende o coordenador por "mundo melhor" em matéria de preços e de custo de vida?

— A pergunta é abstrata, replica. O custo da vida não é um fator absoluto e sim relativo. Não basta elevar os salários e comprimir os preços.

No Brasil, é voz corrente, não havia o problema dos sem trabalho. Sua experiência em Genebra, nos debates que ali travou, fê-lo compreender de modo diverso. A verdade é que o trabalhador brasileiro sustenta uma prole numerosa o que lhe torna a vida mais cara e isso quando muitos membros da familia já poderiam, trabalhando, suavizar a receita pesada de um lar.

— Quais os setores da Coordenação a que foi aplicada a planificação com resultados?

A essa pergunta, depois de reportar-se ao que já havia dito, isto é, de que não existia propriamente uma planificação, declarou que o problema da produção do ferro é o que vem tendo um encaminhamento coordenado ou seja planificado.

— Estamos, diz o Sr. João Alberto, estudando vários problemas de forma a alcançar o futuro, mas o certo é que se faz isso com muita cautela porque as condições de após-guerra serão tão imprevisiveis, novas, que demandarão novas conclusões e novos estudos. Não possuimos, como os velhos povos, uma ciência econômica sobre as nossas realidades. Uma ciência é um conjunto de fatos comprovados sobre os quais se pode deduzir-se. Se tivéssemos iniciado tal estudo entre nós há cem anos atrás, ou quero dizer, se nessa época recuada se tivesse feito a planificação dos transportes, oitenta por cento das nossas atuais dificuldades não existiriam.

— Quais os obstáculos que a Coordenação deparou para a fixação dos preços ?

— Chegou a minha vez !... — exclamou o ministro. E diz: A falta de compreensão do povo. Há tempos mandei fechar vários açougues que infringiram as ordens da Mobilização. Tempos depois resolvi permitir que reabrissem desde que apresentassem cada um 50 atestados de donas de casa depondo sobre a sua conduta. Todos eles arranjaram os atestados. Qual não foi a surpreza da Coordenação ao receber, dias após, a comunicação de algumas senhoras de que haviam procedido assim por solicitarão, mas que, na verdade, o açougueiro era um bom velhaco !

Abordando outro assunto, declara o Sr. João Alberto que estava em estudos a estandarnização definitiva dos uniformes escolares. A diferenciação dos estabelecimentos de ensino será feita com a variação dos distintivos.

Frizou, durante o interrogatório estudantil, ser impossivel estabelecer a fixação dos preços para restaurantes, o que era cercear a liberdade do comércio e mais ainda, porque torna-se impossivel deixar-se de ponderar as diversas razões do encarecimento dos preços e suas variações nos diversos estabelecimentos, de padrões os mais variados. O aumento de restaurantes populares e a ajuda do governo às associações era a melhor maneira de amparar-se o homem de poucos recursos e combater os oportunistas.

— A falta da banha é motivada pela seca que houve no sul do pais e destruiu a lavoura que fornece a alimentação para o gado suino, fornecedor da banha — respondeu a uma pergunta feita sobre esse assunto.

E a esta: "Qual a causa principal porque os Estados Unidos e a Inglaterram empenhando 100 por cento na guerra conseguiram que seus preços se elevassem muito menos que os nossos ?", o ministro retrucou que contestava tal afirmativa.

— Por que o petróleo da Baia não está concorrendo para atenuar a crise de combustivel?

— O petróleo da Baia está na fase experimental. Temos campos vastissimos, declaram os técnicos, mas é preciso considerar que em cada 100 perfurações 93 são inuteis e cada uma delas custa mil contos. A par desse dispêndio enorme em dinheiro, temos ainda a falta de material necessário que não produzimos e que não nos é remetido na presente hora.

Segue-se uma série de perguntas sobre a borracha, às quais o coordenador nega-se a responder por não considerá-las de sua alçada técnica.

— Por que não se instituir preços populares para calçados?

— Estamos estudando o assunto, responde. E' preciso considerar que a fixação do preço dos tecidos populares, que trouxe uma economia do povo de ..... Cr$ 300.000,00, levou 3 meses em estudo. As coisas são mais dificeis do que se pensa geralmente.

O inquérito foi longo e minucioso.

O Sr. João Alberto não só procurou responder às perguntas como ainda se deteve para explicar em cada uma a sua profunda significação.

Por diversas vezes foi interrompido por salvas de palmas, principalmente quando procurou dar uma idéia da responsabilidade de homens de governo, nem sempre compreendidos nos seus propósitos.

FALAM OS LEITORES DE "A NOITE"

Em Lorena, o açucar cristal custa quatro cruzeiros

Sem fazer alusão à existência, ou não, do açucar refinado, comum, um leitor de A NOITE residente em Lorena, denuncia a esta folha o fato de estarem os negociantes daquela cidade paulista vendendo açucar cristal ao preço de quatro cruzeiros o quilo. Menciona o denunciante as firmas que assim procedem.

Agredidos a navalha

Quando, no morro da Mangueira, apreciavam ou tomavam parte numa roda de jogo, em plena rua, foram agredidos a navalha Renato de Andrade Silverio e Antonio de Oliveira Dias, residentes nas imediações, respectivamente, nas casas 170, da rua Niterói, e 700, da rua Icarai.

Renato foi ferido no ventre e Antonio nos braços.

Retiraram-se depois de pensados na Assistência.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

A chancelaria estuda as recomendações da conferência do Rio de Janeiro — Esperado em Buenos Aires o general Rawson

BUENOS AIRES, 1 (U. P.) — O Ministério das Relações Exteriores está estudando todas as recomendações da III Conferência Consultiva de Chanceleres do Rio de Janeiro afim de aplicar as que forem necessárias ao país em relação à Alemanha e ao Japão.

ESPERADO EM BUENOS AIRES O MARECHAL RAWSON

BUENOS AIRES, 1 (U. P.) — O general Rawson, ex-embaixador argentino no Brasil, está sendo esperado nesta capital nesta semana.

SERÁ O NOVO EMBAIXADOR DA ARGENTINA NO BRASIL

MONTEVIDÉU, 1 (U. P.) — Acredita-se nesta capital que o Sr. Espil, ex-embaixador da Argentina em Washington, será o substituto do general Rawson na Embaixada Argentina no Rio de Janeiro. Contudo, em Buenos Aires tambem se fala na possibilidade de que o Sr. Espil seja o novo chanceler argentino, substituindo o general Gilbert.

25.000 TONELADAS !

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

de novembro é provavelmente de 25.000 toneladas.

No último domingo, os "Lancasters" e "Halifax" encontraram seu objetivo iluminado por centenas de luzes de bengalas lançadas pelos caças.

O resplendor desses foguetes luminosos formava um gigantesco anel em torno da cidade, porem, os alemães fracassaram por completo na tentativa de romper a concentração de bombardeiros, os quais levaram a efeito seu ataque de saturação em 25 minutos, deixando enormes incêndios cujas colunas de fumaça se elevavam a mais de quatro mil metros.

As operações da noite, que compreenderam outros ataques assim como a semeadura de minas, custaram 33 aparelhos aliados.

NOVAMENTE INTERROMPIDAS AS COMUNICAÇÕES COM ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 1 (R. — As comunicações telefônicas entre Estocolmo e Berlim, que tinham sido restabelecidas depois de 14 horas de interrupção — que constitue a maior interrupção até hoje causada pelos ataques aéreos — foram novamente interrompidas às primeiras horas de ontem à noite.

ATÉ O FIM DO MÊS NÃO RESTARÁ PEDRA SOBRE PEDRA EM BERLIM

LONDRES, 1 (U. P.) — Afirma-se que, até o fim do mês em curso, fevereiro, da cidade de Berlim não restará pedra sobre pedra em virtude da terrivel ofensiva aérea anglo-norteamericana que vai atingir seu ponto culminante nos próximos dias.

O MAIS SEVERO

ESTOCOLMO, 1 (R.) — O correspondente do "Morgens Tidningen", em Berlim, mandou dizer ao seu jornal, num sucinto relatório, que o bombardeio de ontem, de Berlim, "foi o mais severo sofrido pela capital alemã"

DEVIDO AO MAU TEMPO SOBRE STETTIN... — SUSPENSO O TRÁFEGO AÉREO DA SUÉCIA PARA A ALEMANHA

ESTOCOLMO, 1 (R.) — A agência escandinava, controlada pelos alemães, e que irradia de Oslo, disse que "o ataque da RAF, ontem, contra Berlim "foi severissimo".

Ao mesmo tempo, a Companhia Sueca de Transportes anunciou que "todo o tráfego aéreo entre a Suécia e a Alemanha fora suspenso "devido ao mau tempo sobre Stettin"...

A DNB, tarde do dia, referiu-se ao bombardeio da capital alemã ontem, para dizer "fora um novo ataque de terror, contra várias áreas da capital, causando danos a "bairros residenciais", monumentos culturais, instituições sociais e edificios públicos".

TRANSFEREM PARA BRESLAU AS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

LONDRES, 1 (R.) — "Informações aqui chegadas, divulgam que um número cada vez mais importante de repartições do governo do Reich, está abandonando Berlim, transferindo-se para Breslau, a 336 quilômetros mais para o sudeste e fora do alcance dos raids maciços aliados, "segundo escreveu ontem o correspondente diplomático do "Daily Express", Guy Eden, que acrescenta: "A batalha de Berlim parece que vai ser ganha e a grande metrópole pode cessar em breve de ser a capital do Reich, senão de nome ao menos simbolicamente. As acomodações em Breslau não serão faceis de arranjar para os numerosos e enormes departamentos ministeriais, porque naquela cidade todos os edificios são exiguos. Estas dificuldades hão de criar confusão. As evacuações berlinenses não significam, todavia, que a cidade inteira fora arrasada, porem, os ataques foram concentrados eficazmente, por exemplo, o quarteirão da Prefeitura está em ruinas. Os esclarecimentos a serem fornecidos ao público alemão com respeito às evacuações de Berlim vão tomar todo o tempo e a habilidade do Dr. Goebbels. Os berlinenses e provincianos poderiam interpretar o abandono da sua capital pelo governo como novo passo para a derrota final".

EXTRAORDINARIAS DIFICULDADES

ZURICH, 1 (R.) — A emissora berlinense emitiu hoje a informação de um correspondente de guerra, na qual indica que as defesas aéreas da Alemanha tiveram que arcar com "extraordinárias dificuldades" durante o raid da noite de domingo contra Berlim.

A propósito disse o correspondente: "Na noite de domingo, os bombardeiros britânicos desfrutaram de condições excepcionalmente favoraveis para poder lançar a fundo seu ataque. Uma capa nevosa e impenetravel aos defensores, recobria a capital do Reich. Assim o inimigo pôde iludir as defesas anti-aéreas e os nossos pilotos tiveram um "osso" verdadeiramente dificil de roer. Sem embargo lançaram continuos ataques contra a armada aérea inimiga, desenvolvendo vigorosos esforços para infligir-lhes perdas".

E degolou-se defronte do espelho

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

mitia, ainda, assumir tão grave responsabilidade, todavia, muito breve, tornar-se-ia seu noivo — dizia. Assim transcorria o namoro, que era de pleno conhecimento dos tios de Isaura, bem como de sua tutora. Não se opunham eles a que Isaura, contraisse matrimônio com o barbeiro, que sempre se revelara um homem honesto, correto e respeitador.

Desconfianças

Manoel Ferreira da Fonseca teve conhecimento de que, embora Isaura consentisse em tornar-se sua noiva, e, diante de tal expectativa mostrar-se jubilosa, não deixava de corresponder à corte que lhe fazia Leocadio Gomes, empregado duma padaria situada na rua Barão de Sertório n. 87, no cruzamento com a rua Sampaio Viana. Passou então a vigiar-lhe os passos. Ontem, talvez depois de premeditar o que faria, caso se consumassem suas suspeitas, armou-se de uma navalha e rumou para a residência da jovem. Ao passar próximo à padaria "Majestade", onde trabalha Leocadio Gomes, avistou Isaura palestrando com ele. Cego pelo ódio, nem esquer interpelou-a. Aproximou-se e sacou da navalha.

Momentos de pavor e de angústia

Isaura, percebendo os intentos do namorado despeitado, recuou apavorada, à proporção que este se aproximava. A navalha reluzia nas mãos do barbeiro, e enquanto a jovem procurava fugir Leocadia corria para o interior da padaria. Ao voltar as costas, para correr rumo a sua casa, Isaura foi atingida pelo primeiro golpe. Desesperada, ainda teve forças para correr. Seu perseguidor, sem permitir que ela tomasse distância, mantinha-se-lhe quase rente, atingindo-a com outros golpes. Isaura, conseguiu entrar na casa número 52 da rua Sampaio Viana, residência de uma sua comadre, de nome Maria. Mal galgou a sala da frente, tinha já junto de si, novamente, golpeando-a, Manoel Ferreira da Fonseca. Voltou seus passos e penetrou em sua residência, correndo diretamente para o quarto onde dormia seu primo José Pereira Simões trancando a porta. Furioso e vendo que não podia arrombar a porta, o barbeiro saltou para o quarto por uma janela. Queria de qualquer forma, eliminar a moça. Isaura ainda tentou nova fuga. Vendo o namorado saltar a janela, abriu a porta, sempre bradando por socorro, atravessou a casa, para ganhar a rua. No seu encalço, o sanguinário. Quando este atingiu a sala, um dos tios da moça, deu um golpe no barbeiro, atirando-o ao solo. Este rápido, mantendo sempre na dextra a arma ensanguentada, levantou-se e continuou na sua perseguição de morte. Alcançou novamente a mocinha e a fazia ingentes esforços para agarrá-la pelos cabelos e degolá-la. Todavia esta ainda dispunha de forças para evitar que o criminoso lhe agarrasse os cabelos. Finalmente um último golpe, dado com ferocidade indescritivel, conseguiu o barbeiro lançá-la por terra, defronte ao Bar Gill, na via pública.

Degolou-se diante de um espelho

Supondo-a morta, Manoel Ferreira da Fonseca, voltou para o interior da casa, de Isaura, com as vestes empapadas pelo sangue da vitima. Colocou-se diante de um espelho. Levantou a cabeça apalgou com a mão esquerda o local que julgou mortal e num gesto rápido, cravou a lamina da navalha no pescoço, seccionando a coritida.

— Deem-me uma cadeira, bradou ele. Sua voz não só se fez sentir pela boca, como pelo ferimento, donde, ao pronunciar aquelas palavras, jorrou ainda mais sangue. Colocou a navalha no bolso e ao sentar-se caio pesadamente ao solo, agonisante.

Na Assistência

Imediatamente após a consumação da horrorosa tragédia, foram solicitados socorros médicos para os feridos. E numa ambulância, foi o casal removido para a Assistência Municipal. Manoel Ferreira da Fonseca, estava em estado desesperador, motivo por que antes de mais nada, removeram-no para o Hospital de Pronto Socorro, afim de ser submetido a delicada intervenção cirurgica. Ao ali dar entrada, porem, faleceu.

Isaura, apresentava multiplos ferimentos pelo corpo, destacando-se um no rosto, que lhe deformara horrivelmente e outros nas costas, e na região mamaria. Seu estado era gravissimo. Logo após os primeiros curativos, a desventurada moça foi submetida a forte aransfusão de sangue.

Até alta madrugada, empregavam os médicos do Hospital de Pronto Socorro, todo os recursos no sentido de salvá-la.

A policia no local

O comissário de dia na delegacia do 15º distrito policial, cientificado do bárbaro fato, compareceu ao local, tomando conhecimento do mesmo. Várias testemunhas foram arroladas, afim de deporem no inquérito instaurado a respeito, naquela delegacia.

Vitima duma explosão de fogareiro

Na residência de conhecidos seus, à Praia de São Cristovão n. 60, o operário José Ferreira, morador à rua Benedito Ottoni n. 71, foi vitima de um acidente. Na ocasião em que manobrava um fogareiro a gasolina, este explodiu produzindo-lhe queimaduras de 2.º grau, generalizadas. Socorrido no Posto Central de Assistência, José Ferreira, que conta 32 anos e é solteiro, foi removido a seguir para um hospital particular, onde se encontra em tratamento.

Serão castigados depois da guerra !

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

compromissos entregando-se à prática de atos de depravação e barbarie". O protesto adverte ao governo de Tóquio de que todos os oficiais que estão participando das atrocidades serão punidos após a guerra".

DEZOITO ITENS

WASHINGTON, 1 (A. P.) — O Departamento de Estado anuncia ter enviado ao governo do Japão, a 27 de janeiro findo, por intermédio do governo da Suiça, uma nota ampla de protesto contra os maus tratos e atrocidades praticadas contra prisioneiros de guerra norteamericanos que se achavam em seu poder ou ainda se achem.

A nota do Departamento é seguida de uma lista, em ordem cronológica, desde 13 de janeiro de 1942, dos fatos chegados ao conhecimento do governo norteamericano, e que encerram vários atos contrários às convenções que regem o tratamento dos prisioneiros de guerra, as quais o Japão prometeu respeitar e fazer cumprir, embora, não seja signatário da Convenção de Genebra sobre o assunto.

As acusações do governo dos Estados Unidos ao Japão se filiam aos seguintes dezoito itens:

1º) A não permissão a representantes do governo e da Cruz Vermelha Internacional visitar os campos de concentração dos prisioneiros norteamericanos.

2º) Não foram encaminhadas às autoridades adequadas e dos representantes da nação protetora (a Suiça), as queixas dos prisioneiros.

3º) Castigos impostos a americanos por terem reclamado contra as condições de sua prisão e captiveiro.

4º) O não fornecimento de roupas adequadas aos cidadãos norteamericanos.

5.º) Confisco de bens pessoais dos civis internados e dos prisioneiros de guerra.

6º) Sujeição de norteamericanos ao insulto público e à curiodade pública.

7.º) Falta e recusa de fornecimento de alimentação adequada à saude dos prisioneiros.

8.º) Lucros ilicitos na venda de artigos nas cantinas dos campos de concentração.

9.º) Obrigação aos civis de prestarem serviços estranhos à administração, manutenção e serviço interno dos campos de concentração.

10.º) Oficiais prisioneiros foram obrigados a trabalhos forçados, e os oficiais inferiores receberam trabalhos que não são de fiscalização e administração.

11.º) Prisioneiros de guerra foram obrigados a executar trabalhos diretamente ligados às operações de guerra.

12.º) Falta de tratamento médico adequado.

13.º) Não fornecimento dos nomes de todos os prisioneiros de guerar e civis internados que se achem em seuas mãos, bem como dos norteamericanos encontrados mortos nos campos de batalha.

14.º) A não-permissão aos prisioneiros de guerra do livre exercicio de seus atos de religião.

15.º) A não colocação, nos campos de concentração dos prisioneiros, da tradução em inglês dos dispositivos da Convenção de Genebra.

16.º) Falta de fornecimento de equipamento adequado e de acomodações nos campos de concentração e de internamento.

17.º) Não aplicação das estipulações de Genebra, sobre prisioneiros de guerra, em relação ao julgamento e à punição dos prisioneiros de guerra.

18.º) Imposição de castigo corporal e de torturas nos nacionais norteamericanos.

Pelotões suicidas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

última batalha que durou cinco dias.

Realizando um novo avanço de 6 quilômetros e ocupando várias aldeias, os australianos encontram-se agora em alguns lugares a somente 29 quilômetros de Bogadjim. Do seu objetivo somente os separam as escabrosas montanhas do Finisterra.

PESADAMENTE ATACADA A ILHA DE WAKE

PEARL HARBOR, 1 (U. P.) — Informa-se oficialmente que duas flotilhas navais aliadas atacaram pesadamente, ontem à noite, segunda-feira, a ilha de Wake. Todos os objetivos visados foram alcançados, sendo despejadas grande quantidade de granadas sobre os mesmos.

VICHY ANUNCIA O DESEMBARQUE DE TROPAS DE CHOQUE NORTEAMERICANAS

LONDRES, 1 (U. P.) — A rádio de Vichi, transmitindo informações de Tóquio, declarou que tropas de choque norteamericanas teriam desembarcado nas ilhas Marshall, onde travam uma violenta luta contra os nipônicos.

WASHINGTON, 1 (R.) — Os circulos autorizados desta capital abstiveram-se na tarde de ontem de confirmar ou negar que tropas norteamericanas tivessem desembarcado nas ilhas Marshall, no Pacifico.

Reconheceu-se, no entanto, que é muito possivel que no momento atual está sendo posto à dura prova o poderio da marinha de guerra norteamericana.

Os comentários em Washington aludiram principalmente ao fato da infantaria da Marinha norteamericana ter desembarcado ou se está em preparativos para fazê-lo nas ilhas Marshall, sob a proteção do poderio naval. E' possivel que a frota norteamericana haja finalmente logrado atrair a esquadra nipônica para uma grande ação naval.

Não houve nenhuma tendência nesta capital para diminuir a importância do grande esforço requerido para esmagar as poderosas defesas erigidas pelos japoneses nas ilhas Marshall, não obstante os durissimos ataques levados a efeito pelos aviões norteamericanos contra aquelas ilhas, durante os últimos dias da semana passada.

PREPARANDO CAMINHO

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Uma poderosa esquadra e a aviação norteamericanas atacaram violentamente os quatro grupos das ilhas Marshall, preparando o caminho para um iminente desembarque nas mesmas. Vários porta-aviões, couraçados e cruzadores pesados tomaram parte nesse ataque.

Invasão da Estônia !

(Titulos principais na 1.ª pagina)

TEM-SE COMO CERTA A NOTICIA

MOSCOU, 1 (De Henry Shapiro, da U. P.) — Circulam versões de que a Estônia foi invadida hoje pelo Exército russo do general Govorov. Embora ainda não confirmada oficialmente, tem-se como certa essa noticia.

VISANDO NARVA

MOSCOU, 1 (U. P.) — Narva é a primeira cidade estoniana que os russos visam capturar em sua tremenda ofensiva no território da Estônia, segundo revelam despachos da frente, hoje.

AVANÇO FULMINANTE TAMBEM PARA A LETONIA

MOSCOU, 1 (U. P.) — O 11º Exército russo, sob o comando do general Popov, está avançando com uma rapidez fulminante para a Letônia, de cujo território dista apenas 90 quilômetros.

PARA A CAPTURA DE RIGA

MOSCOU, 1 (U. P.) — De acordo com o que se informa em Moscou, o 11.º Exército russo do general Popov, tem por objetivo a imediata captura de Riga, afim de cortar a rota de fuga dos Exércitos alemães para a Alemanha.

TOMAM CASA POR CASA, EM KINGISEPP

MOSCOU, 1 (A. P.) — A emissora de Moscou anuncia que as tropas soviéticas estão tomando casa por casa em Kingisepp, onde prossegue a luta nas ruas.

IRROMPENDO PELOS SUBÚRBIOS DA CIDADE

LONDRES, 1 (De Sidney Mason, da Reuters) — Segundo as últimas noticias divulgadas às altas horas da noite, o exército russo penetrou, noite a dentro, nos subúrbios de Kingisepp, a menos de 12 quilômetros da fronteira estoniana.

Esse sucesso é a consequência do novo avanço em direção ao oeste efetuado ao longo da via férrea Leningrado-Narva, segundo indicou o comunicado soviético. O exército do general Govorov cruzou tambem o rio Luga em vários pontos, porem o comunicado de Moscou não divulgou maiores detalhes. O rio Luga passa pelos subúrbios orientais de Kingisepp e segue o curso norte-sul da principal ferrovia de Narva e em alguns lugares, forma fronteira com a Estônia. Duncan Hooper, da Reuters, em Moscou, confirmou ontem, à noite, que os russos executaram um movimento de flanco ao norte de Kinggisepp e lutam agora nas margens do rio Luga.

Mas o avanço russo que representa maior perigo para os alemães é o lançado ao sul, pois ameaça a rota de escape de todas as forças no saliente oeste do rio Volkhov. Esta parte do setor alemão enfrenta o avanço do general Maretzkhov desde Novgorod. A contra-ofensiva alemã, na região de Vinitas, chegou virtualmente ao seu fim. Durante uma semana de luta, o esforço do inimigo ganhou muito pouco terreno e ocupou alguns lugares de reduzida importância. Sem embargo esta reação constituiu uma operação custosa para ambos os adversários.

FIRME AVANÇO RUSSO

MOSCOU, 1 (A. P.) — A emissora local anunciou que o Exército russo continua firmemente no seu avanço em direção à fronteira da Estônia, com os contingentes do general Leonidas Govorova lutando contra a resistência alemã nas ruas de Kingsepp, chave da porta para o dominio do Báltico, a 13 milhas da antiga cidade fortificada de Narva e cinco milhas no interior da fronteira estoniana.

NO FIM A CATASTROFICA AVENTURA DE HITLER

MOSCOU, 1 (U. P.) — A catastrofica aventura de Hitler na Rússia está no fim, revelou a emissora local. A frente norte da Wehrmacht entrou em colapso e agora os russos já iniciaram a invasão dos Estados bálticos, prelúdio da invasão do território da Polônia propriamente dito.

REDUZIDO DE 250.000 PARA

MOSCOU, 1 (U. P.) — Acredita-se que o antigo exército alemão que assediava Leningrado — cujo total era calculado em 250 mil homens — ficou reduzido a 150.000 soldados. Os nazistas tiveram cerca de 100.000 baixas desde que os generais Govorov e Meretzkov iniciaram a ofensiva de inverno em Stalingrado e Novgorod, respectivamente.

MOSCOU, 1 (U. P.) — Segundo se informa nesta capital, o general Vatutin vai desfechar uma nova e gigantesca ofensiva para invadir a Rumânia e lançar esse pais fora da guerra imediatamente.

NÃO MAIS EXISTE A FRENTE NORTE

MOSCOU, 1 (U. P.) — A Wehrmacht está agora ante a terrivel contingência de fugir para a Polônia ou mesmo para a Alemanha afim de escapar ao gigantesco movimento traçado pelo marechal Stalin destinado a capturá-la ou a aniquilá-la nos Estados bálticos e no centro e sul da Rússia. Praticamente, a frente norte da Rússia já não existe mais. As poucas forças alemãs que ali ficaram estão completamente desorganizadas e divididas e estão sendo aniquiladas ou capturadas.

fico, segundo informa oficialmente o Departamento de Marinha.

DOIS CARGUEIROS AFUNDADOS

QUARTEL GENERAL AVANÇADO DOS ALIADOS NA NOVA GUINÉ, 1 (A. P.) — Na baia de Hansa nossos aviões médios com escolta de caça atacaram a aldeia de Bógia e a navegação inimiga na baia de Hansa. Foram afundados dois cargueiros de 2.500 oneladas e um cargueiro de 500 toneladas foi abandonado em chamas. Tambem foram destruidas duas barcaças.

36 AVIÕES NIPONICOS DESTRUIDOS NO ÚLTIMO ATAQUE A RABAUL

Q. G. ALIADO AVANÇADO NA NOVA GUINÉ, 1 (U. P.) — O comunicado de guerra desta madrugada revela que foram destruidos 36 aviões japoneses em Rabaul, no sábado, quando os aviões aliados regressavam de um ataque aos objetivos japoneses nas ilhas de Nova Bretanha. A ofensiva aérea ininterrupta aliada contra Rabaul e a Nova Bretanha entrou hoje no quarto dia de duração.

A Espanha romperia esta semana

(Titulos principais na 1.ª página)

O QUE DIZ A EMISSORA DE ROMA

LONDRES, 1 (A. P.) — O comentarista da emissora de Roma sob controle alemão, declarou que os aliados estão ameaçando cortar os suprimentos de viveres para a Espanha e pondo Franco na alternativa de "submeter-se ou lutar".

AINDA NÃO FOI RECEBIDA A RESPOSTA

WASHINGTON, 1 (A. P.) — Noticias procedentes da Espanha anunciando rumores de que o governo de Franco romperia relações com o Eixo esta semana levantaram aqui as mais diversas reações. Várias fontes diplomáticas assinalam que ainda não foi recebida a resposta da Espanha à nota oficial do governo norteamericano, anunciando o embargo dos suprimentos de petróleo.

LONGA REUNIÃO DO GABINETE ESPANHOL

WASHINGTON, 1 (A. P.) — Noticias de Tanger informam que o Gabinete espanhol tinha efetuado longa sessão no dia de hoje, tendo uma fonte não oficial declarado que "a Espanha estava tomando a sua deliberação", em relação à nota oficial do governo norteamericano, suspendendo os abastecimentos de petróleo.

UMA IRRADIAÇÃO DA EMISSORA DE BOGOTÁ

LONDRES, 1 (A. P.) — Uma emissora de Bogotá, ouvida aqui, anunciou que "de acordo com noticias de fontes ligadas aos circulos diplomáticos espanhóis, era possivel que o governo de Franco rompesse as relações com o Eixo no decorrer da próxima semana, em virtude da forte pressão que está sendo exercida pelos aliados, notadamente pelos Estados Unidos.

O EMBAIXADOR BRITANICO, EM MADRID CONFERENCIOU COM O GENERAL FRANCO

LONDRES, 1 (De Randal Neale, correspondente diplomático da R.) — Fui informado de que Sir Samuel Hoare, embaixador britânico em Madrid, teve uma entrevista com o general Franco, no fim da semana passada e na qual as mais importantes questões entre os dois paises foram tratadas.

Essas questões, como se sabe, são entre outras: a Legião Azul espanhola; a detenção dos navios italianos e as atividades dos agentes alemães, na Espanha, no Marrocos espanhol e em Tanger. Ainda não foram fornecidas indicações dos resultados da entrevista, que foi concertada a pedido do embaixador britânico, há mais de uma semana.

O EMBAIXADOR DOS EE. UU.

LONDRES, 1 (U. P.) — Acredita-se nesta capital, que o embaixador Hayes, dos Estados Unidos na Espanha, fez ver ao general Franco, pessoalmente, que as Nações Unidas veem com desagrado a neutralidade favoravel da Espanha ao Eixo.

ESTOCOLMO, 1 (R.) — A decisão anglo-norteamericana suspendendo as remessa de gasolina para a Espanha já estariam produzindo os primeiros efeitos.

Segundo a D. N. B., num rádio aqui ouvido, "as autoridades do tráfego na Espanha determinaram a suspensão dos serviços de ônibus entre Madrid e Valladolid e entre Madrid e Leon, até nova ordem" — possivelmente devido à carência de combustivel.

EM MADRID O DUQUE D'ALBA

LONDRES, 1 (U. P.) — A rádio de Paris anuncia que o duque D'Alba, embaixador da Espanha nesta capital, chegou a Madrid ontem à noite.

MADRID, 1 (U. P.) — A Rádio Nacional da Espanha, do governo espanhol, transmitiu o seguinte boletim: "Nesta hora tremenda do mundo, o estrondo da guerra o enche todo. Mas há mais vozes do que gritos dos feridos pelas metralhas. Razões, ameaças, advertências e lisonjas saltam de jornais para jornais e de emissoras para emissoras de umas terras para outras, de mar a mar. Soam em todos os idiomas e são dirigidas tanto para os beligerantes como para os neutros. E' a guerra dos linotipos onde as ondas das ofensivas econômicas e das armas psicológicas que procuram como objetivo a explosão em arrebatamentos impetuosos os nervos bem temperados. Mas isto nada vale para o espanhol. Se alguem procura esse resultado conosco falha em sua missão. Nós temos serenidade e firmeza e ao mesmo tempo podemos olhar alto e com nobreza frente ao mundo e pelos motivos que servem de base à rigida atitude da Espanha.

"A fleugma frente ao estrépito de certas emissoras ou certos jornais é, inteiramente, uma prova de que a serenidade nunca foi patrimônio exclusivo de ponto algum do globo e quando a Espanha soube ditar sua palavra ao mundo nunca o fez com arrebatamentos e sim mediante palavras elevadas, fazendo uso do velho ditado: "Com a arma a alma" tanto na hora da guerra como no momento decisivo das batalhas e na paz.

"Com essa serenidade, a Espanha contempla o estrondar dos canhões e o esforço da propaganda dos combatentes. Não procura interesses mesquinhos nem tem conhecimento de qualquer claudicação. Por isso, no caminho da defesa sagrada de sua soberania seria pueril que, qualquer que fosse seu nome, tivesse a intenção ou tratasse de torcer a verdade espanhola com o auxilio econômico ou com restrições materiais. Mal conheceria o espanhol que tentasse falar a seu estômago antes de sua dignidade. Os espanhóis de Toledo levaram a todo o mundo aço que podia romper-se, porem que nunca dobrou. A Espanha não esqueceu a sagrada lição da Biblia: "Ganha teu pão de independência com suor e sangue, porem não vendas tua progenitura por um prato de lentilhas."

O elefante apresentou uma petição...

(Titulos principais na 1ª página)

BOMBAIN, 1 (U. P.) — Um elefante que pertence ao templo de Ahmedabad apresentou uma petição escrita ao controlador do racionamento, por intermédio de seu tratador. O solicitante argumenta que os animais tambem teem sua participação nos esforços bélicos do pais e teem direito à vida, motivo pelo qual não devem ser esquecidos no racionamento de alimentos. O controlador acedeu à petição e deu ordem para que seja fornecida ao elefante suficiente ração de farinha uma vez que com isso não fique reduzida consideravelmente a ração correspondente à "população racional".

Confessam o recuo

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

cha, os alemães estão se retirando para uma nova linha.

O mesmo correspondente disse ainda que na margem ocidental da cabeça de ponte aliada, as tropas americanas, atacando através da neblina matutina, em uma frente de 12 quilômetros, lograram um avanço até Cisterna, junto à Via Apia, 40 quilômetros ao sul de Roma.

Isto parece indicar que as forças aliadas devem ter cruzado a ferrovia de Cápua a Roma.

Anteriormente, David Brown, correspondente especial da Reuters no Q. G. aliado, cabografara que as tropas alemãs se achavam presentemente construindo fortificações ao sul de Roma, enquanto que Kesselring planejava sua operação de recuo imediatamente depois de ter sofrido um terrivel revés. No fim das últimas 24 horas, os aliados aniquilaram um contra-ataque germânico na cabeça de ponte, romperam através das defesas da Linha Gustav ao mesmo tempo que a aviação aliada derrubava 63 aparelhos inimigos.

207 EM NOVE DIAS

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 1 (U. P.) — Desde o dia 22 de janeiro até ontem, isto é, em nove dias, os alemães perderam na Itália 207 aviões contra a perda de 47 aparelhos aliados.

COMEÇOU A EVACUAÇÃO ALEMÃ DA CAPITAL ITALIANA

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 1 (U. P.) — Começou a evacuação alemã de Roma, segundo anunciam despachos da frente italiana. O avanço aliado sobre a capital italiana é esmagador e ininterrupto. Todo o material bélico pesado da guarnição nazista de Roma está sendo enviado para o norte da Itália, pois segundo parece, o marechal Kesselring compreende que é absolutamente impossivel ao seu exército reter a capital da Itália.

MINAM TODAS AS RUAS, CASAS, JARDINS E APARELHAMENTOS CIVIS DE ROMA

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 1 (U. P.) — Os alemães estão minando todas as casas, ruas, jardins e aparelhamentos civis de Roma afim de arrasar toda a cidade depois de evacuá-la. Assinala-se neste Q. G. que essa selvageria alemã é inominavel.

CONFIRMADA PELO CORRESPONDENTE DA UNITED PRESS

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 1 (U. P.) — O correspondente da United Presse junto ao 5.º exército norteamericano na Itália, Sr. Reynolds Packard, confirma a noticia segundo a qual o marechal Kesselring ordenou a evacuação de Roma pelos nazistas em vista da aproximação dos exércitos aliados daquela cidade.

CONSTROEM NOVA LINHA DE FORTIFICAÇÕES

NAPOLES, 1 (R.) — Nas proximidades de Cisterna, os alemães estão construindo, a cerca de 40 quilômetros ao sul de Roma, uma nova linha fortificada, que fica, assim, mais ou menos a 22 quilômetros de Anzio, a ancora da cabeça de praia aliada. Aproveitam os nazis um trecho de 8 quilômetros da linha férrea Roma-Cápua.

CONTINUAM AVANÇANDO FIRMEMENTE

LONDRES, 1 (R.) — Na sua irradiação de ontem, à noite, o rádio de Argel declarou o seguinte:

"Finalmente, a série de golpes desfechados pelas forças aliadas na frente do 5º Exército, conseguiu abrir uma brecha nas defesas germânicas da Linha Gustav. Ontem, as tropas norteamericanas estavam limpando as colinas recentemente capturadas ao norte de Cassino e, na noite de ontem, continuavam avançando firmemente alem do rio Rápido."

OS MAIS SANGRENTOS COMBATES

CABEÇA DE DESEMBARQUE ALIADA, 1 (R.) — Informa-se que durante as últimas 48 horam foram travados os combates mais sangrentos desde o desembarque das forças aliadas em Netuno.

Os alemães estão pagando caro pela sua firme resistência. Numerosos cadáveres de soldados germânicos cobrem o campo de batalha.

OUVIDOS EM ROMA OS CANHÕES ALIADOS, SEGUNDO O PRÓPRIO RÁDIO ALEMÃO

ZURICH, 1 (R.) — A agência noticiosa germânica para o ultramar declarou o seguinte, ontem, à noite:

"Sábado, o duelo de artilharia travado ao sul de Roma foi ouvido na capital italiana. Mas, ontem, pode-se dizer que não foi ouvida nenhuma detonação. Reinou tranquilidade completa na capital da Itália, que apresentava o seu costumeiro aspecto domingueiro."

NOS SUBURBIOS DE CAMPO LEONE E CISTERNA

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — As forças aliadas na Itália alcançaram os subúrbios de Campo Leone e Cisterna — anuncia-se oficialmente.

AVANÇAM TAMBEM NO SETOR DO ADRIATICO

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (A.) — As tropas canadenses na Itália avançaram no setor do Adriático, em face da encarniçadissima oposição alemã.

ULTRAPASSADA TODA A LINHA GUSTAV

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 1 (U. P.) — Toda a linha Gustav na região de Cassino foi ultrapassada pelas tropas aliadas, segundo informam despachos da frente italiana.

90 MIL HOMENS JÁ DESEMBARCADOS

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 1 (De Walter Logan, correspondente da United Press junto à Marinha de Guerra Aliada no Mediterrâneo) — Pode-se revelar agora que os aliados desembarcaram cerca de 90.000 soldados (seis divisões), ao sul de Roma. Continuam chegando, ininterruptamente, à nova frente aliada gigantescas quantidades de tanks, canhões e demais armamentos.

ATACANDO VIGOROSAMENTE

LONDRES, 1 (A. P.) — A rádio de Paris sob controle alemão anunciou que os aliados estão atacando vigorosamente da cabeça de ponte de Nettuno e renhidos ataques estão sendo lançados pelas tropas reforçadas do 5.º Exército na frente de Cassino.

153 AVIÕES ALEMÃES DESTRUIDOS EM QUATRO DIAS, NA ITALIA

LONDRES, 1 (R.) — Segundo dados oficiais, os alemães perderam nos últimos quatro dias, na Itália, 153 aparelhos e os aliados 19. E nos ultimos três dias, foram destruidos, na área das imediações de Roma, 145 veiculos nazistas de abastecimentos e transporte.

Mundana

Debussy

Sob as árvores frondosas, que punham manchas azuladas na relva fresca e brilhante de sol, descansei o rádio portátil sobre um banco e girei o "dial". Um arpejo suave e cantante como o murmúrio do arroio que me corria aos pés, ecoou entre as cigarras, que arripiavam o ar, e as abelhas, que zumbiam na faina, jamais descurada, de recolher o mel das corolas cheirosas. Ouvi até o fim a "Suite bergamasque", sem saber qual era a estação, mas identificando logo o pianista: Walter Gieseking, o maior intérprete de Debussy.

Debussy representa, para a nossa geração, a mensagem poética da música. Não seria errado compará-lo a Mozart. Por que? perguntarão, atônitos. Haverá nada mais diferente do que essas duas músicas? Mozart, todo ele claro e transparente, mais feitura rendilhada que requinte... Debussy, cheio de intenções sutis, de meias tintas, de convites ao sonho...

Há em ambos um espírito ariélico, aquele mesmo espírito que anima o "Sonho de uma noite de verão" de Shakespeare. Talvez fosse o regato, fossem as abelhas ou as cigarras os culpados pela revelação desse parentesco íntimo entre Mozart e Debussy. Mas a "Suite bergamasque" tinha, naquele momento, a mesma frescura e a mesma pureza do Concerto para flauta e harpa do gênio de Salzburg.

ARIEL.

ANIVERSÁRIOS

—— Transcorre hoje a data do aniversário natalício do Sr. Gilberto Mendonça, funcionário do Departamento do C. e Telégrafos.

Fazem anos hoje:

O jornalista Mario Alves, gerente do "Correio da Manhã"; o caricaturista e teatrólogo Luiz Peixoto; a professora Alicete de Beltran, diretora do Instituto Psico-Pedagógico, em Jacarepaguá; o advogado Dariol Taborda; a menina Eloá Maria, filha do saudoso professor Jorge de Sá Earp; o ator Arnaldo Coutinho.

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

A convite da Academia Carioca de Letras, o desembargador Christino Castelo Branco, membro da Academia Piauiense de Letras falará hoje, às 17,30 horas, na A.B.I., sobre o tema "Tobias Barreto, crítico acima de tudo".

ENFERMOS

Na Casa de Saude Dr. Eiras, acaba de ser operado de apendicite o Sr. Joaquim Firmo Barroso, coordenador da Comissão Especial de Desapropriações da Prefeitura desta capital.

BAILE A FANTASIA NO IATE CLUB

A diretoria do Iate Club do Rio de Janeiro (ex-Fluminense Yacht Club) realizará um baile à fantasia, em sua sede, no próximo dia 11. Os ingressos para essa festa serão distribuidos aos sócios e seus convidados, entre os dias 2 e 6, na Secretaria do Club ou à praça Floriano 31-39, 2º andar, com o Sr. Bonoso. O traje será fantasia de Popeye ou rigor.

Roubou Cr$ 20.000,00 de jóias

Preso o larápio

A residência do Sr. Joaquim Cardoso, à rua Benjamin Constant n. 349, no bairro de Neves, município de São Gonçalo, no Estado do Rio, há dias foi assaltada, tendo os ladrões arrombado uma das janelas para penetrar no interior da casa, carregando com Cr$ 20.000,00 em jóias.

O fato foi comunicado à secção de Roubos e Furtos tendo ontem sido preso em Niterói o conhecido ladrão Elias Luiz Mosca, de cor branca, contando 31 anos de idade, solteiro, morador no morro do Fogueteiro n. 371, em São Gonçalo, que, interrogado, confessou-se autor do assalto à rua Benjamin Constant n. 349.

As jóias furtadas foram as seguintes: dois cordões de ouro com medalhas e brilhantes, uma corrente de ouro para relógio, com medalha e vinte e um brilhantes, duas pulseiras de ouro com medalhas, dois relógios de ouro para pulso, um de prata marca "Omega" para bolso, dois pares de brincos de ouro e brilhantes, um alfinete cravação com brilhantes, uma barrete de ouro com brilhantes, dois anéis e duas alianças de ouro, um monograma de ouro e um revolver Smith-Wess.

A polícia apreendeu parte do furto na casa do ladrão, estando ele sendo processado pela 1.ª Delegacia Auxiliar de Niterói.

Exploradores da economia popular

Acaba de ser relatado pelo Sr. Ary Cesar Sucena, delegado de Ordem Política e Social, do Estado do Rio, o inquérito instaurado contra o indivíduo Elpidio Machado e o bacharel em direito Francisco Bruno, acusado por explorar a economia popular, emprestando dinheiro a juros, sob penhores de cautelas da Caixa Econômica. No inquérito, depuseram como vítimas, os funcionários da Prefeitura de Niterói: Frederico Magnon e Jacy Lopes, cujas declarações foram confirmadas pelo acusado. O processo que está documentado de provas, será enviado ao Tribunal de Segurança Nacional.

Usar alimentos supérfluos é fazer o estômago trabalhar inutilmente. Os pasteis, as empadas e outras guloseimas podem ser prejudiciais à nossa saúde. SAPS.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Quinta Semana de Ação Social

Efetuar-se-á este ano, em Porto Alegre, a Quinta Semana de Ação Social, de 27 de junho a 2 de julho, promovida pelo Grupo de Ação Social.

A comissão executiva do certame está organizada sob a presidência do Sr. Armando Camara, figura de prestígio dos meios católicos do Rio Grande do Sul.

Serão debatidas importantes e oportunas teses, prometendo grande êxito a Quinta Semana, dados os elementos de valor da metrópole sulina.

Paróquia de S. João Batista da Lagoa

Foi fundada, sob os auspicios da Pia União das Filhas de Maria, a Liga das Festas Litúrgicas de Nossa Senhora, com o fim de tornar festivos os dias consagrados à Santissima Virgem.

Os que se associarem à Liga deverão assistir à missa e, se possível comungar, nas festas litúrgicas de Nossa Senhora, dando os seus nomes ao competente registro.

Em fevereiro há duas festas. — Dia 2, Purificação de Nossa Senhora; Dia 11, Nossa Senhora de Lourdes. Na matriz de São João Batista da Lagoa, nos dois dias, serão celebradas missas às 7,30 horas, seguidas de benção do SS. Sacramento, sendo convidados todos os devotos da Mãe de Deus.

Faminto de cimento o Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — A Associação Comercial telegrafou ao embaixador Batista Luzardo pedindo seus bons oficios junto ao governo de Montevidéu, afim de que seja permitida a saída, para o Rio Grande, de cimento uruguaio.

Tambem às suas co-irmãs do Rio e de São Paulo, aquele orgão de classe se dirigiu, no mesmo sentido.

Desabou a casa, colhendo todos os moradores

No Caminho Jeronimo Afonso, no bairro do Fonseca, em Niterói, domingo, desabou uma casa, colhendo todos os seus moradores, os quais ficaram levemente feridos.

Na casa onde se verificou o fato, moravam Manuel Norberto, com sua esposa Isolina de Oliveira Norberto, sua sogra Maria da Conceição, com 80 anos de idade e seus filhos menores, Leci, com 9 anos de idade, Altair, de 3 e Ilda, contando 7 meses, tendo todos recebido escoriações generalizadas, sendo medicados no Pronto Socorro da capital fluminense.

O comissário Antonio José Diniz, que se achava de dia na delegacia da vizinha capital, foi ao local, onde apurou ser proprietário da casa José Henrique.

Associação Beneficente dos Empregados de A NOITE

Assembléia Geral Ordinária

De ordem do Sr. presidente, ficam convidados todos os sócios da A. B. E. N. a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 1.º de fevereiro, às 17 horas, em sua sede à Praça Mauá n.º 7, 6.º andar, sala 618, para ouvirem a leitura do parecer da Comissão de Contas referente às atividades financeiras de 1943 e à designação da mesa que presidirá à eleição da nova diretoria, que se efetuará no dia seguinte, 2, das 10 às 17 horas.

Rio de Janeiro, 29/1/1944.

José Alves da Fonseca — 1.º secretário.

Instalado o posto de identificação do subúrbio da Leopoldina

O coronel Nelson de Mello, chefe de Polícia, inaugura o novo serviço do Instituto Felix Pacheco, em Ramos

Em cumprimento ao programa estabelecido pela chefia de Polícia do Distrito Federal, de dotar a capital de uma melhor organização dos seus serviços administrativos, teve início, há pouco, a instalação de postos de identificação nos pontos afastados da cidade.

Bangú foi o primeiro centro a ser beneficiado com o novo serviço do Instituto Felix Pacheco e hoje inaugurou-se o Posto de Ramos, que atenderá a todos os serviços de identificação e correlatos, que somente se processavam na sede do Instituto, no centro da cidade.

O Posto de Ramos será dirigido pelo Sr. Hugo Guimarães, funcionário do Instituto Feliz Pacheco, que terá seis auxiliares, e foi instalado na rua Pereira Landin n.º 84, devendo atender a toda a população da zona da Leopoldina.

O coronel Nelson de Mello, chefe de Policia do Distrito Federal, inaugurou o Posto, contando o ato com a presença dos Srs. Marques Carvalho, diretor do Instituto Felix Pacheco; Darcy Froes da Cunha, delegado de Ramos, outras autoridades policiais, funcionários do Instituto e grande número de moradores de Ramos.

Na ocasião falou o Sr. Antovila Mourão Vieira, ex-prefeito de Manaus, saudando o coronel chefe de Policia e ressaltando a sua atuação na direção da Policia Civil do Distrito Federal.

Os serviços do Posto foram iniciados imediatamente, sendo grande o número de pessoas identificadas no momento.

Facultado o regresso ao trabalho, em S. Jerônimo, aos trezentos mineiros despedidos

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Os jornais divulgam que será facultado aos 300 mineiros menores de 21 anos, despedidos das minas de carvão de São Jeronimo, a regressarem ao trabalho no sub-solo.

Para combater a praga das árvores frutiferas

PELOTAS (R. G. do Sul), 1 (Serviço especial de A NOITE) — Chegou a esta cidade o entomologista uruguaio Francisco Cerrian, que vem colaborar no combate às pragas das árvores frutíferas no Insectário que o Ministério da Agricultura recentemente criou junto à Estação Experimental de Pelotas.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

DR. JOUBERT BARBOSA

(AGRADECIMENTO)

Alcebiades José da Costa e Carlinda Leal da Costa, pais da menina CELIA COSTA, que esteve gravemente enferma, durante um ano, atacada de forte POLINEVRITE, que a deixou completamente paralítica, por mais de três meses, hoje felizmente restabelecida, vêm agradecer, de público, ao ilustre clinico, DR. JOUBERT BARBOSA, seu médico assistente, a cuja proficiência e inexcedível dedicação, devem, abaixo de Deus, o restabelecimento de sua filha.

Que os Céus o cubram de perenes e ricas bençãos, como recompensa merecida, pelo que ele fez em favor da pequena enferma, são os votos ardentes dos pais agradecidos.

Peróbas de Itaboraí, 14 de janeiro de 1944.

(ass.) Alcebiades José da Costa — Carlinda Leal da Costa.

ALBINO, COSTA & CIA.,

proprietários das Casas IMPERIAL e BRAGANÇA,

Avisam à sua distinta freguesia que, a partir de 9 de fevereiro, a CASA IMPERIAL, e a 6 do mesmo mês, a CASA BRAGANÇA, passarão a fechar um dia por semana, para melhor enquadramento da obrigatoriedade do descanso semanal dos seus auxiliares.

Assim, a partir daquelas datas, a CASA IMPERIAL fechará todas as quartas-feiras, e a CASA BRAGANÇA todos os domingos.

Esperamos, com toda a certeza, que os nossos distintos fregueses compreendam esta atitude como imperiosa, para o momento, e que continuem a nos dispensar o favor da preferência, mesmo tolhidos em parte da sua comodidade.

A TRAMA NAZI-INTEGRALISTA DE CRUZ ALTA

Iniciado o interrogatório dos acusados para a respectiva formação de culpa

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Telegrafam de Santa Maria que foi iniciado o interrogatório dos implicados na trama nazista de Cruz Alta, que tanta repercussão teve, não só no país, como no exterior.

Foram denunciados pelo promotor militar Benjamin Sabat, 28 pessoas, entre militares e civis, dos quais 25 se acham recolhidos ao quartel do 5º Regimento de Artilharia e na cadeia civil.

Compareceram ao interrogatório, tendo prestado longo depoimento, o padre Augusto Henrique Heine, chefe do Sinodo da Igreja Lutherana do Brasil, o qual negou tivesse qualquer ligação com a ideologia nazi-integralista, e o seu colega, tambem luterano, Germano José Beck.

Os depoimentos foram prestados perante o conselho especial da Justiça Militar, constituido pelo coronel Democrito da Silva Freitas, presidente; capitães Latero Lorenzi Mauel, Alberto Santos Lisboa e Paulo Bolivar Holanda Cavalcanti; juizes Srs. Francisco Anselmo das Chagas, auditor, e Benjamim Sabat, promotor. A sala achava-se repleta. O rumoroso processo compreende, já, 5 volumes, sendo que neles, o promotor Sabat tem desenvolvido exhaustivo trabalho de pesquisa, não só com relação ao caso que está sendo julgado, como relativamente às pretensões de ocupação de parte do nosso território pelo Reich.

"ESTA FÁBRICA E' UM POUCO DO LAR E UM POUCO DA ESCOLA DE CADA OPERÁRIO"

Como falou o Sr. Garibaldi Barcellos Pinheiro na solenidade da pedra fundamental da nova fábrica "Indústrias Reunidas" -- Histórico lido pelo Sr. Roberto Kronig -- Hasteamento da Bandeira -- Curiosos dados sobre a futura fábrica

Precedido de expressiva solenidade, realizou-se sábado último o ato do lançamento da pedra fundamental da futura fábrica para o comércio de material elétrico, da firma Roberto Kronig & Cia. Ltda.

Situada em amplo terreno da rua Vicente de Carvalho, a futura fábrica será um dos mais sérios empreendimentos no gênero.

O lançamento da pedra fundamental

Às 16 horas, perante grande número de pessoas, todos os operários e os dois representantes da firma, teve início a solenidade. Foi erguido no local um grande mastro, no topo do qual foi colocada a bandeira nacional. Junto, foram armados palanques para os convidados. Os 120 operários que compõem a firma, formaram ao redor. Inicialmente, o Sr. Roberto Kronig leu a ata comemorativa. Em seguida, foi hasteada a bandeira nacional, ao som do Hino Brasileiro, executado por uma banda da Polícia Militar. Em prosseguimento o engenheiro Manfredo de Carvalho, um dos construtores da fábrica, fez uma exposição pública dos trabalhos. Depois, falou o aprendiz Waldyr Torres. Respeito e logo após o operário Claudionor Carvalhaes, que proferiu aplaudida oração, de entusiasmo e fé no trabalho e na ação dirigente de seus chefes.

Fala o Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro

Apesar da chuva que caiu em torrentes na tarde de sábado, o brilho da solenidade não foi prejudicado. Após ter falado o operário da fábrica, seguiu-se com a palavra um de seus diretores, o Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro. O orador iniciou dizendo que não recebia aquela chuva como um aviso dos céus, tal como o entendiam outrora os índios das tribus. Mas que antes aquele manifestação da natureza era a natureza mesma em festa que se debruçava sobre a tarde, porque se a chuva tinha sido trocada pelo sol, nem por isso o menos lembrada. O orador, em seguida, em cores literárias de grande efeito, através das quais revelou inegáveis dotes oratórios, aludiu à significação da solenidade. Não era apenas uma fábrica que planava seus alicerces — disse — mas igualmente um pouco do lar de cada operário, um pouco da escola de trabalho e civismo daqueles que o ajudavam a acrescer. Traçou, em seguida, inteligentes observações sobre o capital e o trabalho, irmanados que estavam pelos mais puros ideais de construção de um país maior. Salientou, em seguida, a necessidade da formação de homens técnicos e que das fábricas partiam as alavancas para mover ou impulsionar o país rumo a um progresso crescente. Possuindo raras qualidades para emocionar e convencer pelas palavras, bonitas e sugestivas, o Sr. Garibaldi Pinheiro, em quem todos conhecem um sincero amigo dos seus operários e funcionários, proferiu um discurso de improviso que foi uma verdadeira profissão de fé nos destinos do Brasil, assim como uma exaltação ao trabalho de seus colaboradores.

A oração do Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro foi muito aplaudida. Em prosseguimento, nas amplas dependências da futura fábrica, foram servidos doces, sanduiches e chop aos presentes.

Encerrada na urna a ata comemorativa

A ata lida pelo Sr. Roberto Kronig foi em seguida encerrada em uma urna e depositada no pedestal do marco comemorativo. Foram também encerrados jornais do dia, moedas, um album com fotografias das atividades da fábrica e uma cedula de cento e dez anos. A ata é a seguinte:

"Aos 29 dias do mês de janeiro do ano de 1944, 112.º ano da Independência e 55.º da República, foi lançada esta pedra fundamental da nova instalação da fábrica "INDÚSTRIAS REUNIDAS" da firma brasileira ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA., constituída pelos sócios ROBERTO AUGUSTO KRONIG e GARIBALDI DE BARCELLOS PINHEIRO, ambos brasileiros, sendo a construção confiada à CONSTRUTORA SEC LIMITADA, brasileira, constituída pelos engenheiros Dr. FRANCISCO DA COSTA NUNES e Dr. MANFREDO DE CARVALHO.

O Sr. Roberto Kronig lê a ata, tendo ao lado seu sócio, Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro

Histórico

A firma ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA. foi fundada pelo Sr. ROBERTO AUGUSTO KRONIG no ano de 1932, à rua da Estrela n. 14, com pequena oficina de fusíveis elétricos.

No ano de 1938, a referida oficina foi instalada à rua Teófilo Otoni n. 88, ocupando o armazem e o 2.º andar. O capital inicial foi de Cr$ 10.000,00.

Neste mesmo ano os negócios foram ampliados com o comércio de material elétrico na praça e nas Repartições Públicas. No ano de 1939, foi feito o contrato social, com a entrada do sócio GARIBALDI DE BARCELLOS PINHEIRO, com o capital social da importância de Cr$ 300.000,00 integralizados. No ano de 1940, a oficina foi transferida para a rua Lopes Souza n. 60, praça da Bandeira, local este constituído por 3 galpões, com uma área de cerca de 800 m3. Neste local a ampliação da oficina foi constituída com a aquisição de diversas maquinarias, no valor total de Cr$ .... 1.200.000,00.

Foram mestres no período do ano de 1940 a 1943 o Sr. HERMANN ALBERT LAGEMANN na parte mecânica, o Sr. JACOB KEIM, na parte de serralheria e demais serviços, e o Sr. CONRADO KEIM, na parte técnica e de desenhos.

Operários

O número de operários que colaboraram na expansão da indústria, foi o seguinte:

1939 — 5 operários.
1940 — 8 operários.
1941 — 70 operários.
1942 — 100 operários.
1943 — 120 operários.

Colaboraram ainda, no escritório da Fábrica, como encarregado geral, o Sr. PERICLES DE MORAES VALENTIM, auxiliado pelos Srs. LOURIVAL DOMINGOS COSTA e ARY DE SOUZA ALMEIDA.

No ano de 1942 o estabelecimento comercial foi transferido para o prédio n. 90 da mesma rua, ocupando todo o prédio.

Empregados mensalistas

No escritório e no armazem, o número dos que auxiliaram o desenvolvimento da firma foi o seguinte:

1939 — 1 empregado no armazem.
1940 — 1 empregado no escritório.
2 empregados no armazem.
1941 — 1 empregado no escritório.
2 empregados no armazem.
1942 — 8 empregados no escritório.
3 empregados no armazem.
1943 — 10 empregados no escritório.
4 empregados no armazem.

e como vendedores:

1939 — Os próprios sócios.
1940 — 1 vendedor da praça.
1941 — 2 vendedores da praça e repartições.
1942 — 4 vendedores da praça e repartições.
1943 — 6 vendedores da praça e repartições.

No ano de 1943, foi adquirido a quadra de terreno com 17.000 m2, situada à Avenida Automovel Club n. 2.051, da Cia. Territorial e de Administração S/A., dirigida pelo Sr. ALVARO DE OLIVEIRA, proprietário dos citados terrenos, pela importância de Cr$ .... 260.000,00, pagos integralmente.

Merecimento

No período do desenvolvimento da organização, tiveram destaque os seguintes auxiliares:

Escritório — Os Srs. ELMO ASSIS BASTOS, JARY DE XEREZ, HELMUT JULIUS ZIEHFUS e Dna. ALAIR DE ALMEIDA VEIGA.

Armazem — Os Srs. MARIO BENTO NOGUEIRA, ALBERTO SANARELLI e BENEDICTO PAULO ROSA.

Vendedores — Os Srs. HENRIQUE LESER, WALBER LENTINI, HERNANI DARCANCHY, DOMINGOS LINO GASPAR.

Comprador — O Sr. MURILLO GIMENEZ.

Engenheiro fiscal — O engenheiro Sr. ERNEST HUGO HOMBECK, foi designado pela firma, para encarregado geral da construção da nova fábrica.

Fábrica — Os Srs. PERICLES DE MORAES VALENTIM, LOURIVAL DOMINGOS COSTA, ARY DE SOUZA ALMEIDA, O VIGIA ADELINO JOSÉ DE SOUZA, e o CACHORRO REX, CRIA DA FÁBRICA.

Secção técnica — A CARGO DO SR. CONRADO KEIM.

Artigos de comércio e fabrico

A firma ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA., especializou-se nos seguintes artigos:

Material de fabrico

Fusíveis elétricos para quaisquer fins; ventiladores centrífugos e helicoidais; estufas e secadores a ar; tubulações de chapa; ciclones; câmaras de poeira; sopradores de alta pressão para fornos siderúrgicos; prensas hidráulicas; relais; caixas de resistência para linhas telegráficas; material especializado para linha aérea de estradas de ferro eletrificadas; e serviços correlatos ao ramo de mecânica de precisão e mecânica em geral.

Flagrante do hasteamento da bandeira

Material de comércio

Dedicou-se ao comércio dos artigos de sua fabricação, material elétrico em geral e artigos de importação, para fornecimentos às praças do Rio de Janeiro e interior, bem como, a Repartições do Governo em geral.

Colaboradores

Nesta parte destacaram-se pelo seu apoio e auxílio, os seguintes amigos da firma:

Srs.: PEDRO RAMOS NOGUEIRA, CAPITÃO DE FRAGATA DO CORPO DE INTENDENTES: Dr. MARIO RABELO MENDONÇA, CORONEL ALVARO GUIMARÃES DE OLIVEIRA, Dr. LACERDA PINHEIRO, OTTO SCHILLING, JOSÉ PORTINHO, Dr. JOSÉ MENEZES DA COSTA, EDMUNDO CID, ANTONIO DE LOURDES COSTA, AGNELLO DE OLIVEIRA, ANTENOR BROEN, M. RODRIGUES TEIXEIRA & CIA., SUDELETRO S/A., JOSÉ PIRES, ANTONIO BENEDETTI, ARY PEREIRA LOPES, WALDEMAR VARELLA, EDMUNDO MASCARENHAS, KURT ROSS WAGNER, MAIA MENDES, JOÃO BAPTISTA NOVAES, CARLOS SANTOS, Dr. HENRIQUE DE REZENDE e CARLOS DOEBBELIN.

RIO DE JANEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1944.

Curiosos dados técnicos sobre a futura fábrica

A futura fábrica, cuja solenidade de lançamento da pedra fundamental se comemorou condignamente, tem seu acabamento previsto pelos engenheiros construtores no prazo de um ano. No intuito de oferecer aos nossos leitores algo que pudesse dar uma idéia da importância dessa fábrica, colhemos os seguintes dados técnicos, que falam por si sós.

O terreno tem uma área aproximada de 13 quilômetros. O comprimento total da fachada do prédio a ser erguido é de 173 metros. A casa da força medirá 60 metros quadrados, as oficinas terão uma extensão de 3 mil e oitocentos metros quadrados. O refeitório e as instalações sanitárias para o operariado medirão oitocentos e cinquenta metros quadrados. O depósito de sucata medirá 600 metros.

Três vezes mais alto que o Everest

Os materiais principais a serem empregados nas construções induziram o reporter a fazer a seguinte e curiosa comparação, que bem mostrará a importância da obra a ser executada.

O concreto usado medirá 900 metros cúbicos. Se, com essa quantidade, fosse concebida uma coluna de um metro de lado, sua altitude seria maior do que o Corcovado. Serão empregados noventa mil quilos de ferro. Para carregar toda essa quantidade, seriam precisos nove vagões de estradas de ferro. O cimento usado importará em seis mil sacos, o que seria preciso, para transportá-lo, um trem com 20 carros. As taboas empregadas, num total de 7.200, terão o comprimento de 29 quilômetros. Se puséssemos todas em fila, a partir do solo para o alto, sua altitude seria 3 vezes maior do que a do monte Everest, o qual, como se sabe, é o pico mais alto do mundo. Os caibros utilizados medirão nove mil metros e as ripas, 14 mil metros, se postas uma ao lado da outra, o que equivaleria a dizer, mais ou menos cinco vezes a largura da baía da Guanabara.

A água que servirá às várias instalações da fábrica será a captada de uma fonte do próprio local.

Perderam 25 quilos durante as filmagens os artistas de "Código Secreto", a ser estreado, 5.ª-feira, nos CINEACS TRIANON e O. K.

Fazer fila, às vezes, é divertido. Mas, às vezes, é estenuante demais para ser confortavel, diz Spencer G. Bennet, que dirigiu Paul Kelly, Anne Nagel e Clancy Cooper no super seriado da Columbia "O Código Secreto", filmado especialmente para os CINEACS, a ser estreado no dia 3. Não que Bennet ligue muito a isso, pois ele não tomou parte ativa na ação emocionante do film, mas aqueles que o fizeram perderam coletivamente mais de 25 quilos no peso.

Procure conhecer as Bases do "Concurso Código Secreto" e candidate-se a um dos 2.000 prêmios oferecidos pelos Cineacs. Informações na portaria do Cineac Trianon.

Iniciado o leilão de potros gauchos

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — No hipódromo dos Moinhos de Vento foi iniciado o leilão de potros nascido no Estado.

Ascende a Cr$ 1.124.000,00, os preços por base.

Chuvas copiosas em Camaquã

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Informam de Camaquã, que grandes chuvas, como não se viam há muito tempo, estão caindo sobre a região. Vários cursos dágua transbordaram, causando inundações em vastas zonas marginais.

Concedidos, até agora, no Rio Grande do Sul, 533 abonos familiares

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Já foram deferidos 533 processos pleiteando abono familiar.

Uma média de 40 processo são despachados, enquanto cerca de 50 dão entrada diariamente nas repartições.

Cinema

"Às portas do inferno" — Classe B, no Metro Passeio

A vida dos homens do mar, tantas vezes focalizada ultimamente, em películas de propaganda, é, desta vez, apresentada sob um aspecto que não fatiga, porque se acha pontilhada de situações cômicas e embaraçosas que veem suavizar a parte técnica, para os que não entendem do assunto e, justamente, constituem a maioria do público. As lutas travadas com o oceano encapelado e os combates com o inimigo dão, quase sempre, a impressão da realidade; as falhas existentes são poucas e podem passar despercebidas àqueles que veem sem a preocupação de uma análise minuciosa. Em algumas cenas, que poderiam parecer descabidas, nota-se logo a intenção de tornar mais leve o enredo.

Robert Taylor agrada francamente no papel de Tenente Masterman; seu jogo fisionômico bem se adapta à ironia com a qual encara certos problemas da disciplina e ao sentimento de bravura de que se acha tomado quanto tem de assumir a responsabilidade do destino de seus comandados.

Charles Laughton, sempre bom ator, diverte bastante com as suas atitudes grotescas. Brian Donlevy, Walter Brenan, Marylin Maxwell e Henry O' Neil fazem um trabalho que agrada, pelo equilíbrio do conjunto. Os diálogos são ótimos, apesar de perderem um pouco do seu sabor com a tradução.

A direção de Robert Z. Leonard tem, desta vez, qualidades apreciaveis, principalmente porque instrue o povo sobre os sacrifícios a que se veem arrastados, a cada instante, aqueles que cruzando os oceanos defendem a causa dos aliados e, ao mesmo tempo, proporciona uma alegria sã à mocidade, já tão sacrificada pela época anormal que atravessa o mundo.

H. D.

Flagrante de "Código Secreto", o 1.º super seriado anti-nazista, a ser estreado esta semana, nos cinemas Trianon e O. K. com Paul Kelly e Anne Nagel.

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, CARIOCA E GLÓRIA — "Amor e Heroicidade", filme argentino, com Libertad Lamarque e Luis Aldás. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Aquilo Sim, Era Vida !", em tecnicolor, com Alice Faye, John Payne e Jack Oakie. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

VITÓRIA, ROXY e AMÉRICA — "Abacaxi Azul", filme nacional, com Lauro Borges, Dircinha Batista e Alvarenga e Ranchinho. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "Minha Secretária Brasileira", em tecnicolor, com Carmen Miranda, Betty Grable e John Payne. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 e 22,00 horas.

ODEON — "É Proibido Sonhar", film brasileiro, com Mesquitinha e Lourdinha Bittencourt. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "A Mãe Solteira", com Marlene Dietrich e Fred Mac Murray. Sessões a partir das 20 horas.

PATHÉ — Sétima Semana — "Em Cada Coração Um Pecado", com Ann Sheridan, Robert Cummings, Ronald Reagan e Betty Field. Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "Caçadora de Maridos", com Mary Martin e Dick Powell. Sessões a partir das 14 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passa-Tempo — "O Mistério da Expedição Fawcet", documentário, "Popeye Motorizado", desenho, e "Navios da Vitória". Sessões a partir das 13 horas.

REX — "Idade Perigosa", com Deanna Durbin e Melvyn Douglas. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "Às Portas do Inferno", com Robert Taylor, Charles Laughton e Brian Donlevy. Às 11,30 — 13,30 — 15,30 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sherlock do Ar", com Red Skelton. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "Jornais de Atualidade, Desenhos, Documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC OK — Jornais de Atualidades, Desenhos, Documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Horizonte Perdido", com Ronald Colman e Jane Wyatt. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Agente Subterrâneo", com Bruce Bennet e "Uma Noite Perigosa", com Warren William. Sessões a partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "Fugitivos do Inferno", com Errol Flynn, Nancy Coleman e Ronald Reagan. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

FLUMINENSE — "Esposas Em Pé de Guerra", com Penny Singleton e "Bandoleiros das Estradas", com Richard Carlson. Sessões a partir das 19 horas.

Com as autoridades municipais

Vários prédios que começam desabar

Moradores à rua Navarro, no trecho compreendido entre a travessa do mesmo nome, pedem que se torne pública a inquietação em que estão vivendo nestes últimos dias. Em virtude das chuvas, que há pouco desabaram sobre a cidade, ruiu grande barreira, tornando intransitavel aquela via pública e pondo em perigo a vida de seus habitantes, com a ameaça de desmoronamento de vários prédios.

Comemorado, em Pelotas, o segundo aniversário do rompimento do Brasil com o Eixo

PELOTAS (R. G. do Sul), 1 (Serviço especial de A NOITE) — A Liga da Defesa Nacional desta cidade comemorou o 2.º aniversário do rompimento do Brasil com os países do Eixo. Realizou porisso uma sessão cívica na Biblioteca Pública, durante a qual falaram diversos oradores.

Compram-se latas

Compram-se latas usadas e perfeitas, das afamadas ceras para assoalho Royal e Esmeralda, ao preço de Cr$ 0,50. Rua Pedro Primeiro n. 45, ou rua Morais e Silva n. 37.

JOÃO PESSOA (Paraíba do Norte), 1 (Serviço especial de A NOITE) — Foi exonerado, a pedido, do cargo de diretor do Departamento Estadual de Saúde, o Sr. Waldyr Bonhiv.

Teatro

TEATRO FRANCÊS

Indiscutivelmente, a platéia carioca está com saudade do teatro francês. Afeiçoou-se durante longos anos, com a temporada, e teve, de fato, a felicidade de conhecer algumas das mais famosas figuras da cêna dramática em todos os tempos. Um hábito desses tem o direito de reclamar a sua continuação. O ano passado nada nos deu de teatro francês. E este ano? Todos conhecem a razão das dificuldades: a situação da França e a precariedade de comunicações, tornando quase impossiveis as viagens. Pensar na vinda de uma companhia, previamente preparada ou já consolidada nos palcos de Paris, seria utopia. Mas, ao que se sabe, há, pela América do Sul, numerosos elementos da Companhia Jouvet e da René Rocher, de que o público guarda boa lembrança. Esses elementos, em sua maior parte em Buenos Aires, permitiram a constituição, lá, de um elenco e a realização de uma temporada. O êxito alcançado foi enorme, forçando o aumento do número de récitas. Telegramas e correspondências diversas nos deram notícia frequente dos sucessos verificados. Agora se propala a consequência natural desses sucessos: o elenco irá a Montevidéu, a Santiago e a outras capitais sulamericanas. Virá ao Rio de Janeiro? Não se sabe. Todavia, o idealizador do conjunto, um de seus diretores e responsaveis, é um brasileiro, o Sr. Christovão Camargo. Ele, deve saber, melhor do que ninguem, as preferências do público de seu país pelo grande teatro francês. A iniciativa de um brasileiro em Buenos Aires não poderia deixar de estender-se até cá. O fato, porem, é de que, pelo silêncio, não teremos temporada francesa no Municipal. Contudo, é infinitamente melhor aguardar uma surpresa.

"NOSSO MOMENTO TEATRAL"

Ontem, na SBAT, a palestra de Renato Vianna

Foi realizada ontem, às 21 horas, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, a anunciada palestra do ilustre teatrólogo Sr. Renato Vianna, diretor da Escola Dramática do Rio Grande do Sul, sobre o "Nosso momento teatral". Escritor aplaudido pelas platéias de todo o país, autor de "Deus", "Sexo", entre outras tantas obras de primeiro plano da literatura teatral brasileira, Renato Vianna, que é tambem possuidor de largo tirocínio como profissional do teatro, abordou na esperada palestra aspectos os mais interessantes do panorama da arte cênica no Brasil.

O grito de Carnaval de Beatriz Costa e Oscarito

"Momo nas cabeceiras" é o espetáculo carnavalesco que Beatriz Costa com Oscarito estão apresentando no João Caetano, dando assim o seu Grito de Carnaval para 1944. A revista-"charge" de Gastão Barroso, repleta de quadros engraçadíssimos de crítica e sátira acerca do tríduo da Folia, diverte intensamente a platéia, levando-a a aplaudir com entusiasmo as músicas deste ano, apresentadas em orquestrações especiais pelo "hot-band" do maestro Antonio Lopes. "Momo nas cabeceiras" é a primeira revista carnavalesca interpretada por Beatriz Costa em toda a sua carreira artística. Tem sido pois intensa a curiosidade dos cariocas em ver a galante "estrela" luso-brasileira animando sequências de contagiosa folia.

Fatos e boatos

Jayme Costa terminou no domingo, 30, em Niterói, a sua curta temporada, embarcando ontem para Campos, onde estreará hoje no Cine-Teatro Trianon.

* * *

Na próxima sexta-feira, 4 do corrente, Procopio dará em primeiras representações no Regina, a comédia "Beijo na face".

* * *

Vão muito adiantados os ensaios da canção portuguesa teatralizada "Maldito Fado!" com a qual a nova companhia do Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, estreará no dia 5 de março vindouro. Fazem parte do elenco: soprano Maria Amorim, Manoel Vieira, ator cômico; Joaquim Pimentel, Miguel Orrico, tambem ator cômico; Maria da Conceição, fadista; e outros elementos de valor.

* * *

Depois da temporada oficial no Municipal, Dulcina-Odilon iniciarão no Regina a sua temporada anual, apresentando um repertório selecionado, do qual se destacam: "Dominó", "Os cavalos de pau", "Perdão, Madame", e outras tradições de real valor. É provavel que subam à cena, nessa temporada, a linda e encantadora comédia de Louis Verneuil, "A mulher da minha vida".

"Micro-biografia", a nova seção, só sairá às segundas-feiras.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Momo nas cabeceiras", revista carnavalesca de Gastão Barroso, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 20 e às 22 horas.

REGINA — "Zéca Diabo", comédia de Dias Gomes, pela Companhia Procopio Ferreira. Às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Pó de mico", burleta de Walter Pinto, música de Cândido Mesquita. Às 20 e às 22 horas.

CAFÉS FINOS EM TODA A CIDADE

Intervenção no mercado e reajustamento dos preços - O mérito do trabalho agrícola - Porque sobe um produto que se queima

Fala o Sr. Jayme Fernandes Guedes, Presidente do Departamento Nacional do Café

A recente falta de "café industrializado" no mercado do Rio teve, como era natural, uma repercussão muito acentuada no seio da população, de cujos hábitos quotidianos aquela bebida faz parte integrante.

Mais que a ausência de qualquer produto, mesmo os essenciais do ponto de vista alimentar, a escassez da preciosa rubiácea foi particularmente sentida e de logo reclamada a normalização do abastecimento.

Solução imediata do problema

Dentro da orientação do presidente Vargas de não se deter em considerações dilatórias, quando de resolver assuntos de interesse geral, estando em jogo interesses reais do povo, todos no sentido de solucionar, prontamente, a crise que se esboçava. Quarenta e oito horas depois, um decreto do presidente da República adotava medidas do maior alcance para o caso, atribuindo ao Departamento Nacional do Café o encargo de fixar e fiscalizar os preços das diferentes classes em que foram divididos os cafés industrializados para consumo interno.

A palavra do presidente do D. N. C.

Essas providências veem dar ao assunto uma solução muito mais ampla e cabal que a simples fixação de novos preços. E outra não é a impressão que deixam os sólidos e lógicos argumentos com que o Sr. Jayme Fernandes Guedes expôs, ontem, aos jornalistas a momentosa questão, focalizando os seus antecedentes para justificar a esclarecida orientação seguida pelo governo. Traçou o presidente do D. N. C., com uma grande objetividade, um quadro convincente da situação, permitindo aferir as verdadeiras causas do reajustamento dos preços às novas realidades econômicas.

Pretensão legítima e justa

Ao iniciar sua explanação declarou o Sr. Jayme Guedes:

— Os torradores de café de todo o país veem, desde fins de 1941, pleiteando a elevação do preço do café industrializado. Ainda em 30 de julho do ano passado, os torradores desta capital apresentaram ao Exmo. Sr. presidente da República um memorial em que reiteram o pedido que naquele sentido já haviam feito anteriormente à extinta Comissão de Defesa da Economia Nacional e mais recentemente à Coordenação da Mobilização Econômica.

A pretensão dos torradores é legítima e perfeitamente justa, de vez que houve, de 1940 para cá, um aumento substancial nos preços de café cru, graças ao Convênio Interamericano do Café e ao Acordo do Café.

A média de preço desse produto no interior do Estado de São Paulo foi, durante a safra 1938-1939 de Cr$ 73,00 por saca, ao passo que hoje essa média se elevou para Cr$ 220,00 por saca, apresentando, por conseguinte, um aumento de 201 por cento. Daí a impossibilidade evidente de serem mantidos pelos torradores os preços oficialmente estabelecidos para a venda do café industrializado e que se baseam nas antigas cotações do produto.

A inconveniência da subvenção aos torradores

Em seguida, abordou o presidente do D. N. C. as duas sugestões aventadas para a solução do problema, declarando:

— Pela primeira dever-se-ia evitar toda e qualquer majoração de preços do café no consumo inerno, dando-se ao torrador uma indenização que lhe evitasse os prejuizos atuais e restabelecesse a indispensavel margem de lucro de seu negócio. Essa indenização ficaria a cargo do Departamento, que dela se desobrigaria utilizando-se de cafés da quota de equilibrio.

Pela segunda sugestão o assunto deveria ser encarado unicamente pelo seu aspecto comercial, sem o recurso a qualquer outro elemento estranho às condições do negócio, com a necessária revisão dos preços oficiais vigentes e fixação de outros organizados em função das atuais cotações de café cru.

Posto que simpática, a manutenção dos atuais preços do café industrializado, mediante indenização aos torradores, encerra graves inconvenientes que desaconselham a sua adoção.

Sendo o café o produto básico da economia nacional, é perfeitamente justo que se procure obter por ele, dentro dos princípios clássicos, os melhores preços possiveis. Só assim poder-se-á contribuir para que o cafeicultor obtenha melhor remuneração pelo seu trabalho e dar ao país maiores disponibilidades cambiais. Os preços que estamos atualmente alcançando pelo produto na exportação decorrem do Convênio Interamericano do Café e do Acordo do Café firmado com o governo dos Estados Unidos da América — dois pactos internacionais de grande relevância e para cuja consecução muito contribuiu o elevado discortínio político do Excelentissimo Senhor presidente da República, magnificamente coadjuvado pelo grande tirocínio do Sr. ministro da Fazenda.

Consumidor brasileiro e consumidor americano

É natural — prossegue — e mesmo indispensavel que os preços internos do café estejam na devida correspondência com os da exportação, pois do contrário os cafeicultores não participariam integralmente das vantagens dos preços obtidos externamente, deixando ao intermediário grande parte de seu lucro.

No caso especial que se nos depara, a manutenção, dentro do país, para o café industrializado, de um preço abaixo do seu custo em flagrante disparidade com os preços da exportação, poderá dar motivo a que o consumidor norte-americano se rebele contra a política econômica do café, que está sendo seguida pela Junta Interamericana do Café, onde tem voto decisivo o governo dos Estados Unidos da América, e passe a pleitear a redução dos preços máximos fixados naquele país. Aliás, o próprio governo americano, ante essa disparidade de cotações, que envolveria tratamento desigual para o consumidor brasileiro e norte-americano, poderia tomar a iniciativa dessa redução por uma questão de ordem política interna.

Além desse grande inconveniente outros há que, pela sua delicadeza e repercussão, contraindicam a medida em exame.

Inconveniência da criação de um mercado artificial

— A manutenção dos preços oficiais vigentes (evidentemente fóra da realidade) — continuou o Sr. Jayme Guedes — mediante a indenização da diferença entre estes e o preço pelo qual o café industrializado deveria ser vendido (computado o lucro razoavel do torrador), importará, iniludivelmente, em criar-se um falso mercado para o comércio de torrefações e moagens. O café industrializado continuaria a ser vendido por um preço muito abaixo do seu custo, dando lugar à formação de uma clientela eventual, por isso que destituida de poder aquisitivo para o pagamento do verdadeiro preço do produto. É facil avaliar-se a crise que sobreviria, às torrefações, pela inopinada perda dessa clientela, quando o Departamento tivesse de interromper o regime de indenização, à falta de cafés da quota equilibrio em consequência do desaparecimento das sobras das safras cafeeiras, como já vai acontecendo.

Os cafés da quota de equilíbrio e a propaganda

E acrescenta o presidente do D. N. C.:

— Poderiam alegar os patrocinadores daquela idéia que, segundo o Convênio dos Estados Cafeeiros, é facultado ao D. N. C. destinar os cafés da quota de equilibrio para os fins de propaganda interna e externa do produto. No caso, entretanto, essa indenização não atingiria os objetivos da propaganda colimada, que é conseguir, pela vulgarização dos cafés de boa qualidade e pelo aprimoramento dos processos de elaboração, novos **consumidores permanentes**. Como já frizamos acima, esse sistema só poderia ser mantido até o limite das disponibilidades da quota de equilibrio. Esgotados os seus estoques, só haveria o recurso do reajustamento dos preços, sem que tal expediente conseguisse transformar em **consumidores permanentes** os **eventuais**, de insuficiente poder aquisitivo. O alvitre, por conseguinte, não traria vantagens a expansão do consumo do café e nem encerraria uma solução racional e definitiva do problema.

A negação do princípio que justifica a quota de equilíbrio

— Acresce, finalmente, prosseguiu o presidente do D. N. C., que a indenização em café constituiria a negação do único princípio que torna legal a entrega pela lavoura ao Departamento, praticamente de graça, dos cafés da quota de equilibrio. Esse princípio só se justifica porque os cafés entregues constituem sobras que devem ser retiradas definitivamente do mercado para o restabelecimento do equilibrio estatístico e consequente valorização da parte restante. A indenização redundaria, afinal, em prejuizo da propria lavoura cafeeira, de vez que a quantidade que viesse a ser entregue às torrefações deslocaria uma quantidade igual, que deixaria de ser adquirida ao produtor.

É preciso notar-se que o sistema de indenização, para surtir os efeitos desejados, deveria abranger todo o território nacional, exigindo do Departamento dispendiosa organização e avultado número de funcionários, pois com os elementos de que atualmente dispomos só poderiamos atender ao Distrito Federal, às capitais dos Estados cafeeiros e só a algumas cidades do interior desses mesmos Estados.

Um dos jornalistas presentes pediu ao Sr. Jayme Guedes outros esclarecimentos sobre o montante que essas indenizações alcançariam, caso fossem determinadas. O entrevistado formulou, então, a seguinte resposta:

— Para se calcular o volume que essas indenizações atingiriam, bastará que se considere que pelo levantamento estatístico feito pela Secção especializada do D. N. C., o consumo interno no Brasil no ano de 1941, elevou-se, em números redondos, a 270.000.000 de quilos, o que corresponde a...... 4.600.000 sacas de café. Ora, como a diferença a indenizar seria aproximadamente de 40%, o volume de café que teriamos de entregar às torrefações e moagens distribuidas pelo território brasileiro montaria a 1.800.000 sacas anuais. Essa operação importaria em privar, anualmente, a lavoura de um mercado de volume igual, restringindo, por conseguinte, as suas possibilidades de coloração do produto, criando sobras injustificaveis, e contribuindo para perpetuação da quota de equilibrio.

Confronto convincente

O presidente do Departamento Nacional do Café examinou, a seguir, a segunda questão.

Apresentou à imprensa um quadro que exprime, irrecorrivelmente, a insustentabilidade da tabela até agora vigente, que se baseia em dados e preços consideravelmente ultrapassados pela alta geral das utilidades. E acrescentou:

— A elevação do preço do café torrado ou moido é uma consequência natural da elevação do preço do café cru, revestindo-se, por isso, de absoluta legitimidade. — Acresce, porem, que alem da grande alta verificada no preço do café cru, subiram tambem, e de forma consideravel, todas as despesas a que estão sujeitos os estabelecimentos industrializadores ou de degustação de café, como se verifica do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO-UNIDADE	ANOS 1935	1944 (janeiro)	Índice de aumento
1 — Açucar — Quilo	Cr$ 0,90	Cr$ 1,14	26 %
2 — Açucareiro — Um	17,00	32,00	88 %
3 — Alug. de casa — Mês	2.000,00	3.240,00	62 %
4 — Bules de alumínio — Um...	45,00	100,00	122 %
5 — Coadores P/café — Um	1,00	3,50	250 %
6 — Chícaras — Dúzia	24,00	42,00	75 %
7 — Colheres — Dúzia	8,50	25,20	196 %
8 — Discos p/moinho — Par.....	246,00	430,00	83 %
9 — Fio de barbante — Quilo...	8,00	15,00	87 %
10 — Gás — Mt. 3	0,44	0,84	91 %
11 — Contribuição do I. A. P. C. — Mês	73,80	196,80	167 %
12 — Impostos municipais — Mês.	420,00	1.026,00	144 %
13 — Imp. de V. Mercantis P/mil.	Cr$ 3,00	12,50	317 %
14 — Imp. de consumo — Quilo..	0,08	0,20	150 %
15 — Limpeza geral — Mês	100,00	300,00	200 %
16 — Ordenados — Mês	2.460,00	4.920,00	100 %
17 — Papel manilha — Resma...	18,00	48,00	167 %
18 — Pausinhos — Quilo	1,80	2,70	50 %
19 — Saco de papel — Milheiro..	40,00	73,78	45 %

Como excluir o café?

— Pelo que se vê — acrescenta o presidente do D. N. C. — verbas há que sofreram aumentos de 45%, 50%, 62%, 83%, 87%, 91%, 100%, 144%, 150%, 167%, 167%, 200% e 317%, como, respectivamente, as de "sacos de papel", "pausinhos", "aluguel de casa", "discos para moinho", "fios de barbante", "gás", "ordenados", "impostos municipais", "Imposto de consumo", "Contribuição do I. A. P. C.", "papel manilha", "limpeza geral" e "imposto de vendas mercantis".

Os fretes ferroviários subiram, em média, em comparação com o ano de 1939, cerca de 32%. Por outro lado, os preços de quase todos os produtos e utilidades elevaram-se consideravelmente nestes últimos sete anos. Tomando por base os preços correntes no ano de 1936, e comparando-os com os preços vigentes em 1942, verificamos que o açucar subiu 16,36%; o arroz 42,45%; o azeite doce, 186,31%; o bacalhau, ... 423,56%; a banha, 26,84%; a carne verde, 61,96%; a cebola, ... 62,99%; o xarque 49,29%; a farinha de mandioca, 7,14%; o trigo, 29,23%; o feijão, 54,03%; o leite, 57,32%; a manteiga, 38,38%; o milho 47,50%; os ovos, 161,90%; o pão, 35,59%; o sal, 13,21% e o toucinho, 24,33%.

Não possuimos os dados referentes ao ano de 1943, recem-findo, mas é do conhecimento geral que os preços de todos esses produtos se elevaram ainda mais, de modo que essas percentagens são atualmente muito maiores.

Não obstante a média do preço do café cru, no interior, ter passado de Cr$ 73,00, em 1936, para Cr$ 170,00, em 1942, por saca, o preço do quilo do café em pó, no Distrito Federal, sofreu uma redução de 2,94%, pois passou de Cr$ 3,40, em 1936, para o oficialmente estabelecido, de Cr$ 3,30, em 1942.

Se o encarecimento da vida é um fato incontestavel pela sua notoriedade; se subiram os preços do braço do trabalhador, os tecidos para as suas vestes, os medicamentos para os seus males, os utensílios de lavoura e até os impostos municipais e federais; tudo, enfim, que é necessário para se produzir e viver, não há como pretender-se a exclusão do café industrializado dessa contingência inexoravel.

A extinção da quota de equilíbrio e os preços no mercado interno

— E nem se argumente — adianta o presidente Jayme Guedes — que os preços minimos do café para exportação foram elevados em meados de 1941 e só agora repercute a alta no mercado interno.

Essa repercussão se deu desde aquela época. Os torradores, porem, não a sentiram porque o Departamento isentou da entrega da quota de equilibrio os cafés para consumo interno, destinados aos portos de exportação. Graças a essa medida, os cafés que os torradores adquiriam no interior e eram despachados para os portos, não estando sujeitos à entrega de quota de equilibrio, chegavam ao destino por um custo inferior ao dos cafés adquiridos pelos comissários ou exportadores.

Tendo sido extinta, em outubro último, a quota de equilibrio na safra em curso, como consequência de fenômenos climatéricos que reduziram o volume das colheitas, desapareceu essa vantagem de que se valiam os torradores. Urgia, pois, o reajustamento das tabelas, sem o que não seria possivel aos torradores entregar ao público nas mesmas condições anteriores o café que passou a ser adquirido por preço mais elevado.

Por que deverá subir um artigo que se queima

Sugeriu um dos jornalistas a possibilidade de se argumentar contra a elevação dos preços, citando-se o fato de sermos o maior produtor mundial de café. O Sr. Jayme Guedes contesta a alegação com um esclarecimento razoavel e cabal:

— À primeira vista — declarou — pode parecer um absurdo qualquer elevação de preço do café no consumo interno. Não faltará quem argumente que, num país onde se tem queimado café, constitua verdadeiro paradoxo sujeitar-se o consumidor nacional ao **pagamento do verdadeiro custo do produto**. Esquecem-se, porem, esses observadores apressados, de que boa parte do café incinerado, ou destinado à incineração, saiu da economia do próprio cafeicultor e que a devolução desses cafés ao mercado, no caso em foco, só acarretaria desvantagens à lavoura, como tivemos ensejo de demonstrar em outra passagem desta entrevista.

Muito se cogitou da hipótese de doar às populações necessitadas, que não podem adquirir o produto à falta de recursos, os cafés destinados à queima. Seria um ato filantrópico e que a ninguem prejudicaria. Mas a idéia teve sempre que ser rejeitada, porque essas populações venderiam o café para adquirir outros gêneros mais necessários à sua subsistência, e as quotas de equilibrio voltariam ao mercado donde foram retiradas. No entretanto, o Departamento tem aplicado cafés destinados à incineração em donativos a casas de caridade e instituições de beneficência de reconhecida idoneidade moral, obtida previamente, em todos os casos, a segurança de que o café doado será usado no consumo interno dessas organizações. Esses donativos atingiram, no último ano, a 60.000 sacas de café em grão, aproximadamente, e beneficiaram instituições de caridade situadas nos mais diversos pontos do território nacional.

Uma vez que o encarecimento do café em grão acarreta uma situação de desafogo para a Nação brasileira, quer pelo aumento de disponibilidades cambiais, quer pela elevação do poder aquisitivo de todo o organismo comercial, agrícola e industrial do país, quer ainda pela majoração das receitas dos principais Estados da Federação, aproveitando, por conseguinte, a todos os brasileiros, direta ou indiretamente, não há como recusar-se a legitimidade da fixação do justo preço do café industrializado para consumo interno.

Se o lavrador suporta todos os aumentos do custo das utilidades e sofre todas as privações que lhe são impostas pelas atuais condições de vida, por que é que a população restante do país há de gozar do privilégio de adquirir o café por preço barato à custa do produtor?

O trabalho agrícola é mal recompensado

A essa altura, o Sr. Jayme Guedes ampliou as suas considerações, para abranger o vasto campo do trabalho agrícola no Brasil. Expendeu o presidente do D. N. C. conceitos que traduzem uma apreciação justa e digna de ser meditada:

— Agricolamente, declarou, o nosso consumidor ainda não se libertou de uma nefasta mentalidade escravocrata, como em geral considera o trabalho da lavoura. As tradições dessa atividade, que se desenvolvia, até a poucos decênios, sob o guante do senhorio e, posteriormente, já no regime do trabalho livre, em lamentaveis condições de abandono e rebaixamento social, retardam, ainda, infelizmente, a compreensão de uma mais justa e humana apreciação do valor e da importância desse trabalho na comunhão nacional.

A esse respeito basta que se faça um cotejo entre o tratamento dispensado aos produtos agrícolas e aos industriais. Para os preços destes últimos, o nosso consumidor mostra uma conformação absoluta, sendo condescendente com a elevação dos seus preços, que, em muitos casos, até não se justifica. Entretanto, neles, o lucro é substancial, enquanto que, nos produtos agrícolas é extremamente reduzido ou quase não existe. Mas o consumidor deseja os seus preços sempre em nivel baixo, reclamando todas as vezes que, pelos motivos ainda os mais relevantes, se verifique qualquer majoração.

Tal mentalidade deve desaparecer, para ser substituida por outra que reconheça a necessidade de premiar, com remuneração melhor, os produtos da nossa agricultura, afim de que não venhamos a ser surpreendidos com um colapso na produção daquilo de que mais precisamos para a nossa alimentação. Alem da justiça de um tratamento semelhante ao que se dispensa aos produtos manufaturados, há ainda a considerar o dever em que nos encontramos, ou em que se encontra cada consumidor, de por um paradeiro ao êxodo dos trabalhadores dos campos para as cidades, onde a sua atividade é melhor remunerada. Este processo migratório, provocado pelo baixo preço dos produtos agrícolas, traz consigo perturbações sociais graves, que é mister evitar.

Remuneração do trabalho agrícola nos Estados Unidos

— Esta orientação de proteção ao trabalho rural constitue hoje um postulado político de primeiro plano, mesmo nos países super-industrializados que verificaram, afinal, não poder haver uma economia nacional sã e forte, sem que os trabalhadores da gleba tenham um "standard" de vida compatível com o árduo esforço de lavrar a terra. E' que, afinal, constituem a massa principal dos que trabalham e que carecem tambem de poder aquisitivo. E só poderão obter as utilidades, na medida das exigências de uma vida digna, se dispuserem de maiores salários. E estes salários só poderão ser pagos se os preços dos produtos agrícolas forem remuneradores.

A política seguida pelo presidente Roosevelt, com a qual arrancou os Estados Unidos da crise em que se encontravam em 1930, reconduzindo-os ao caminho da prosperidade, foi baseada no pagamento do justo valor dos produtos da lavoura. E' que aquele grande estadista tinha a convicção de não ser possivel a existência de uma economia nacional sadia, com uma grande parte da população do país — a dos campos — vivendo em crise permanente e sem ter os benefícios e comodidades que o progresso oferece, mas que só o justo salário permite usufruir.

Negar, pois, o consumidor das cidades, melhor paga para os produtos agrícolas afim de manter, só neste setor, vida barata à custa das agruras do lavrador, é coisa que atenta contra os superiores interesses da economia nacional, e não se compadece com a nossa índole cristã e os deveres de união e solidariedade que devem vincular todos os brasileiros.

O que não se deve tolerar, mas, ao contrário, reprimir energicamente, é a elevação de preços do produto acima da sua justa remuneração, oriunda de especulações ou de artifícios de intermediários ou do próprio produtor.

A lavoura de há muito reclamava a alta dos preços do café industrializado

Na parte seguinte da entrevista, o Sr. Jayme Guêdes mostra como, de há muito, já se cogitava de adaptar as tabelas oficiais às circunstâncias gerais da situação. Sobre esse assunto, forneceu o executor da política do café do governo da República as indicações que se seguem:

— Há muito tempo que a lavoura e o comércio cafeeiros, pelos seus representantes no Conselho Consultivo veem pleiteando, insistentemente, junto a este Departamento o aumento dos preços oficiais do café para consumo. Em sessão de 6 de novembro de 1941, o referido Conselho Consultivo aprovou, unanimemente, a seguinte sugestão:

"Sugerimos que o Excelentissimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café se dirija às autoridades competentes no sentido de ser alterado o atual tabelamento do café para venda a varejo, afim de que os preços desse artigo sejam correspondentes às elevações ultimamente verificadas nos mercados, em consequência de atos do governo fixando o preço mínimo de exportação".

Posteriormente, a propósito do mesmo assunto, o Conselho Consultivo, em sessão de 26 de maio de 1942, reiterou a sugestão supra, tambem por unanimidade, nos seguintes termos:

"Sugerimos que se reitere ao Excelentissimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café a premência de ser resolvido o assunto, tendo em vista que — para só citar o caso do Distrito Federal que é, *mutatis mutandis*, o dos demais Estados — o café se manteve, durante todo esse período a preço em derredor de 28$000, ou sejam 168$000 por saca, não podendo, portanto, continuar a servir de base, para o tabelamento da venda de cafés torrados, o preço que ficou determinado pela Comissão de Tabelamento quando se baseou na cotação que então vigorava, de 12$000 por dez quilos, ou sejam 72$000 por saca. É, por conseguinte, impossivel às torrefações continuar — a menos de sofrerem perdas ruinosas — a vender o artigo, uma vez que já esgotaram os "stocks" que tinham de cafés adquiridos ao preço anterior".

A situação dos torradores

A entrevista chegava, assim, depois de uma exposição tão clara e objetiva de todos os antecedentes do problema, a um ponto vital da questão, qual seja a maneira de solucionar a crise do café industrializado.

Com o mesmo conhecimento do problema, o Sr. Jayme Fernandes Guedes aborda o tópico relativo à fixação dos novos preços:

— Os comerciantes de café torrado e moido exercem atividade necessária e util. Como os comerciantes de qualquer outro artigo, assiste-lhes o direito de auferir os proventos razoaveis do seu capital e trabalho. Seria, pois, uma injustiça sujeitá-los ao dilema de continuar a revender uma mercadoria com prejuizo ou cerrar as suas portas.

Pelos preços oficiais em vigor os torradores desta capital estão obrigados a vender aos atacadistas por Cr$ 3,30, uma mercadoria cujo custo real, como apuramos, é de Cr$ 4,30. Perdem, por conseguinte, um cruzeiro em cada quilo de café, ou sejam, 24 % do valor do custo de cada quilo industrializado. Ora, uma perda de 24% no movimento geral de negócios de uma firma pode absorver, em pouco tempo, a totalidade do seu capital, levando-a irremediavelmente à falência.

Demonstrada como ficou a imperiosa necessidade de ser elevado o preço do café industrializado, baixou o governo o decreto-lei que regulamenta o assunto, estabelece providências relacionadas com a venda do café torrado ou moido, de modo a dar ao consumidor garantia da qualidade do produto, e prescreve normas que evitem burlas e contrafações.

A competência para a fixação dos preços

— Por esse decreto-lei, esclareceu o Sr. Jayme Guedes, é atribuida ao D.N.C. a competência para fixar os preços do café industrializado para consumo interno e revê-los periodicamente, em harmonia com as flutuações do mercado.

Justamente por ser o Departamento o único orgão que, pelas funções que já exerce, e pelo contacto cotidiano com o mercado cafeeiro, dispõe de elementos permanentes e atualizados para determinar o verdadeiro custo da mercadoria, é natural que tambem lhe caiba essa atribuição, pois outro qualquer setor da administração terá de a ele recorrer para obtenção dos dados necessários a esse mister.

Defesa da qualidade em benefício do povo

O presidente do Departamento Nacional do Café chama, então, a atenção dos presentes para um aspecto novo da questão, versado com detalhe, pelo decreto-lei: a qualidade.

— Para resguardar os interesses do consumidor, o decreto-lei citado cria seis classes de qualidades de café, para cada uma das quais haverá um preço estabelecido. Essa sistematização racional, que há muito se impunha, evitará que o vendedor ludibrie o consumidor, valendo-se da deficiente e empírica nomenclatura, até agora em vigor. Pelo antigo tabelamento os cafés para consumo eram divididos em duas categorias apenas, isto é, "cafés de primeira" e "Cafés de segunda", sem correspondência a qualquer técnica comercial do produto. Nada existia que definisse o que se devia compreender por "café de primeira, ou "café de segunda", sendo impossivel, mesmo, dada a diferença de custo existente entre as várias qualidades de café, agrupá-las e dividi-las em duas únicas classes. Ficava, pois, ao talante do torrador ou revendedor, por uma simples declaração no rótulo, converter em mercadoria de primeira a que realmente era de segunda, obtendo, assim, maior preço, sem que pudesse ser coibido por qualquer ação fiscalizadora, que, no caso, seria impraticavel, em vista da impropriedade da nomenclatura usada.

Reservando às torrefações e moagens e aos retalhistas lucro razoavel, fixou o D.N.C., para a venda a varejo no Distrito Federal, os seguintes preços para as diferentes classes de café, desde a mais fina até a dos cafés de consumo mais usual, com base nas atuais cotações do produto e mediante Resolução baixada, de acordo com o decreto-lei há pouco publicado:

CAFÉ		Preço por quilo
Classe "A"	....	Cr$ [illegible]
Classe "B"	....	Cr$ [illegible]
Classe "C"	....	Cr$ 7,30
Classe "D"	....	Cr$ [illegible]
Classe "E"	....	Cr$ [illegible]
Classe "F"	....	Cr$ [illegible]

A maior parte dos cafés oferecidos ao públic nesta capital poderia ser enquadrada na classe "F", cujo preço foi fixado por Cr$ 4,70 por quilo.

Não recorreu o Governo a soluções arbitrárias ou artificiais

— Depois de ler a nova tabela dos preços do café, o presidente Jayme Guêdes concluiu suas declarações aos jornalistas:

— Ouviram, assim, os senhores uma exposição detalhada sobre o problema do café industrializado. Os antecedentes, os dados que foram citados, os confrontos estabelecidos proporcionam uma clara visão do assunto. Pode-se ver, assim, que o decreto-lei do governo e a fixação de preços feita pelo D. N. C. se inspiraram no desejo de defender os interesses dos consumidores, sem recorrer, contudo, a soluções arbitrárias ou artificiais, que importassem em prejuizos irreparaveis para a lavoura e a indústria de torrefação e moagem. Os preços estabelecidos são justos, equitativos e razoaveis e estão em exata correlação com as atuais realidades econômicas. Por outro lado, a divisão do café entregue ao consumo em "Classes" representa para o povo uma garantia de qualidade, que seria impraticavel sem um controle direto do mercado interno.

A simples apreciação desses fatos evidencia o acerto da solução do problema, encontrada tão rapidamente, graças à clarividência do presidente da República e ao senso de objetividade do Sr. ministro Souza Costa.

Foi elogiado pelo ministro da Marinha

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, mandou elogiar, em boletim, o segundo sargento Benedito Inacio Maria pela confecção do "Formulário para Conselhos de Disciplina da Marinha", trabalho em que revelou interesse pelo serviço naval.

Os primeiros jogos olímpicos após-guerra

Nada há, ainda, decidido sobre o local do certame

ESTOCOLMO, 31 (R.) — "Caberá ao Comité Olimpico Internacional decidir — e o fará algum tempo depois da guerra — quando e onde as próximas Olimpiadas deverão ser realizados. Antes disso nada se poderá estabelecer" — declarou à agência Reuters o Sr. Siegfried Edstroyem, presidente do "Olimpic Games Committee", ao ser interpelado sobre as noticias de que já havia compromissos entre os Estados Unidos e a Suécia relativamente às primeiras Olimpiadas do após-guerra.

No mesmo sentido manifestou-se o Sr. Wibom, secretário do Comité Sueco, o qual frisou que a informação segundo a qual essa primeira competição atlética internacional após a guerra se daria em Estocolmo era "uma conclusão muito precipitada". E terminou: "Sei que o Committee Internacional deve reunir-se na Suiça no próximo verão, mas nada sei, nem se sabe, quanto ao que os outros paises teriam combinado ou pretendam combinar para as Olimpiadas".

Momo vem aí!

"Frevo" de ontem, "frevo" de hoje — As festas que se anunciam — Homenagem do E. C. Joalheiro aos cronistas carnavalescos — Notas

A consagração do "frevo"

O Carnaval carioca não aceita qualquer novidade sem mais nem menos. Não faz "experiências". O que é bom recebe logo as galas da consagração e passa a fazer parte do programa.

Com o "frevo" pernambucano, por exemplo, aconteceu assim. Abalançou-se a vir lá do Recife disposto a "fazer África" no Carnaval citadino.

Recebido com o entusiasmo das novidades, sofreu o "frevo" o confronto com os dois "donos" absolutos da maior festa popular do Rio: o samba e a marchinha.

Se não foi amplamente favoravel ao "frevo" o confronto, não lhe foi tambem inteiramente contrário.

Apresentado em 1935 por um folião de verdade, afeito às árduas batalhas momescas, o "frevo" brilhou na sua primeira apresentação.

Depois, em 36, apareceram mais abnegados defensores do "frevo"; surgiram os conjuntos de foliões pernambucanos dispostos a competir com o samba e a marcha, desfilando pelas ruas da metrópole na execução dos dificeis "passos" das alucinantes melodias do "frevo".

E o "diplomata carnavalesco", que tinha sobre os seus ombros a responsabilidade do êxito do ritmo nortista, acompanhava a ascensão com ansiedade: estava faltando algo para a consagração; faltava a aceitação das elites. E, em 1940, realizou-se o primeiro baile apoteótico do ritmo nortista: "o frevo de casaca". Delirio nos salões. Estava consagrado oficialmente. No ano seguinte, repetiu-se o êxito, agora já com estilizações dos "passos". Em 42, idem.

No Carnaval passado deixou de ser realizado por motivos de todos conhecidos: as dificuldades da guerra. Mas, no Carnaval dos blocos ele continuou a adquirir fans.

O autor de tão notavel odisséia era o "Bola de Ouro".

E a alucinação contagiante do "frevo" prosseguiu. O "Leão do Norte" continuou a nos mandar as modernas composições da popular música. No rádio surgiram os programas de "frevo", com aceitação geral. Multiplicaram-se os "professores" dos complicados passos. Fala-se e exige-se o "frevo" com o mesmo entusiasmo do samba e da marcha.

Falta, porem, ao "frevo" o que sobra no samba e na marcha: as letras. O Carnaval carioca difere do pernambucano nesse sentido; lá, são os grandes conjuntos orquestrais que transmitem aos foliões o entusiasmo ritmado das melodias do "frevo"; aqui, o folião gosta de acompanhar a música cantando as letras dos sambas e das marchas. São letras ora maliciosas, ora sentimentais, mas que constituem o grande "x" para os compositores.

O "frevo", apesar dessa diferença — a maioria não tem letra — já é reclamado em todos os bailes cariocas. As orquestras, porem, ressentem-se nos seus repertórios da buliçosa e interessante dança nortista.

Procurando preencher essa lacuna, dois populares compositores cariocas, Nássara e Frazão, lançaram para o Carnaval deste ano um "frevo"... aliás carioca — que passará a formar sem o menor receio ao lado do samba e da marcha — intitulado "Falte tudo". Bonito, já está fazendo sucesso. A sua letra é uma "charge" à crise.

E nos bailes, depois do samba ou da marcha, reclama-se um "frevo".

E não será de admirar que para um maior intercâmbio entre os compositores, daqui e do Recife, surjam outros "frevos" para serem cantados e, sobretudo, gravados, o que seria a vitória definitiva.

DEMOCRÁTICOS — Iniciada a temporada carnavalesca dos Democráticos com a realização, sábado último, do primeiro grande baile a fantasia. E' que primeiro baile a fantasia! O "Castelo", que já disfrutava da preferência dos foliões de elite, agora transformada num verdadeiro paraiso, encheu-se literalmente. As democráticas, com as suas fantasias alacres, compareceram em peso, entregando-se aos prazeres da dança, que se mantiveram no mais alto nivel de animação e entusiasmo, emprestando aos redutos da "Águia Altaneira" as caracteristicas de um "oasis" foliônico. Essa primeira demonstração do Carnaval interno dos Democráticos, terá prosseguimento sábado e domingo vindouros, quando surgirão na arena "carapicú" os famosos grupos Independentes do Castelo, Guarda Negra e Lords do Castelo, com formidaveis bailes. A gravura, feita durante um intervalo das danças, mostra um grupo de valorosas democráticas presentes ao baile dos "carapicús".

Haverá Carnaval no High-Life

A preocupação maior do folião carioca era esta: haverá Carnaval no High-Life?

Era. Agora, já não é, pois podemos anunciar que serão realizados este ano, como em todos os anos, os quatro grandes bailes a fantasia no High-Life. Divulgando esta noticia, realmente sensacional, devemos esclarecer o leitor sobre o caso, isto é, dar o motivo das preocupações do carnavalesco e da sua dúvida sobre os bailes no palácio encantado da rua Santo Amaro. É que o High-Life, no decurso do ano passado, fora cedido ao "United Siemen's Service" para instalação ali do "Club dos Marinheiros Mercantis".

O High-Life passou assim de centro de reunião de "marinheiros" do Carnaval, o club dos marujos de verdade. Agora, acontece que o M. C. Club mudou sua sede deixando a do High Life, e este tradicional centro de diversão e mundanismo anuncia sua reabertura para este Carnaval.

Voltarão, portanto, ao High-Life, depois dos marujos de verdade, os "marinheiros" carnavalescos, continuando o High-Life as suas brilhantes tradições de porto seguro a que aproam os foliões dos sete mares do globo e onde o carioca põe a pique, durante quatro grandes noites as tristezas de todos os calados que lhe ficam dos cruzeiros anuais através do mar da vida.

EM HOMENAGEM À CRÔNICA CARNAVALESCA O E. C. Joalheiro realiza domingo próximo uma grande noite dançante

A directoria do E. C. Joalheiro iniciará domingo próximo suas atividades sociais-carnavalescas, levando a efeito nesse dia uma grande noite dançante em homenagem aos cronistas carnavalescos da cidade, aos quais serão entregues os convites para as futuras festividades folionas do prestigioso club. Essa festa terá inicio às 18 horas, prolongando-se até às 23, ao som de uma ótima "jazz", que executará todas as melodias carnavalescas. Durante o transcurso das danças a directoria proporcionará ao seu quadro social algumas surpresas. Às 20 horas, precisamente, os cronistas carnavalescos serão recepcionados pela directoria dos Joalheiros, que lhes oferecerá um autêntico aperitivo-carnaval, entregando-lhes a seguir os convites para as festividades em honra a S. M. Rei Momo. Os sócios do E. C. Joalheiros terão ingresso mediante a apresentação da carteira social e o recibo do mês. O trajo será o de passeio completo. Pela animação reinante e dado aos êxitos sempre alcançados pelas festas momescas dos Joalheiros é de prever-se novo sucesso na festa de domingo próximo.

Para o Campeonato Internacional da A. C. M.

SANTIAGO DO CHILE, 31 (A. P.) — Começaram a chegar a esta capital as delegações dos paises americanos que participarão do campeonato internacional da Associação Cristã de Moços, a realizar-se de 1 a 8 de fevereiro.

Já chegaram as delegações do Brasil, Argentina e Uruguai.

As representações do Perú e da Bolivia são esperadas hoje.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

LEILÕES

CARTEIRA DE PENHORES

Os leilões das diversas Agências de Penhores no mês de FEVEREIRO, serão realizados nas datas abaixo:

DIA 3 — AGÊNCIA IMPERATRIZ LEOPOLDINA (Mercadorias).

DIA 10 — AGÊNCIA CENTRAL E ROSÁRIO (Jóias).

DIA 17 — AGÊNCIA BANDEIRA/PENHORES (Jóias e mercadorias).

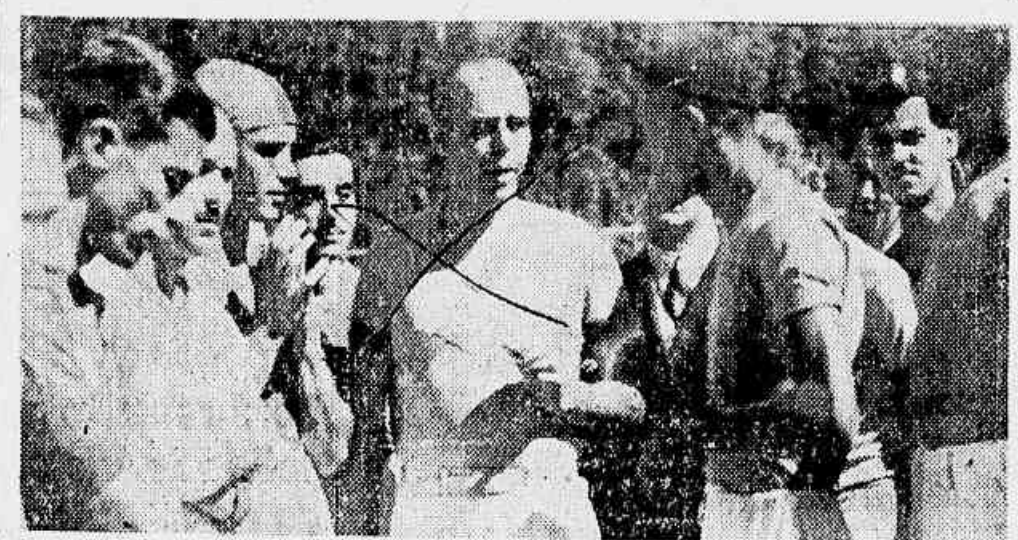
DIA 25 — AGÊNCIA SETE DE SETEMBRO (Jóias e mercadorias).

Todos os leilões serão realizados no 3º andar do Edifício Treze de Maio, à rua 13 de Maio, 33/35, e os lotes serão expostos no referido local desde as 11 horas da véspera da realização de cada leilão, exceto quanto aos da Agência BANDEIRA, que serão expostos nos dias 15 (jóias) e 16 (mercadorias).

São avisados os senhores mutuários de que só poderão ser separados, para reforma ou resgate, os penhores sujeitos a leilão, até as 15 horas da véspera da realização do mesmo, sem exceção de espécie alguma.

Diretor — ARFIO MAZZEI.

Campeonato Fluminense de Football

PETRÓPOLIS VENCEU TERESÓPOLIS

O juiz Coelho Martins dando instruções aos players antes do jogo

PETRÓPOLIS, 31 (Da Sucursal de A NOITE) — Em prosseguimento ao Campeonato Fluminense de Football defrontaram-se domingo, no campo da Terra Santa, o Cascatinha, representante de Petrópolis, e o Transportes F. C., de Teresópolis. Foi um jogo fraco, despido de lances de emoção, findo o qual venceram os locais por 6x2. Ficou, assim, a representação teresopolitana eliminada do certame, pois o jogo anterior, realizado em Teresópolis, foi tambem vencido pelos petropolitanos, por 5 x 3.

Os goals do vencedor foram feitos por Zezinho (2), Adir (2) e Valico (2). Virgilio foi o autor de ambos os tentos do Transportes.

Os teams formaram como se segue:

Petrópolis — Balbina; Osmar e Justen; Esterio, Astin e Guerino; Quadgeli, Adir, Zezinho, Odilon e Valico.

Teresópolis — Waldir; Milton e Perobo; Francisco, Clovis e Julio; Caio, Virgilio, Angelo, Telé e Eduardo.

Arbitrou o Sr. Coelho Martins, que não teve dificuldades.

PRE-8 Rádio Nacional

980 quilociclos

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS

6,10 — HORA DA GINÁSTICA, pelo Prof. O. Diniz Magalhães. (*)

8,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)

8,05 — MUSICAS VARIADAS, em gravação, (*) até 9 horas.

10,30 — CONFLITO, rádio-novela, de Arnaldo Calazans. (*)

11,00 — MUSICAS VARIADAS, em gravação.

12,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

13,00 — ONDAS MUSICAIS.

14,00 — A VOZ DA BELEZA.

15,00 — INTERVALO.

15,30 — MUSICAS VARIADAS, em gravação, (*) até 15,45 e depois das 17,45.

17,30 — RESENHA ESPORTIVA BRASILEIRA, com Gagliano Neto. (*)

17,45 — MUSICAS VARIADAS, em gravação, (*)

18,15 — JOSEF ROGOZIK, com piano.

18,30 — O MUNDO NA BERLINDA, comentário de guerra com Fernando de Sá. (*)

18,45 — AUGUSTO CALHEIROS, com regional.

18,55 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO. (*)

19,10 — NILO SERGIO, com orquestra. (*)

19,25 — RECITAL DE OSCAR BORGERTH, violinista.

19,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

20,00 — HORA DO BRASIL, do DIP (*)

21,00 — O QUE FARIA VOCÊ ?

21,35 — ORLANDO SILVA, com orquestra. (*)

22,05 — O SOMBRA, teatro de aventuras. (*)

22,35 — LUIZITA CUNHA SILVEIRA, com orquestra.

22,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

23,00 — NOTAS DO DEPARTAMENTO POLITICO E CULTURAL da Rádio Nacional.

23,15 — SERENATA, programa litero-musical de Saint Clair Lopes.

24,00 — ENCERRAMENTO.

(*) — Irradiado tambem em ondas curtas.

TURF NO ESTRANGEIRO

Resultados das corridas no Uruguai

MONTEVIDÉU, 31 (A. P.) — Foram os seguintes os resultados das corridas de hoje no Hipódromo Maroñas:

Primeira prova — 1.300 metros — Empataram Gavilan, jockey Volabar Gentle, e Son, jockey Ilargoyen; 3.º colocado, Sospechado; 4.º colocado, Encanto (não correram Climax e Sugestion).

Segunda prova — 1.400 metros — 1.º colocado Climax, jockey A. Batista; 2.º colocado Garay; 3.º colocado Block e White. (Não correram Sugestion e Muy).

Terceiro prova — 2.300 metros — 1.º colocado, Guarany; jockey Sosa; 2.º colocado, Hircano; 3.º colocado Altanero (não correram Querido e Incaico).

Quarta prova — 1.500 metros — 1.º colocado Sincero, jockey Guadalupe; 2.º colocado, Senegal; 3.º colocado, Marcelliano (não correu Náufrago).

Quinta prova — 1.400 metros — 1.º colocado Legendario, jockey Mieres; 2.º colocado, Botelon; 3.º colocado, Hewet. (Não correram Ixon e Punalito).

Sexta prova — 1.600 metros — 1.º colocado Manille; jockey Alonso; 2.º colocado Matina; 3.º colocado Blanca Nieves. (Não correu Mussete.

Sétima prova — 1.200 metros — 1.º colocado Brincador, jockey Lopez; 2. colocado Yerma, 3.º colocado Batahola. (Não correram Chatty, Sin Pena).

Oitava prova — 1.600 metros — 1.º colocado Loud, jockey Lopes; 2.º colocado Pinta Rojo; 3.º colocado Bombolo. (Não correram Agrario, Cabestro e Dominó.

Nona prova — 1.600 metros — 1.º colocado, Baluarte, jockey Delos Santos; 2.º colocado General Prioux; 3.º colocado, Superior. (Não correram Berberiscos, Centurin e Gaysome).

No hipódromo San Isidro

BUENOS AIRES, 30 (A. P.) — Foram os seguintes os resultados das corridas de hoje no Hipódromo de San Isidro:

Primeira prova — 1.200 metros — 1.º colocado, Valioso, jockey A. Garcia; 2. colocado, Manicomio; 3.º colocado Hereje. (Nesta prova não correram Tank e You).

Segunda prova — 1.500 metros — 1.º colocado: Baupress, jockey J. Duez; 2.º colocado, Mejor, 3.º colocado Cariño.

Terceira prova — 1.400 metros — 1.º colocado Campanute, jockey; O. Novo; 2. colocado Whisper; 3.º colocado Sumatra. (Não correram Desclavada e Edes).

Quarta prova — 2.000 metros — 1.º colocado Andariego, jockey A. Dominguez; 2. colocado Liberrinho; 3.º colocado Velado. (Não correu Tejon).

Quinta prova — 1.800 metros — 1.º colocado Maronguassú, jockey J. Sola; 2.º colocado Seltz; 3.º colocado Helero.

Sétima prova — 1.500 metros — 1.º colocado Nutria, jockey R. Sineunegui; 2.º colocado, Tamara; 3.º colocado Stellaria. (Não correram Luchadora e Inculta).

Oitava prova — 1.400 metros — 1.º colocado Basile, jockey R. Cani; 2.º colocado, Humada; 3.º colado Langres. (Não correram Dichosa, Charpa e Luchadora).

Conferenciará esta semana, em Teresópolis, com o Sr. Cyro Aranha, o Sr. Victor de Moraes

Inscreveu-se o C. R. Icaraí

Não pode haver dúvida quanto ao êxito que aguarda a realização da VI Prova Popular de Natação A NOITE. Alem de inúmeros avulsos, muitas são as equipes de nossos clubs já inscritas, a que se veio juntar a do Club de Regatas Icaraí, com um seleto grupo de dezoito nadadores.

Encerram-se hoje as inscrições da "Prova Popular de Natação A NOITE"

Centenas de nadadores já estão inscritos - O regulamento - Detalhes da competição

Jamais um certame popular suscitou tanto interesse como a Prova Popular de Natação promovida pela A NOITE e marcada para o próximo dia 6. Como previramos, o número de inscrições verificado nos anos anteriores foi superado. E ainda que o encerramento da lista de adesões esteja marcado para a noite de hoje, já inúmeras equipes, civis e militares asseguraram o direito de intervir na grande competição. E isso afora muitos avulsos, que como sempre constituem uma nota interessante da prova.

O encerramento

Dar-se-á hoje, como foi dito, o encerramento das inscrições. Até as 18 horas, os interessados poderão dirigir-se à portaria de A NOITE, afim de efetivar aquela formalidade.

A prova

Corrida em mar aberto, a Prova A NOITE estende-se da praia da Fortaleza de São João à rampa do C. R. do Flamengo. Compreende um percurso de quase quatro quilômetros, durante o qual os concorrentes são assistidos por embarcações do Serviço de Salvamento da Prefeitura.

Chegada festiva

Na rampa do Flamengo, A NOITE construirá um palanque onde uma banda de música tocará durante a prova. E na sede do campeão de terra e mar, um grupo de rubro-negros promoverá um "reco-reco" que fará lembrar os velhos tempos.

Regulamento da Prova de Natação "A NOITE"

Desde 1939, ano de sua instituição, a prova de natação A NOITE se rege pelo seguinte regulamento:

I — Das razões de sua instituição — A "Travessia Forte de São João - Flamengo", promovida pela A NOITE, será realizada anualmente nos meses de janeiro ou fevereiro, e tem como objetivo difundir a natação, procurando desenvolver entre a nossa mocidade o hábito e o gosto pelo trabalho fisico, oferecendo simultaneamente à cidade um espetáculo de rara beleza.

II — Do percurso — O percurso da prova compreende cerca de 3.000 metros, e terá como ponto de partida a praia do Forte de São João e chegada na Rampa do Club de Regatas do Flamengo.

III — Das condições de inscrição — As inscrições serão gratuitas e entregues na redação de A NOITE, e tanto podem ser individuais como coletivas, e serão encerradas cinco dias antes da realização da prova.

1º — Poderá inscrever-se qualquer atleta sem distinção de sexo, pertencente ou não a qualquer entidade ou club, devendo provar se lhe for exigido que satisfaz as seguintes condições:

a) — ser amador;

b) — ser maior de 12 anos e estar fisicamente apto para disputar a prova;

c) — não estar cumprindo penalidade imposta por quanquer entidade ou club.

2º — Somente será permitida a representação por equipes aos clubs esportivos, associações civis, estabelecimentos e corporações militares ou navais, por unidade somente.

Será ilimitado o número de concorrentes de uma equipe, o qual não poderá ser inferior a cinco no local da partida.

IV — Da apuração final — A classificação geral será feita pela ordem de chegada, computando-se o resultado pela casquete numerada.

A coletiva será feita pela soma das classificações obtidas pelos cinco melhores componetes de cada equipe.

Será vencedora a equipe que obtiver maior número de pontos, e em caso de empate a vitória será atribuida aquela cujo primeiro componente obtiver a melhor classificação.

V — Da Comissão Organizadora — A Comissão Organizadora será composta de três redatores da secção de sports de A NOITE, a qual compete:

a) organização, direção, execução e apuração final da prova;

b) publicar em tempo oportuno a relação dos juizes e instruções gerais concernentes à prova.

As decisões da Comissão Organizadora são irrecorriveis e inapelaveis.

VI — Dos concorrentes — 1 — Será feita uma rigorosa fiscalização tanto na saida como no percurso e na chegada.

2 — Será imediatamente desclassificado o concorretes que:

a) for colhido em falta, como seja auxilio de estranhos ou embarcações, desvio do itinerário traçado, etc;

b) que propositadamente prejudicar os demais concorrentes com empurrões, calços e demais recursos desleais.

3 — Todos os concorrentes receberão um número de pano fornecido pela A NOITE, que deverá ser pregado bem visivel na casquete, e servir para a classificação na chegada, não sendo permitida de forma alguma a participação do concorrente que não comparecer devidamente numerado, sendo que o concorrente que não apresentar a casquete, está automaticamente desclassificado.

4—Para efeito de classificação, o concorrente entregará ao funil da chegada, ao juiz previamente designado, o seu casquete numerado. O casquete será depois de feita a classificação geral devolvido ao concorrente.

5 — A NOITE e a Comissão Organizadora não se responsabilizarão em absoluto pelos acidentes ou danos que porventura venham a sofrer ou causar na ocasião da prova, os concorrentes espontaneamente inscritos, bem como aos juizes e demais pessoas vinculadas a mesma.

6 — Cabe ao árbitro geral da prova resolver qualquer caso técnico e de direção, omisso no presente Regulamento.

VII — Da classificação dos concorrentes — A classificação dos concorrentes será feita da seguinte forma:

a) classificação geral pela ordem da chegada dos nadadores e nadadoras no funil;

b) ao melhor nadador pertencente a clubs não filiados ou avulso;

c) ao melhor nadador militar.

No caso de empate entre dois ou mais concorrentes, será atribuida a todos a mesma colocação e os mesmos prêmios.

A PROVA DE NATAÇÃO "A NOITE" É UMA PROVA ESSENCIALMENTE POPULAR — A concorrencia elevada e significativa de nadadores representantes dos clubs filiados, na grande prova de natação que A NOITE promove anualmente, não tira a esse certame o seu carater essencialmente popular. Assim, entre os "ases" da notação, notam-se na festa anual da áquatica metropolitana, os mais entusiastas nadadores avulsos, em a mais simpática confraternização, como se pode deduzir pela gravura acima, de um grupo de concorrentes da Prova Popular de Natação A NOITE de 1943.

Possivel uma renda de 50.000 cruzeiros

E' grande a expectativa do público em torno da peleja de amanhã entre Fluminense e America - No estádio do Vasco da Gama - Estréiam Waldemar, Celestino e Pipi, no quadro tricolor

23.098

Batataes, o veterano e habil goleiro do Fluminense, que jogará amanhã contra o América.

Ficou ontem, conforme antecipamos, resolvido definitivamente que o jogo amistoso América x Fluminense seria realizado amanhã, quarta-feira, à noite, no estádio do Vasco. Adiado por motivo do mau tempo reinante na semana passada, esse match esteve quase na iminência de não ser mais efetuado. O público carioca, que almeja há tanto tempo assistir a um jogo de bom quilate, terá assim oportunidade de rever dois quadros que sempre fazem boas lutas.

Jogarão com quase todos os titulares — Estréias de Waldemar, Pipi e Celestino — Apenas Osny não atuará no América

Os quadros do Fluminense e do América apresentar-se-ão quase integrados de todos os titulares. No arco do Fluminense atuarão Batatais ou Pedrinho, possivelmente, ambos. É que serão permitidas três modificações. Estrearão no conjunto tricolor os players Waldemar, Celestino e Pipi. No América apenas Osny, zagueiro direito, não jogará. Benedicto será o companheiro de Grita.

Os dirigentes do Fluminense e do América estão certos de que no amistoso de amnhã a renda ultrapassará a casa dos 50.000 cruzeiros. O adiamento da peleja veio aguçar a curiosidade dos fans dos dois clubs, que estão com os seus quadros bem preparados para a luta. Como a expectativa em torno do football é grande, é possivel uma boa renda nesse periodo de repouso dos quadros cariocas.

Mantido na presidência da F. M. N.

O Sr. Paulo Heilborn Junior — A assembléia ontem realizada

A Federação Metropolitana de Natação realizou ontem, a sua anunciada assembléia geral para escolha do presidente e vice-presidente. A ela compareceram os representantes do Icaraí, Fluminense, Flamengo, Botafogo, Tijuca e Piedade, os quais reelegeram o presidente Sr. Paulo Heilborn Junior, consignando-lhe ainda um voto de louvor pela sua administração. Para a vice-presidência elegeram o Sr. Joaquim Teixeira da Costa, do Vasco. Foi tambem escolhido o Conselho Fiscal que ficou assim constituido: Efetivos — Edmundo Rodrigues Teixeira, Carlos Frederico Niete e Armando Santos Curado; suplentes, Domingos de Castro Sá Reis, Henrique Cunen e Marcelino Caldas.

O Torneio Relâmpago

Vasco x América e Fluminense x São Cristovão, os jogos de abertura do certame dos seis clubs - Propõe o Fluminense que a temporada extra tenha início a 27 de fevereiro e termine a 22 de março

O sucesso real do Torneio Relâmpago pela primeira vez realizado na temporada de 1943, entre cinco clubs da Federação Metropolitana animou os seus promotores a repetir o certame que este ano contará com mais um concorrente.

Assim alem dos clubs Fluminense, América, Vasco, Flamengo, e Botafogo, o Torneio Relâmpago de 1944 contará com o team do São Cristovão cujo cartaz, sem dúvida, é dos mais elevados.

O Fluminense F. C., cujos dirigentes teem se ocupado da organização do certame, já iniciaram sua proposta aos demais clubs, estabelecendo o periodo da temporada e a ordem dos jogos inclusive a indicação dos campos.

Duas rodadas por semana

Ao que A NOITE conseguiu apurar o Torneio Relâmpago de 1944 será menos fatigante e exaustivo do que o de 1943.

A proposta indica duas rodadas por semana, às quartas-feiras e domingos.

Em menos de trinta dias a decisão

Estudadas várias tabelas, o projeto marca os jogos em datas compreendidas de 27 de fevereiro, isto é, do domingo seguinte ao periodo de Carnaval até 22 de março. Os jogos seriam realizados em três gramados: Botafogo, Fluminense e Vasco.

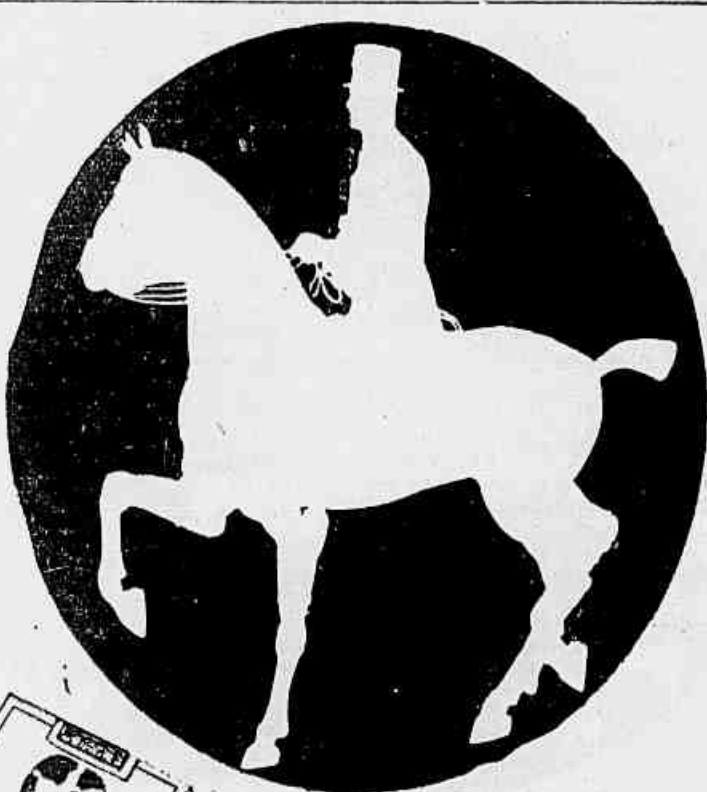
A primeira rodada será empolgante

Para a tarde de 27 de fevereiro, a tabela proposta marcaria os dois empolgantes encontros: Fluminense x São Cristovão e Vasco x América.

Ainda esta semana o assunto ficará decidido sendo certo que há o maior interesse em todos os clubs pelo Torneio Relâmpago.

A cenoura é rica em ferro e vitaminas A e C. A casca da cenoura contem maior quantidade de ferro, que aumenta os glóbulos vermelhos do sangue. — SAPS.

O treino dos tricolores

ATIVA E EFICIENTE A VANGUARDA TITULAR

Os profissionais do Fluminense F. C., que amanhã enfrentarão os do América em match amistoso que tanto está prendendo o interesse do público desportivo da cidade, treinaram ontem, com muito proveito.

O onze tricolor já se vai definindo no seu conjunto e na sua forma como um quadro capaz de reafirmar todos os brilhantes triunfos até agora alcançados pela bem dirigida secção de football do club.

O treino de ontem agradou em seu aspecto geral e o quinteto atacante efetivo, Adilson, Magnones, (depois Waldemar), Russo, Tim e Pipi, positivou grande capacidade.

O ensaio durou o tempo regulamentar e terminou com a vitória dos tricolores por 4 a 1.

Adilson, o ponta direita que está melhorando dia a dia, foi um dos goleadores, seguindo-se Magnones, Russo e Pipi, o nosso ponta esquerda. Viana, substituto de Pedro Nunes, no quadro de reservas conquistou o unico tento dos reservas.

Titulares — Batataes (Joel); Celestino e Renganeschi; Bioró, Mulatinho e Bigode; Adilson, Magnones (Waldemar) Russo, Tim e Pipi.

Reservas — Gijo; Saia e Lete; Zabot, Jambo e Carnaval; Esteves, P. Nunes (Viana), Maracaí [illegible] e Noronha.

Marli Zielinski, a pequena campeã brasileira da classe peito, que marcou novo "record" brasileiro de natação, ao lado de outra campeã, a jovem Sisson.

MARLI ZIELINSKI

Bateu um record brasileiro de classe preparando-se para a competição nacional

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — O interesse entre os gauchos pelo próximo campeonato Brasileiro de Natação Infanto Juvenil, é cada dia maior, notando-se entre os provaveis representantes do Estado nesse certame o empenho de realizar grandes performances.

Ainda na última competição oficial, promovida pela Federação Riograndense de Desportos Aquaticos, a menina Marli Zielinski, conseguiu o magnífico tempo de 46 segundos para os 50 metros nado de peito, classe de petizes, tempo esse que é um novo "record" nacional.

Apelo dos vascainos ao Sr. Cyro Aranha

Será reeleito por unanimidade, dia 7, pelo Conselho Deliberativo - Vai a Teresópolis o Sr. Victor de Moraes, presidente interino do Vasco, conferenciar com o lider do club - Enfermou e está melhor o dirigente demissionário do grêmio cruzmaltino

Não há nenhum movimento dentro do Vasco, atualmentte, que não gire em torno do nome do Sr. Cyro Aranha. O ex-presidente do grêmio de São Januário, se tinha um sólido prestigio dentro de seu club, unânime no seio do Conselho Deliberativo, bem como no quadro social, com sua atitude, demitindo-se por motivos que ainda não estão completamente esclarecidos, agora é o "leader" absoluto.

Formam em torno do Sr. Cyro Aranha todas as correntes. E como não teem expressão os eternos descontentes que sempre agitaram o grande club, a politica do club vem agora sendo orientada pelo Sr. Victor de Moraes, vice-presidente em exercicio e que está apoiado pelas figuras mais representativas do grêmio da Cruz de Malta.

Vai pronunciar-se novamente o Conselho Deliberativo, dia 7

Ainda outra vez o Conselho Deliberativo do Vasco da Gama vai se pronunciar para que fique tra[illegible] do club nessa emergência. No próximo dia 7 reunir-se-á o mais alto poder do grêmio de São Januário para se pronunciar sobre a situação. Sabe-se e a A NOITE já adiantou que esse orgão reelegerá o Sr. Cyro Aranha.

Vai a Teresópolis o Sr. Victor de Moraes

No Conselho Deliberativo será feito um apelo ao Sr. Cyro Aranha para que permaneça na presidência do Vasco, pelo bem do club. E assim ficará definitivamente resolvida a crise que agitou a familia vascaina. O Sr. Cyro Aranha continua em Teresópolis, onde sábado enfermou ligeiramente. Acometido de um mal súbito após a prática de alguns minutos de natação, foi medicado e encontra-se em melhores condições.

O Sr. Victor de Moraes, vice-presidente do Vasco em exercicio, em companhia do Sr. Rubens Esposel, quinta ou sexta-feira subirá a Teresópolis para conferenciar com o presidente demissionário. Nessa conferência ficarão assentadas importantes providências sobre a próxima reunião do Conselho Deliberativo do Vasco.

Extendido o abono familiar aos empregados de entidades para-estatais

Aviões e metralhadoras controlados à distancia - Boias aereas para assinalar objetivos de bombardeio - Os sensacionais inventos norteamericanos e britanicos para a guerra nos ares

Tropas de choque nas Ilhas Marshall

LONDRES, 1 (U. P.) — Tropas de choque norteamericanas desembarcaram nas ilhas Marshall, segundo uma informação de Tóquio divulgada pela rádio de Vichy. Acrescenta a notícia que se continua lutando violentamente.

O terremoto na Turquia

"De intensidade devastadora", segundo se observou em Londres — Numerosos mortos — Sentidos os tremores em todo o país — (Texto na oitava página)

A 24 QUILÔMETROS DE ROMA!

Entram os aliados nos subúrbios de Cisterna e Campoleone — Os alemães estão juntando reforços na estrada que leva à capital — Luta feroz, a granadas e até a revólveres

ARGEL, 1 (U. P.) — Informa-se que as forças aliadas de invasão chegaram a 24 quilômetros em linha reta de Roma, acrescentando que reforços alemães afluem em grande número desde o norte para tentar interceptá-las.

LUTA A GRANADAS DE MÃO E REVÓLVERES

COM O 5º EXÉRCITO EM UMA CABEÇA DE PONTE, 1 (U. P.) — Nas últimas 48 horas, os aliados travaram a luta mais encarniçada da campanha desde que desembarcaram, a tal ponto que, empregando granadas de mão e revólveres, investiram contra tanks e canhões-automóveis dos alemães para destruí-los. Durante vários encontros corpo a corpo, alguns soldados aliados termina-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, — Terça-feira, 1 de fevereiro de 1944 — N. 11.485

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO
Gerente: OCTAVIO LIMA
Número Avulso: Cr$ 0,40

PARA AJUDAR A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM — Miss Stephany Kozak (Texto na terceira página).

SOBRE A LETÔNIA!

Avançam as tropas de Popov, partindo das posições conquistadas em Novosokoniki — Colunas russas investem contra Luga e Pskov — Isolados inúmeros grupos de forças alemãs — Ultrapassada Batskaya — Luta encarniçada em Kingisepp

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Capturado o Estado Maior de um regimento de artilharia alemã

MOSCOU, 1 (A. P.) — Todo o Estado Maior de um regimento de artilharia alemã foi capturado a oeste de Novgorod por um batalhão de tanks russos, refere a emissora de Moscou.

A ESPANHA

Otimismo em Washington — Longas conferências entre o chanceler espanhol e o embaixador norteamericano — O que se diz em Londres

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Nos circulos oficiais se continua mantendo reserva sobre a atitude da Espanha, porem em esferas responsaveis se expressou que há razões para alimentar esperanças de que brevemente serão resolvidos os problemas pendentes de solução que deram origem à suspensão das remessas daquele combustivel ao citado país.

Essa crença se baseia na situação internacional, que favorece as cordiais relações entre a Espanha e as Nações Unidas, e nos despa-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Vai lutar nos céus da Europa

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Esteve aqui o tenente Josino de Assis, que integrará o 1.º Grupo de Caça da FAB nos céus europeus.

Uma casa do Núcleo Colonial São Bento

APRENDENDO A SER DONO DE UM PEDAÇO DE CHÃO

O que é o Núcleo de São Bento, um lugar onde a terra pertence aos que trabalham — Educação sanitária e alguns dados de estatística demográfica

Quase que se pode dizer que o Nucleo São Bento, situado pelas alturas do Km. 22 da rodovia Rio-Petrópolis, nasceu da revolução de 1930. E vai crescendo, nas suas terras ferteis, com a consolidação das obras de engenharia sanitária regeneradoras da Baixada Fluminense. A proteção con-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

IMINENTE A QUEDA DE KINGISEPP

MOSCOU, 1 (A. P.) — Espera-se a todo momento a queda de Kingisepp, onde as tropas russas estão lutando de casa em casa, diz a emissora local.

DIÁRIO DE VIAGEM

Campanário, o grande centro da indústria hervateira — A fantasia da linha reta — Entre um grupo de trabalhadores paraguaios e um esquadrão de cavaleiros gauchos — O menino que conhece a vida do presidente — Uma viagem de 3.350 quilômetros — Os pilotos da FAB

André Carrazzoni.

CAMPANÁRIO, 28 (Território de Ponta Porã) — Partindo de Guaira com destino a Campanário e servindo-se dos meios de transporte ordinários, o viajante faz um percurso de 330 ou 340 quilômetros. O avião, porem, liga as duas cidades da Mate Laranjeira num vôo de 45 minutos, encurtando a distância para 180 quilômetros. A fantasia, nestas paragens, não é aquela curva "sadia e delirante" de Fradique Mendes, mas a maravilhosa reta descrita no espaço pelas asas do nosso velox "Lokeed".

Em Campanário, sede administrativa da Mate Laranjeira e centro da produção hervateira local, há o mesmo conforto urbano de Guaira, com suas casas graciosas e claras, as ruas arborizadas, o esplêndido hotel, o cinema, a escola, o posto médico e a capela. A linda cidadezinha pertencia antes ao município matogrossense de Ponta Porã. Hoje faz parte do Território de Ponta Porã, cujo governador se achava no campo de aviação, à espera do presidente Vargas e sua comitiva.

A recepção foi festiva com uma nota de singela e tocante expressão patriótica: as crianças da escola da localidade, empunhando bandeirinhas verde-amarelas, desfilaram em honra ao chefe da nção e en-

(CONTINUA NA TERCEIRA PAGINA)

Izaura Rocha da Silva

CONTRA AS PRINCIPAIS DEFESAS AO SUL DE ROMA

ARGEL, 1 (U. P.) - Urgente - Notícias procedentes da frente italiana informam que as tropas de assalto anglo-norteamericanas se lançaram contra as principais defesas alemãs ao sul de Roma.

JA' DEGOLADO, CORRIA PROCURANDO O RIVAL!

Após haver retalhado a navalha a ex-namorada, indiferente aos seus gritos de socorro — A tragédia que foi transferida várias vezes — Trilha de sangue na rua, marcando o percurso brutal — A velhinha, agonizante ignora o destino trágico da neta

Manoel Ferreira da Fonseca, o criminoso-suicida

Poucas vezes se tem registrado uma tragédia assinalada por golpes de ferocidade como essa da rua Sampaio Viana, no Rio Comprido. Naquela rua, no número 54, resid a com sua avó uma otogenária que no momento está a morrer, a jovem Isaura Rocha da Silva, chamada pelos viz'inhos pelo apelido de Insaurinha, pois desde de criança residiu no bairro. Era muito dada e tratavel.

Isaurinha conheceu há tempos, isto é, há três anos, Manoel Ferreira da Fonseca, empregado de uma barbearia da rua Chile n. 14. Passaram a naorar-se, chegando mesmo a assumir o compromisso de matrimônio. Tudo corria bem e o casal de namorados parecia feliz. O tempo dado por Manoel para a ralização do casamento fôra de três anos e já possuiam eles o enxoval completo. O noivo, segundo declaram os seus amigos, chegava a privar-se da alimentação comum com intuito de adquirir roupas e outros objetos para o casamento.

Não se sabe ainda bem a razão mas tudo indica que a jovem queria abreviar o casamento, chegando mesmo a fazer um "ultimatum" a Manoel: se ele não resolvesse a situação, o noivado seria desfeito. Manoel concordou a princípio, chegando mesmo a libertar-se de todo sos compromissos. Não casariam ma s. Os fatos vieram a agravar-se entre-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Estendido o abono familiar aos empregados de entidades para-estatais

O presidente da República assinou um descreto estendendo aos empregados de entidades para-estatais de natureza autárquica o abono familiar regulado pelo decreto-lei n. 3.200. Esta disposição não se aplicará aos empregados das entidades que concederem salário familiar mais vantajoso.

Cedem os cinemas imediatamente

Reunem-se os exibidores cinematográficos empenhados em auxiliar a solução do problema da falta de teatros — O Glória à disposição de Jayme Costa, a partir de março — Necessária, porem, a formação de boas companhias e repertórios que agradem ao público — A Prefeitura não cogita de medidas drásticas contra os cinemas

Com a movimentação orientada pelo Sindicato de Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos (Casa dos Artistas), agita-se a solução do problema da falta de teatros nesta capital. Recebidos pelo presidente Getulio Vargas em audiência e posteriormente pelo prefeito Henrique Dodsworth, os representantes da classe esperam providências que, de certo modo, animarão o movimento teatral deste ano.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Aspecto da cerimônia inaugural, vendo-se o Dr. Mario Kroeff proferindo o seu discurso

INAUGURADO MAIS UM HOSPITAL PARA CANCEROSOS

Para atender aos enfermos da Penha-Circular — Presentes representantes da Sra. Darcy Vargas, do ministro da Educação, do prefeito do Distrito Federal e outras personalidades

Com a presença da representante da Sra. Darcy Vargas, do ministro da Educação e do prefeito do Distrito Federal, dos senhores José Martinelli, do Sr. Edmundo da Luz do Pinto e de várias outras personalidades, realizou-se hoje a inauguração de um novo hospital, para cancerosos, situado na Penha Circular. O novo hospital é uma casa de tamanho regular, e pode atender satisfatoriamente, aos cancerosos. Atualmente, ela tem capacidade para atender a cerca de 15 leitos. Futuramente, será construida uma ampliação do hospital.

A solenidade iniciou-se com a palavra do Dr. Mario Kroeff. Em seguida, fez uso da palavra a Sra. Camila Furtado Alves, que representou a Sra. Darcy Vargas no ato. Inicialmente, disse que

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Não pode ser vendido, nem ministrado como remédio

O "cogumelo asiático" e a vigilância do Serviço Nacional de Fiscalização do Exercício da Medicina — A primeira diligência efetuada por esse orgão da Saude Pública — Aguardam-se os resultados das pesquisas que estão sendo feitas na Faculdade de Medicina e no Instituto Oswaldo Cruz — Fala à NOITE o diretor daquele serviço, Sr. Roberval Cordeiro de Farias

O Serviço Nacional de Fiscalização do Exército da Medicina está exercendo severa vigilância em torno da venda do "cogumelo asiático", que, conforme notas e entrevistas que A NOITE divul-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Pacífico e suas aventuras sensacionais...

Marcas de identificação para as unidades da Esquadra

Reclassificação do tipo de vários navios — Importante aviso do ministro da Marinha ao chefe do Estado Maior da Armada

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Vai a São Paulo o Embaixador de Portugal

O seu embarque, amanhã, pelo Cruzeiro do Sul e as homenagens que lhe serão prestadas na paulicéia — (Texto na 2ª página)

ESTÁ NO RIO O MAIOR AVIÃO TRI-MOTOR DO MUNDO

Pousou em Sta. Cruz e traz técnicos e grande quantidade de máquinas para a Escola Técnica de Aviação de S. Paulo

Estava sendo esperado ontem no Rio conforme noticiamos, o maior avião trimotor de transporte do mundo. Circunstâncias de última hora detiveram-no, entretanto, na Baía. Hoje, o aparelho chegou ao Rio, às 12,30, indo pousar em Santa Cruz, onde se encontravam altas autoridades do Ministério da Aeronáutica, jornalistas, etc. O gigantesco aparelho traz, como se sabe, vinte técnicos e grande quantidade de máquinas para a Escola Técnica de Aviação, recentemente transferida dos Estados Unidos para o Brasil.

K. O.

Esta madrugada, no bar situado à rua da Lapa n. 42, Estacio de Albuquerque, morador à rua Frei Caneca n. 12, altercou com José Costa, domiciliado à rua do Lavradio n. 26. O segundo, às páginas tantas pespegou-lhe um "direto" à ponta do queixo atirando-o ao solo, sem sentidos. Enquanto uma ambulância conduzia Estacio ao Posto Central de Assistência, onde Estacio declarou ter sido vitima de queda, pura e simples, o vigilante municipal n. 22 conduzia o agressor à Delegacia do 5.º distrito policial.

Páginas de bordados? na "A NOITE Ilustrada"

A FAB E A VIAGEM PRESIDENCIAL

Mais de 3.250 km percorridos

A Força Aérea Brasileira, sempre empresta sua cooperação às excursões do presidente Getulio Vargas facilitando que S. Excia. em poucos dias visite numerosas localidades.

Nada menos de 3.250 quilômetros, o Sr. Getulio Vargas percorreu, desta vez, atravessando, de Ponta Grossa, Estado do Paraná, e sobrevoando grande parte dos territórios de Foz do Iguassú e Ponta Porã.

Podem ser resumidas, assim, as etapas dessa viagem que alcançou uma grande repercussão e que, por certo, trará grandes beneficios às regiões que receberam a visita do mais alto magistrado do país: — Rio-Curitiba, 710 quilômetros, 2,10 horas; Curitiba-Ponta Grossa, 105 quilômetros, 24 minutos; Ponta Grossa-Monte Alegre, 125 quilômetros, 32 minutos; Monte Alegre-Foz do Iguassú, 425 quilômetros, 1,18 minutos; Foz do Iguassú-Guaira, 200 quilômetros, 45 minutos; Guaira-Campanário, 210 quilômetros, 46 minutos; Campanário-Campo Grande, 280 quilômetros, 58 minutos; e Campo Grande-Rio, 1.200 quilômetros, 3,50 horas.

O aparelho presidencial, um Lodester, era pilotado pelo major Geral Guia de Aquino e tinha como co-piloto o capitão Carlos Alb... Lopes, ajudante de ordens do chefe do governo. Os demais membros da comitiva eram conduzidos em outros aparelhos da FAB sob o comando, respectivamente, do capitão aviador Wallace Scoth, 1.º tenente Sebastião de Andrade Souza, tenente Pedro Melo, 2.º tenente Hugo Miranda e Silva e dos sargentos Braz Salomoni e França Junior.

TECIDOS POPULARES PARA O INTERIOR

As remessas a serem feitas no próximo mês — Vendidos mais de 150 mil metros, no Distrito Federal, na última quinzena de janeiro — O êxito da iniciativa da Coordenação em S. Paulo

Comunicam-nos da Coordenação da Mobilização Econômica, por intermédio da Agência Nacional:

"1 — Foram inaugurados, sábado, 29 de janeiro, na cidade de São Paulo, Barracas especiais, nas feiras livres, para venda de tecidos populares, o que já vinha sendo feito, desde dezembro em barracas mistas.

2 — A venda nos dias 29, 30 e 31 de janeiro, ultrapassou a 50.000 metros de tecidos populares, o que prova a aceitação pública dos referidos tecidos e a capacidade de abastecimento por parte das indústrias textis.

3 — Prossegue a venda dos tecidos populares nas feiras livres do Distrito Federal, tendo sido vendidos mais de 150.000 metros na última quinzena de janeiro.

4 — De acordo com a recente resolução da Comissão Fiscalizadora e Executiva do Convênio Textil, durante a segunda quinzena de fevereiro vão ser remetidas para o interior, quotas suplementares de tecidos populares, de modo a atender à demanda nos locais onde se verifica maior interesse pelos referidos tecidos populares".

O presidente da República almoçou a bordo de uma unidade norteamericana

O presidente Vargas esteve hoje a bordo de uma unidade de guerra dos Estados Unidos que se acha atracada no Cais Mauá. Foi recebido pelo almirante Ingram, comandante da 4.ª Esquadra norteamericana, em cuja companhia almoçou.

Vai a São Paulo o embaixador de Portugal

(Titulos principais na 1.ª página)

Convidado pela Federação das Industrias de São Paulo a visitar a Feira Nacional de Industrias, que tanto êxito vem alcançando, e o "Pavilhão Portugal", destruido por um incêndio e novamente reconstruido por iniciativa da direção da Feira e com a colaboração da colônia portuguesa daquela capital, deverá embarcar amanhã, à noite, pelo Cruzeiro do Sul, para São Paulo, o embaixador Martinho Nobre de Melo.

O ilustre representante de Portugal no Brasil será alvo de várias homenagens na capital paulista, entre as quais figuram um banquete oferecido pela Federação das Indústrias e pela direção da Feira e um almoço pelos portugueses de São Paulo, com a participação dos seus organismos associativos e personalidades representativas.

O embaixador de Portugal, que se demorará três dias em São Paulo, dará uma recepção à colônia portuguesa na sede do Consulado e será acompanhado, nessa visita à capital bandeirante, pelo Sr. Teixeira Soares, adido à Embaixada, que exercerá as funções de seu secretário, e pelo Sr. Armando Boaventura, adido de imprensa, que para esse fim seguirá amanhã diretamente de Lambari para São Paulo.

O regresso ao Rio será sábado, à noite, pelo Cruzeiro do Sul.

Marcas de identificação para as unidades da Esquadra

(Titulos principais na 1.ª página)

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, enviou o seguinte aviso ao almirante Américo Vieira de Melo, chefe do Estado-Maior da Armada:

"Declaro a V. Ex. que ora resolvo classificar como corveta os navios mineiros da classe do "Carioca" e os navios hidrográficos "Rio Branco" e "Jaceguai", e aprovar a reclassificação, abaixo indicada, do tipo de alguns navios, e de um sistema de marcas de identificação para as unidades da Armada: I — Os classe "Baía": "Baía", B 1; e "Rio Grande do Sul", B 211 — Contratorpedeiros classe "Pará" 2; "Piauí", 3; "Rio Grande do Norte", 4; "Paraíba", 5; "Sergipe", 7; "Santa Catarina", 9; e "Mato Grosso", 10.III — Contratorpedeiro "Maranhão", 12.IV — Contratorpedeiros classe "Marcilio Dias": "Marcilio Dias", M 1; "Mariz e Barros", M 2; e "Greenghalgh", M 3. V — Corvetas classe "Carioca": — "Carioca"", C 1; "Cananeia", C 2; "Camocim", C 3; "Cabedelo", C 4; "Caravela", C 5; e "Camaquã", C 6. VI — Corveta "Rio Branco", R B. VII — Corveta "Jaceguai", J. e. VIII — Corvetas classe "Matias de Albuquerque": "Matias de Albuquerque", F. 1; "Felipe Camarão", F 2; "Henrique Dias", F 3; e "Fernandes Vieira", F 4 IX — Caças submarinos classe "Gurupi: "Guaporé", G 1; "Gurupi", G 2; "Guaíba", G 3; "Gurupá", G 4; "Guajará" G 5; "Goiania", G 6; "Grajaú", G 7; e "Graúna", G. 8 X — Caça submarinos classe "Javari": J 1; "Jtaí" J 2; Juruena, J 3; J 4; "Jaguarão", J 5; "Jaguaribe", J 6; "Jacuí", J 7; e "Jundiaí," J 8 XI — Submarino "Humaitá, H. XII — submarino classe "T": "Tupi", T 1; "Timbira", T 2; e "Tamoio", T 3 XIII — Monitores: Pernambuco", P 1; "Parnaíba' P 2; e "Paraguassú", P 3.XIV — Navios classe e "I": "Itajaí, I 2: "Itapemirim", I 3; "Iguape", I 4; e "Itaparica", I 5. XV — Navios hidrográficos: "Lameier", L; e "Itacurussá", I. XVI — Navios classe "Vital de Oliveira": "Vital de Oliveira', V 1; "José Bonifacio", V 2; e "Itassucê". V. 3. XVII — Navios tanques: "Marajó", M r; "Novais de Abreu", N; e Potengi", P. t. XVIII — Rebocadores: "Muniz Freire", M F; "Heitor Perdigão", H. P.; "Anibal de Mendonça". A. M.; "Laurindo Pita", L. P.; "Wandenkolk", W; e "Lamba", L. m. XIX — Avisos: "Oiapoque", O; "Amapá", A m; e "Mario Alves", M A.".

Roubou um dicionário polonês-inglês

Foi apresentado ao 8.º distrito policial, preso em flagrante, José Ramos Junior, brasileiro, de 21 anos de idade, solteiro, residente na rua 2 de Dezembro, 91, sob., por ter, momentos antes, no Hotel Globo, na rua dos Andradas, 19, furtado um dicionário polonês-inglês, de propriedade do hóspede Casemiro Margzenski, de nacionalidade polonesa, em trânsito pelo Rio.

No distrito o acusado declarou que assim procedera por não poder resistir à tentação que se lhe oferecia com o dicionário, de aprender a lingua de Koscinsko, que muito admira.

Evacuação imediata do sul da França

LONDRES, 1 (A. P.) — A emissora de Vichy, nas suas transmissões de hoje, exigiu que as populações residentes nas áreas meridionais da França, se transportassem com a máxima brevidade, para as áreas já preparadas em outras localidades. Advertiu tambem a referida emissora que não seria permitida a entrada de mais de vinte mil desses residentes costeiros em qualquer cidade da França.

LONDRES, 1 (U. P.) — A rádio de Vichy, em uma de suas transmissões disse que foram designadas como zonas autorizadas para os evacuados os seguintes departamentos: Os Altos Alpes, Izere, Drome, Ardeche, Alto Loire, Cantal, Tarn e Arriege.

Não pode ser vendido, nem ministrado como remédio

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

gou há cerca de duas semanas, está sendo largamente difundido, como agente terapêutico para várias moléstias.

E a vigilância daquele orgão começou a exercer-se desde logo porque, de remédio caseiro, preparado em ambiente doméstico, passou o "cogumelo asiático" a ser explorado por várias pessoas que o cultivavam e vendiam a bom preço. Ainda ontem, à tarde, numa diligência realizada na rua das Laranjeiras, 354, onde residia o químico norteamericano, Sr. Bartle Trote Havery, foram apreendidos inúmeros vidros e copos contendo o "hongo" — assim se chama tambem o vegetal de origem oriental. A diligência foi feita pelo representante do Serviço Nacional de Fiscalização do Exercicio da Medicina, Sr. Sebastião Dutra Henrique, acompanhado de um investigador da 1.ª delegacia auxiliar. O senhor Bartle Trote Havery declarou que cultivava o "cogumelo asiático" para fazer pesquisas sobre penicilina mas já havia vendido vários espécimes. Em consequência, será processado.

A propósito da diligência e da fiscalização que se exerce contra os vendedores do "hongo", A NOITE procurou ouvir o Sr. Roberval Cordeiro de Farias, diretor daquele Serviço, que, atendendo-nos gentilmente, nos disse:

— A repartição que dirijo está empenhada em por cobro ao comércio do chamado "cogumelo asiático", ao qual se atribuem virtudes terapêuticas ainda não identificadas e não aprovadas pela Saude Pública, de modo a poder ser vendido como remédio. Já enviamos amostras do cogumelo ao professor Olimpio da Fonseca, catedrático de Parasitologia da Faculdade Nacional de Medicina, e ao Instituto Oswaldo Cruz, para que se façam pesquisas e estudos em torno das propriedades ou possiveis qualidades terapêuticas do "hongo". Enquanto não se conhecerem os resultados dessas investigações e não se pronunciar a respeito a Saude Pública, o "cogumelo asiático" não pode ser vendido nem ministrado por ninguem como remédio, e a prática de qualquer desses atos constitue contravenção punida com as penas da lei respectiva.

Inaugurado mais um hospital para cancerosos

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

estava alí para representar a senhora Darcy Vargas através das suas mais inequivocas demonstrações de bondade e solidariedade para com a dor alheia. Assegurou, em seguida, que a primeira dama do país prometera amparar o novo hospital, como de resto já vinha fazendo com outros. E finalizando, após historiar os serviços prestados pela Sra. Darcy Vargas em beneficio dos que sofrem, desejou pudesse aquela casa corresponder às altas finalidades para as quais fora criada.

Foi o seguinte o discurso proferido pelo Dr. Mario Kroeff:

"O cancer, angustiante problema da humanidade, a todos traz em continua inquietação. Ceifando vidas aos milhares, até agora conserva oculto o seu modo de destruir o ser humano, a sua preferência na escolha das vitimas e o motivo de sua crueldade no extinguir uma vida.

Eis porque, o público procura noções sobre a doença e deseja se instruir sobre os meios de defesa; os homens de ciência consomem uma existência na faina dos laboratórios; as sociedades médicas tomam atitude em face de um perigo iminente; os homens de fortuna fazem doações para combater o flagelo; os governos, na responsabilidade de orientar os destinos dos povos, criam institutos para estudo da doença e amparo das vitimas do mal; enfim, os técnicos aperfeiçoam as máquinas de cura; a cirurgia esmera-se nos processos de erradicar a doença; todos convictos de que, nesta luta sem tréguas, a vitória há de caber à perseverança humana.

Infelizmente, pela nossa extensão territorial e precariedade de meios de transporte, pelo baixo nivel econômico de nossa gente, pelo analfabetismo reinante entre muitos, enorme é o número dos afetados que só tardiamente apelam para os recursos da medicina, quando estes já se tornaram impotentes pelo adiantado das lesões. No entanto, deshumano seria deixar ao abandono esses miseraveis, embora inutil o emprego dos meios de cura. O canceroso, mais que qualquer outro enfermo, sofre quando se aproxima o termo de sua desventurada existência: tem dores e tem chagas.

Daí, surgiu para nós um problema de coração, misto de sentimento e medicina. Ligados pelo exercicio profissional e pelo cargo que ocupamos, à sorte dos inoperaveis, rejeitados aqui e alí, às portas dos hospitais, cumpria-nos o dever de proporcionar a esses infelizes um ambiente no qual pudessem encontrar assistência de ordem médica e afetiva.

Foi assim que nasceu a "Associação Brasileira de Assistência ao Cancerosos", iniciativa dos médicos do antigo Centro de Cancerologia, logo apoiada por elementos de escol da nossa sociedade que constituem a sua diretoria.

E a nossa humanitária aspiração concretiza-se hoje com a inauguração deste Asilo, semente de uma obra fadada a crescer e prestar inestimaveis serviços à causa dos cancerosos desamparados. Assistir os doentes para reintegrá-los, recuperados, na economia nacional é dever precipuo do Estado, mas asilar os perdidos para lhes dar assistência afetiva e religiosa cabe a todos nós, pelo sentimento de solidariedade humana.

Nós seremos simples intermediários; quem dá é que se enobreve e tanto mais quanto maior for a necessidade dos que recebem.

Os médicos, mais que quaisquer que exerçam outras profissões, já repartem com os que sofrem, muito do seu esforço e do seu carinho, compartilhando tambem às vezes de suas penas.

Todos devem colaborar nesta obra de benemerência e fraternidade humana, auxiliando a proteger esses náufragos da sorte.

A filantropia enaltece o espirito e embeleza a vida dos que a praticam.

Acolher um canceroso para cercá-lo de um ambiente de conforto é dever de humanidade; levantar-lhe o espirito, criando atmosfera de esperança e consolo religioso é tarefa de caridade evangélica.

Aqui, ante os que sofrem, é preciso realçar os nomes de três grandes benfeitores desta obra nobilitante: a Exma. Sra. Darcy Vargas, cujo carinhoso interesse para com as vitimas do mal terrivel, tornou-a "madrinha dos cancerosos"; o Sr. Antonio de Almeida Gonzaga Junior, que espontaneamente concorreu para aquisição desta propriedade, com importância superior a cem mil cruzeiros, e, finalmente o Sr. Martinelli, que, num gesto de louvavel filantropia, acaba de por a disposição do governo a vultosa doação de Cr$ 5.000.000,00, a titulo de cooperação, na obra que se realiza aqui e em S. Paulo, para assistência aos cancerosos.

Ao terminar devemos ainda agradecer ao Sr. Edmundo da Luz Pinto, às senhoras Jovita Silva Pinto,

A TRAGÉDIA DA PAZ

Considerações sobre a derrota da Alemanha, acompanhadas de ilustrações.

Segundo ano de guerra.
Viagem presidencial ao Paraná.
Londres às vésperas da invasão.
Balões de barragem.
A Guerra na Rússia.
Quanto ganham as artistas de cinema?
A Catedral de Milão.
Gente de Rádio e suas novidades.
Moda e seus aspectos atuais.
Cuidado com as intoxicações durante o verão.
Panorama da Guerra.
Cadetes brasileiros nos Estados Unidos.
Secções habituais — Contos — Novidades. Reportagens, etc.

HOJE na A NOITE Ilustrada

INAUGURADO O CURSO DE EMERGENCIA DE ENFERMEIRAS DA RESERVA DO EXERCITO

A primeira aula, depois de amanhã, na Escola de Educação Fisica

Realizou-se hoje a inauguração do Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército. A cerimônia teve lugar no auditório da Diretoria de Saude, no segundo andar do Palácio da Guerra, com a presença de altas personalidades militares. Acentuando as finalidades e a importância do curso, falou o general Souza Ferreira. O capitão Dr. Abelardo Lobo proferiu a aula inaugural que versou sobre o serviço de enfermagem em campanha. Seguiu-se a exibição de um filme focalizando o trabalho das enfermeiras norteamericanas nas linhas de frente. Ao que apuramos, depois de amanhã, na Escola de Educação Fisica da Praia Vermelha, terá lugar a primeira aula dessa disciplina, ministrada pelo tenente Fernando Mangia.' O programa letivo abrange regulamentos militares e ordem unida afóra as matérias fundamentais. Estão inscritas e receberão instruções cerca de 100 candidatas.

FATOS DIVERSOS

Euzebio Rodrigues, de 28 anos, casado, residente na rua oPedr Ivo, 506, em Petrópolis, foi agredido por Benedito Ramos, morador na rua Jardim 128, na Penha, ficando ferido na cabeça.

Euzebio apresentou queixa ao comissário Antenor Freire, do 21.º distrito, depois dos socorros que recebeu no Hospital Getulio Vargas. Benedicto fugiu.

O "Socorro rgente" foi chamado, na noite de ontem, para o café existente no prédio fronteiro ao quartel da Policia Militar, na rua Frei Caneca, onde desocupados se entregavam a desordem.

Alí chegando, a turma de investigadores daquele socorro chefiadas pelo de n.º 1.197, prenderam: Tancredo Azevedo e Silva, morador na rua Gonçalves Dias, n.º 68; Alair Fernandes, morador na Ladeira do Viana, 42; Ismael de Oliveira, morador na rua Bom Pastor n.º 98; Eliezer Ferreira, morador na rua São Carlos, 145, e João Batista Bittencourt, morador na rua São Luiz Gonzaga, 527, casa 9.

O comissário Salgado Bastos, do 6.º distrito, para onde foram conduzidos os turbulentos, fê-los recolher ao xadrez.

O bonde "Penha", n.º 2.537, dirigido pelo motorneiro Ormindo Ezequiel de Oliveira, regulamento 5.626, quando passava ontem, à noite, na avenida Suburbana, próximo a avenida dos Democráticos, chocou-se com o auto-caminhão, 6.506, da Sociedade Vinicola Brasil-Portugal, que alí se achava "enguiçado" desde 17 horas. Em virtude d acolisão, ficou ferido o menor Ariberto Silva Oliveira, de 13 anos, residente na avenida Suburbana, 1.939, o qual foi socorrido na Assistência. O motorneiro foi preso em flagrante pelo soldado 183, da 2.ª Companhia do 6.º Batalhão da Policia Militar, e autuado pelo comissário Percival, do 20.º distrito. O motorista Alexandre Borges do Couto Sobrinho, que dirigia o auto-caminhão, foi ouvido no flagrante.

Os moradores da casa 653, da rua Miguel Angelo, em Cachambhy, solicitaram providências na noite de ontem ao comissário Paula Fonseca, do 22.º distrito, afim de serem presos individuos que se achavam na encosta do morro existente junto a uma vala, nos fundos daquela casa, à jogar edras que caiam no interior da referida morada, com risco de atingir os habitantes do prédio.

Foram enviados ao local o cabo n.º 27, e o soldado n.º 86, do Pelotão de Metralhadoras da 3.ª Companhia do 3.º batalhão da Policia Militar, os quais foram recebidos à bala pelos referidos individuos, os quais fugiram após alguns momentos de reação, tambem a tiros, da parte dos policiais.

A policia vai apurar quais são os autores daquele apedrejamento a fim de lhe dar um corretivo.

Iracema Garcia Braga, Ruth Gouveia Leoni, Camila Furtado Alves, Sergio Barros de Azevedo, Mario de Morais Paiva, Prado Kelly e tantos outros que veem colaborando nesta obra de piedade cristã.

Praza aos céus que se ampliem os tetos acolhedores desta casa e se abram livremente as suas portas para receber os que sofrem.

Estes são os votos que formulamos ao dar entrada ao primeiro enfermo."

Despede-se do prefeito o general Góes Monteiro

Esteve em visita de despedida ao prefeito Henrique Dodsworth, o general Góes Monteiro, que está de partida para o Uruguai, onde assumirá o seu posto na Comissão de Defesa Politica do Hemisfério.

Podem ser licenciados

O ministro da Guerra assinou, hoje, nota determinando que sejam licenciados do serviço ativo os soldados e cabos pertencentes à artilharia de costa, Companhia de Guarda do Quartel General e as Quinta, Sexta e Sétima Regiões Militares, que contam mais de 4 anos de serviço sem interrupção de praça e hajam permanecido nas fileiras em virtude da suspensão do licenciamento das praças do Exército.

O licenciamento ora determinado deve ser feito dentro do prazo máximo de trinta dias, a contar da data da publicação da referida nota.

Aviões e metralhadoras controlados à distancia!

Censacionais melhoramentos introduzidos nos aparelhos norteamericanos — Bolas aéreas para assinalar objetivos

WASHINGTON, 1 (A. P.) — O coronel Frank K. Wolfe, chefe do laboratório de armamentos da aviação militar, noticia que numerosos melhoramentos foram introduzidos nos aviões norteamericanos. Entre estes, encontra-se torres de canhões múltiplos de acionamento hidráulico e elétrico, metralhadoras controladas à distância, e controle à distância dos próprios aviões.

AS BOIAS AÉREAS

LONDRES, 1 (De Walter Cronkite, correspondente da United Press, especial para A NOITE) — Com o auxilio de um grupo de homens de ciência, cujos nomes rara vez veem a público, A Real Força Aérea deu por terra com todas as providências adotadas pelos alemães, para defender-se na grande batalha por Berlim. Pela primeira vez, desde que se formou o Corpo de Exploração, a 15 de agosto de 1942, se revelou à imprensa de forma detalhada a missão cumprida por esse grupo escolhido de navegantes, pilotos e artilheiros de máxima pericia da Real Força Aérea. Sabe-se que, com o novo método pirotécnico de marcação dos objetivos, empregado pelos alemães de exploração da R. A. F., são burladas agora as defesas dos alemães, que não teem a mais remota esperança de chegar a duplicá-las para confundir os atacantes. Para o método de marcação são empregados fogos de bengala que se podem dividir em duas categorias principais: A primeira compreende os que assinalam o objetivo sobre o próprio alvo, mesmo em noites de boa visibilidade, quando a terra é avistada de grande altura. A segunda é constituida pelos sinais que se usam em noites de neblina.

São bóias aéreas que flutuam a milhares de metros sobre os objetivos. Ao chegar a elas os bombardeiros descarregam suas cargas de explosivos. As primeiras, alem de conter uma confirmação de cores, que os alemães não podem ter a esperança de imitar para desorientar os atacantes, estão providas de uma carga de explosivos que torna impossivel aos caces alemães o aproximar-se com o fim de recolhê-las. As "bóias aéreas" proporcionam tambem uma combinação de cores inimitaveis e ficam no firmamento como indicadores. Em certa ocasião, pudemos observar que algumas pareciam pequenos pontos verdes dos quais a intervalos regulares se desprendiam linguas de fogo avermelhado.

Já degolado, corria procurando o Rival!

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

tanto, quando morreu uma irmã de Manoel, uma jovem de 18 anos de idade, a quem ele dedicava grande estima. Desorientado pela perda da noiva e mo a morte da irmã, Manoel não era o mesmo homem, começando daí a sua odisséa.

Uma tragédia transferida várias vezes

Aos seus amigos Manoel dizia que qualque rdia mataria sua noiva e ainda o seu novo namorado, Leocadio Gomes, empregado da Padaria Majestade, à rua Barão de Sertório n. 87, de propriedade do Sr. Castruz Souza Coutinho. O seu drâma era por ele apregoado em todos os lugares que frequentava. Não falava em outra coisa. Até aos próprios fregueses contava sempre o que lhe vinha acontecendo, adiantando a todos que eliminaria os dois e depois se mataria. No último sábado, saiu ele emocmapuhia de seu colega de nome Campos, com idéia fixa de terminar com a situação que dizia era insuportavel. Campos fez com que ele desistisse de, ir à casa da jovem, levando-o até às barcas e fazendo com que se transportasse para Paquetá, onde passou o domingo. De outras vezes a tragédia foi evitada por interferência de amigos que ficavam às vezes uma noite inteira em companhia de Manoel.

Ruas tintas de sangue

Ontem Manoel Ferreira da Fonseca apareceu na rua Sampaio Viana. Já erabastante conhecido alí. A sua presença foi comparada à de um indisejavel, pois já eram bastante conhecidos os seus trágicos designios. Caminhou ele de esquina em esquina. Sua fisionomia estava transformada. Ninguem teve coragem de interpelá-lo. Até que encontrando a jovem, retalhou-a a navalhadas. As cenas que se passaram foram as mais terriveis, segundo as testemunhas do caso. Isaura corria e gritava desesperadamente por socorro. Atrás dela numa distância de pouco menos de meio metro, seu perseguidor, empunhava a navalha já tinta de sangue, investia contra a moça, desferindo grandes e profundos golpes, alguns dos quais cregaram a atingir-lhe os ossos.

No local em que caiu Isaura, até agora, os paralepipidos numa grande extensão estão tintos de sangue. Existe da porta da casa da jovem à Padaria Majestosa, que fica distante mais ou menos uns vinte metros, uma trilha de sangue, que assinala o percurso trágico.

Depois de tudo isso, já quando a vitima estava amparada por populares, Manoel, voltou a arma contra si, dando tremendo golpe no pescoço. Mesmo assim, lembrou-se que havia prometido eliminar tambem o namorado da ex-noiva. Com a cabeça pendendo para um lado, empunhando ainda a navalha, dirigiu-se à Padaria Majestosa. Alí perguntou por Leocadio. Foi o Sr. Castrux que o respondeu que o Leocadio já se havia retirado. Manoel quis pronunciar algumas palavras. Fazia esforços tremendos para isso. Mas faltaram-lhe as forças. Alí mesmo caiu. Mas ainda conseguiu erguer-se para cair mais adiante. Nessa ocasião chegou a Assistência e levou ambos os protagonistas afim de serem medicados. Ele morreu logo a dar entrada na sala de curativos, enquanto Isaura está agonisante numa das enfermarias do H. P. S.

Manoel Ferreira da Fonseca pertencia ao Club Internacional de Regatas, estando inscrito por alí, afim de disfutar nas próximas regatas.

Atropelada com a criança no colo

Na rua 24 de Maio, no Meyer, foi colhida por um automovel, quando levava nos braços uma criança, a doméstica Jurema Maria dos Santos, com 19 anos de idade, solteira e residente na rua Paramirim n. 93, em Bento Ribeiro, e que sofreu fratura exposta da perna esquerda. Pessoas que assistiram ao desastre, apanharam a criança, levando-a para a Assistência do Meyer, enquanto uma ambulância removia para aquele mesmo posto, a doméstica.

A criança, que conta três anos de idade, chama-se Sebastião e é filho de Pedro dos Santos, morador na rua Joaquim Meyer n. 202, sofreu ligeiras contusões pelo corpo.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

A ESPANHA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

chos de Madrid de que o chanceler espanhol, general conde de Jordana, manteve longas conferências com o embaixador norteamericano, desde a suspensão das remessas de petróleo.

EM LONDRES

LONDRES, 1 (Randal Neale, cronista diplomático da Reuters) — As noticias sulamericanas dizendo que a Espanha está na iminência de romper as relações com o Eixo não merecem crédito nos circulos desta capital. Nada há que permita avaliar o fundamento dessas noticias, nem existe indicio nenhum de que o governo de Madrid pretenda assumir tal atitude em futuro próximo.

O DESPACHO PUBLICADO NOS JORNAIS DE MADRID

MADRID, 1 (A. P.) — Os matutinos espanhóis publicam nas primeiras páginas o seguinte despacho de Washington: "O Departamento de Estado Norteamericano, de acordo com o governo britânico, deu ordens para que sejam suspensos os embarques de petróleo para a Espanha, correspondentes ao mês de fevereiro, segundo foi oficialmente comunicado". Não dão quaisquer pormenores nem publicam comentários a respeito.

LINHAS DE ONIBUS SUSPENSAS

NOVA YORK, 1 (A. P.) — Segundo a rádio alemã, o embargo de petróleo para a Espanha revelou-se desde logo tão eficiente que já foi suspenso o tráfego de ônibus de Madrid para Valladolid e Leon.

NA CAMARA DOS COMUNS

LONDRES, 1 (A. P.) — Esperava-se que o Sr. Eden fizesse hoje na Câmara dos Comuns uma declaração sobre as relações anglo-espanholas, mas até as primeiras horas da tarde ele não aparecera na casa, e não parece provavel que ainda o faça.

FALECIMENTO

— Depois de rápida e pertinaz enfermidade, faleceu na manhã de hoje a senhora Cacilda Ramos Martins. O sepultamento deverá ser feito ainda hoje, saindo o féretro da sua residência, na rua Ivaí, 81, apartamento n. 101.

Comunicados Funebres

Mabel Broad Sampaio

(VIUVA ROBERTO SAMPAIO)
(7.º dia)

Mary Lowndes Broad, Elsie Fairbanks Crouch, Edward Crouch, Stanley Crouch, Mirandolina Mattos de Sampaio, Rita, Ignez e Rosa Sampaio, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e sepultamento da sua querida filha, irmã, tia e cunhada, MABEL, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, por sua alma, mandam celebrar, às 8,30 horas, quinta-feira, dia 3 do corrente, na Igreja Nossa Senhora Conceição e Boa Morte, pelo que, desde já, agradecem penhorados.

Maria de Mattos Nogueira

(30.º DIA)

Vitalina Pereira de Souza convida a familia de D. Maricota, e as pessoas de sua amizade para assistirem à missa que por alma de sua boa amiga, faz rezar quarta-feira, 2 do corente, às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, capela de N. S. das Vitórias. Antecipadamente agradece aos que comparecerem ao ato.

Salim Gabriel Mcauchar

(1.º aniversário)

Viuva Alice H. Mcauchar, Emil e Monir convidam os parentes e amigos a assistirem à missa que mandam celebrar pelo repouso eterno da alma do seu inesquecivel esposo e pai, SALIM GABRIEL MCAUCHAR, amanhã, dia 2, às 10 horas, na capela do cemitério de S. Francisco Xavier. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Hilda Guimarães Fabião

(5.º aniversário)

Nicolau Luiz Cardoso Guimarães, sua esposa, filhas e genros, mandam celebrar missa por alma da sua inesquecivel filha, irmã e cunhada, HILDA GUIMARÃES FABIÃO, amanhã, quarta-feira, 2 do corrente, 5.º aniversário do seu falecimento, na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, às 10 horas, convidando para assistir a esse ato de religião as pessoas de suas relações, o que de antemão agradecem.

Lágrimas de crocodilo

J. S. Maciel Filho.

O discurso de Hitler estaria rigorosamente certo se tivesse sido pronunciado antes do pacto de não agressão entre a Alemanha e a Rússia. Até aquele momento, o nazismo se apresentara como o campeão da luta contra o comunismo. Chegara a engendrar o pacto anti-komintern. Mobilizara a seu favor todas as energias ocultas e manifestas do capitalismo. Para mostrar à Rússia que era um inimigo com o qual convinha fazer um acordo. E conseguiu esse acordo. Naturalmente, para trair a palavra empenhada.

* * *

Pouco antes de estourar a questão da Abissinia, o acordo franco-russo estava no cartaz. Hitler anuiu Mussolini à aventura africana. Vieram as sanções. Hitler, ao mesmo tempo, auxilia a Itália e arranca da Inglaterra o acordo naval que lhe permitiu reorganizar a esquadra. E inseguida, desencadeia através do Comité des Forges, a campanha contra Leon Blum, que estava à testa do governo da frente popular francesa. Durante a revolução espanhola, se acentua a crise política interna na França. Finalmente, se desmembra a Frente Popular. Fracassa o acordo da Rússia com a França.

* * *

Hitler assina um tratado com a França, depois de anexar a Austria e de conseguir excluir de Munich a Rússia. No momento em que conferenciavam em Munich, Hitler, Daladier, Mussolini e Chamberlain, o general Sikorski apelava para a Rússia. Mas Hitler conseguia convencer Chamberlain e Daladier do perigo russo. E garantia o caminho para o seu acordo.

* * *

É claro que se a Rússia constituisse um perigo tão grande para a civilização, Hitler, que se apresentava como o inimigo número um do comunismo, deveria ter atacado a Rússia e não a Polônia. Ele tinha contado com o apoio da Polônia na divisão da Tchecoslováquia, e não precisava, de forma alguma, precipitar a questão de Dantzig. E ainda menos atacar a Bélgica, a Holanda e a França.

* * *

A política dominante na Polônia era francamente anti-russa. Dou ro lado, a França e a Inglaterra não estavam preparadas para uma guerra ofensiva. Toda a estratégia francesa se apoiava na defensiva. E isto ficou provado com a facilidade da ação militar alemã. A Europa inteira, naquele momento, não tinha ambiente para uma guerra contra a Alemanha, se Hitler atacasse a Rússia. Chamberlain e Daladier estavam no governo da Inglaterra e da França. Não estaremos muito longe da verdade, afirmando que eles concordaram com Hitler em Munich, para encaminhá-lo rumo à Ucrânia.

* * *

Quando iniciou o esfacelamento à Europa, Hitler não pensou no perigo comunista. Antes pelo contrário. Fez um acordo com a Rússia. Abrigou na Alemanha todos os comunistas franceses e facilitou-lhes os meios de ação na França. O perigo comunista deixou de existir durante mais de um ano. Goebels silenciou. A Gestapo deixou de descobrir novas conspirações do mundo inteiro. Moscou passou a ser um pombal.

* * *

Depois de uma série de vitórias faceis, Hitler calculou que o poder militar alemão quebraria o Exército vermelho. Voltou, então, a existir o perigo comunista. E esse perigo ele ainda o vê maior agora, quando verifica a impossibilidade da vitória. É o próprio Hitler que já fala em possibilidade de colapso. E chora sobre os destinos da Europa, da Europa que ele invadiu, bombardeou, ocupou. Tenta reconstruir o fantasma do comunismo, do mesmo comunismo ao qual ele se aliou para poder conquistar a França, a Dinamarca, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Noruega, a Polônia, a Iugoslávia, a Grécia, e impor a sua vontade à Hungria, à Bulgária, à Rumânia e, finalmente, à Itália.

* * *

As lágrimas de Hitler são de crocodilo. Sobre as ruinas da Europa ele chora prevendo dias tristes. É bem possivel que a Alemanha esteja começando a sentir esses dias tristes. Mas não foram melhores os que ela impôs ao mundo. A noite que desceu sobre a humanidade, nos veio de Berlim. O povo alemão ainda não sabe o que sofreram os povos conquistados. Terá ciência disso com a experiência dolorosa do inevitavel. Nesta guerra, o povo russo teve seu martírio. É justo que tenha a sua glória. O povo alemão já teve a sua glória na sucessão de conquistas e de vitórias que abalaram o mundo.

* * *

O povo inglês foi mais digno em sua angústia. O povo russo foi mais nobre em seu sofrimento. Hitler revela, em seu discurso, a próxima derrocada. É a despedida do poder. Não haverá outra comemoração do aniversário de seu governo.

PARA AJUDAR A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM

Convidadas oficialmente, chegam ao Rio as senhoritas Stephany Kozak e Dymphna Van Gorp, tenentes do Corpo de Enfermeiras Navais — Impressões dadas à NOITE

(Cliché na 1ª página)

"Bom dia" — diz-nos em bom português a senhorita, ou melhor o tenente Stephany Kozak, do Corpo de Enfermeiras Navais dos Estados Unidos. Miss Kozak e Miss Dymphna Van Gorp acabam de chegar ao Rio, em missão oficial, para ajudarem a organização dos cursos de enfermagem, para a paz e para a guerra.

Bom dia — foi a frase que Miss Kozark já aprendeu. "Bom dia" e "muito obrigada".

Em inglês vai contando as impressões que teve do Rio. Gostou imensamente da cidade, da luz e do sol.

— Ainda não estamos com o programa fixado — diz Miss Kozak. Deveremos esta semana ainda traçar o programa de nossas atividades, em colaboração com as autoridades brasileiras.

A MULHER E A GUERRA

Miss Kozak fala-nos do papel que está representando a mulher americana na guerra. Os navios hospitais, onde servem as enfermeiras navais norteamericanas, teem prestado os mais relevantes serviços nas zonas de guerra, quer na Europa quer no Pacifico.

FICARÁ ALGUM TEMPO NO BRASIL

Miss Kozak ficará algum tempo no Brasil, prestando os seus serviços, na qualidade de membro das forças armadas norte-americanas. O seu maior desejo é aprender o português. Garante que em uma semana o seu "Bom dia" já não será a única frase em nossa lingua.

As duas acabam de ser promovidas a segundos tenentes, depois de terem feito o seu estágio como guardas-marinha e cursos especializados.

Regresso de Belzebú

Senhores: há uma novidade sensacional nestes dias cálidos e históricos! Apareceu o Demônio na fazenda São Bento, à estrada Rio-Petrópolis. Havia muito tempo, já, que não se tinha notícia de Belzebú e de seus asseclas infernais. Desde a Idade Média parecia ter caido um véu espesso sobre o Averno e seus habitantes demoníacos. Pesquisadores hábeis e sábios autorizados atribuiam as investidas diabólicas à escassa luz que havia no mundo. Ao tempo das tochas resinosas e grosseiras, a Terra vivia povoada de espiritos malignos; mais tarde, com os lampeões de azeite e o gás acetilênio, começaram os demônios a sentir-se mal e, hoje, em pleno reinado da lâmpada de Edison, é mais facil achar uma mosca branca do que um Diabo vivo! Ainda agora (vale a pena anotar a coincidência) Belzebú foge das cidades civilizadas (apesar do black-out propicio às manifestações diabólicas) e escolhe, para reaparecer no mundo, uma modesta fazenda da estrada Rio-Petrópolis. E como reconhecerem os mortais a temerosa presença do Capeta? Trata-se, diz a notícia de A NOITE, de um sujeito, moço, bem apessoado (o Demônio sempre se vestiu pelo último figurino), que "pega cobra viva e fuzila passarinhos com o olhar". O pegar cobras vivas nada tem de extraordinário visto que, diariamente, cometem a façanha os empregados do Instituto Butantan em São Paulo. O ter os olhos à maneira de espingarda, isso é que foge ao alcance dos mortais e agrava a suspeição do povo ingênuo e assustadiço. O Demônio (se o é, de feitio) tem o bom senso de não matar bichos de grande vulto, com receio de indenizações pesadas e complicações com a Polícia. Prefere distrair-se à custa de pássaros minúsculos, que só teem por si a Natureza, senhora decerto poderosa, porem erma de aparelhagem judicial e repressiva. O espírito maligno anda, como se vê, muito apeado de sua antiga prosápia e soberania. Em vez de tentar mulheres bonitas, inspirar cismas religiosos e acender incêndios de dúvida, diverte-se em matar aves inocentes e em arrancar o veneno a cobras desprevenidas. O Diabo passarinheiro e caçador de cobras está no fim do seu prestigio e no crepúsculo de sua força. Não nos admiremos de que, amanhã, a Polícia o meta no xadrez, a título de ociosidade constante e vagabundagem de ofício. E não se lhe achará, no bolso, uma cédula com que pague a carceragem — a ele, que já comprou milhões de almas e leve sob seu guante de ferro o coração humano, no decurso de um milênio, povoado de sombras e rescendente a enxofre...

Berilo Neves

Fatos diversos

José Ferreira Medisy, residente na rua Paissandú, 93, apartamento 4, queixou-se à Policia do 4.º Distrito, de que os ladrões furtaram daquele apartamento, jóias, que são avaliadas em 3.000 cruzeiros.

José Delfim Machado, residente na rua Arlindo de Souza 34, na Parada Magalhães Bastos, queixou-se à Policia do 25.º Distrito, de haver sido furtado em um par de botas e um par de botinas, no valor de 500 cruzeiros.

A zeladora da Escola Rais, da Prefeitura, na rua Uranos, em Ramos, Sra. Helena Franco, queixou-se ao comissário Percival, do 20.º Distrito, de que os ladrões entraram naquela escola, pela terceira vez, e furtaram várias panelas e utensilios de aluminio pertencentes ao estabelecimento.

Sossobrou um barco de pesca na costa catarinense

Três pescadores mortos

FLORIANÓPOLIS, 1 — (Serviço especial de A NOITE) — Violento temporal surpreendeu uma embarcação de pescadores ao largo da costa, no lugar denominado Lagoa, fazendo-a sossobrar. Morreram três tripulantes, Mario Manoel Domingos, Geraldo Francisco de Souza e Manoel José Ferreira. O patrão do barco, Waldomiro Garcel, conseguiu salvar-se.

Corte de cabelo e leite de graça

A reabertura das escolas profissionais da Central

Foram reabertas, hoje, as aulas das onze escolas profissionais que a Central do Brasil mantem em diversos setores ferroviários. N. Escola Silva Freire, no Engenho de Dentro, a cerimônia revestiu-se de solenidade, tendo presidido o ato o engenheiro Sr. José Moacyr de Andrade Sobrinho, chefe da Divisão de Seleção e Ensino, da Central do Brasil. Foram inaugurados os serviços gratuitos de corte de cabelo e da distribuição de copos de leite aos alunos daquele estabelecimento de ensino profissional, o que tambem será adotado nas demais escolas profissionais.

A 24 QUILOMETROS DE ROMA!

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

ram suas munições e tiveram que prosseguir o combate com as que puderam tomar do inimigo.

Os feridos que chegavam à retaguarda, ao referir-se à ação, diziam que seus companheiros se lançavam sobre os tanks e eliminavam seus tripulantes. O terreno está coberto de cadáveres, porem a obstinada resistência custa aos alemães consideraveis baixas. Os germânicos usam as construções das granjas e os silos como ninhos de metralhadoras e procuram conter os aliados mediante um fogo cruzado, porem os norteamericanos e britânicos fazem ir pelos ares as casas e com isso eliminam os obstáculos de seu dificil porem firme avanço.

NOS ARREDORES DE CISTERNA E CAMPOLEONE

ARGEL, 1 (U. P.) Urgente — Anuncia-se oficialmente que as tropas anglo-norteamericanas atacaram na cabeça de ponte de Anzio e chegaram nos arredores de Campoleone e Cisterna. Essas localidades se encontram a 30 e 42 quilômetros de Roma, respectivamente, a primeira na estrada de Anzio para a capital e a segunda sobre a Via Apia.

CAPTURADO O MONTE NATALE

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 1 (A. P.) — As forças britânicas tomaram o monte Natale, aproximadamente a 1.600 metros a noroeste de Minturno.

A MENOS DE 3 KM DO CENTRO DE CASSINO

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — Noticia-se que a infantaria e os tanks norteamericanos estavam esta madrugada a menos de 3 km do centro de Cessino, a cidade italiana que é o objetivo do avanço principal do 5º Exército na área do rio Rápido.

CONFIRMA-SE A CHEGADA DE REFORÇOS

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — Está plenamente comprovado que os alemães estão fazendo virem tropas do norte de Roma para fortificar as defesas que seus sapadores construiram nas imediações da cabeça de praia aliada de Nettuno-Anzio.

DAS GUARNIÇÕES DO NORTE DA ITÁLIA

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — Alem das forças nazistas destacadas da frente principal do Quinto Exército para a zona da cabeça de praia de Anzio, foram assinaladas nessa última várias formações que pertenciam às guarnições alemães do norte da Itália.

A 800 METROS DE CISTERNA

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — Tropas americanas estão empenhadas em luta fortssima a 800 metros apenas ao sudoeste de Cisterna, a cidade italiana na área da cabeça de praia de Anzio.

A ESTRADA ROMA-CAPUA

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — As tropas britânicas do Quinto Exército atravessaram a linha férrea Roma-Capua.

Q. G. DE VANGUARDA DA FORÇA ALIADA NO MEDITERRÂNEO, 1 (R.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuido:

"Operações Navais — Nossas forças ligeiras de costa operando no Adriático durante a noite de sábado para domingo afundaram uma grande escuna e um navio-tanque de pequena tonelagem ao largo do litoral entre Sibenik e Split.

Operações Terrestres — As tropas canadenses avançaram, contra encarniçadíssima oposição, no setor costeiro adriático.

Aqui e ali, na frente do Oitavo Exército, estiveram ativas as patrulhas.

Tropas britânicas e americanas atacaram dez posições da cabeça de praia de Anzio e chegaram aos subúrbios de Campo Leone e Cisterna.

Operações Aéreas — Aeródromos em Klegenfurt, Aviano e Udine foram bombardeados ontem por aviões pesados, com impactos obtidos em áreas de desembarque e quartéis. Aviões ligeiros atacaram linhas férreas em San Benedetto e caças voaram, em patrulha, em cooperação com as forças de terra.

As forças aéreas aliadas do Mediterrâneo fizeram mais de 800 sortidas.

Na noite de sábado para domingo, caças de incursão penetraram nos aeródromos da França Meridional.

Durante essas e outras operações, 18 aviões inimigos foram destruidos no ar e diversos em terra. Nós perdemos 4 aparelhos.

CONTINUAM OS DESEMBARQUES

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 1 (R.) — O tempo esteve excelente ontem e permitiu o aumento no desembarque de tropas de reforço e de material para a cabeça de praia de Anzio, na Itália.

AERÓDROMOS BOMBARDEADOS

ARGEL, 1 (U. P.) — Informa-se oficialmente, que os bombardeiros pesados aliados atacaram, ontem, os aeródromos de Klagenfurt, (Austria), Aviano e Ubine, (Itália), conseguindo atingir diretamente as pistas e alojamentos de tropas.

VOLTARAM A OCUPAR O MONTE CROCE

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O correspondente da "National Broadcasting Corporation" em Nápoles anuncia que os alemães voltaram a ocupar o monte Croce.

RENOVADOS OS ATAQUES ALIADOS, DIZ A EMISSORA DE VICHY

LONDRES, 1 (A. P.) — Segundo informes da emissora de Vichy os aliados estão mantendo a iniciativa da luta na cabeça de ponte de Nettuno. Diz a mesma emissora que na frente do V Exército, "eles renovaram os ataques com consideraveis forças perfeitamente equipadas e armadas com poderosas armas".

A GUERRA, HOJE

O declínio do poderio alemão

Por Dewitt Mackenzie, comentarista internacional norteamericano

(EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE" NO BRASIL)

NOVA YORK, 1 — Com a Alemanha sofrendo uma tempestade de bombas vinda do oeste e sua linha de batalha de mil milhas no leste sendo despedaçada pelos russos, impõe-se naturalmente a pergunta que resistência poderá ainda opor o Fuehrer, tão evidentemente pessimista. Isso é particularmente importante em vista do grande assalto que neste momento estamos realizando contra as ilhas Marshall, pois se trata apenas de uma preliminar para a ofensiva total que terá de levar à capitulação de Hitler. Portanto, sua força constitue a chave da guerra global.

"Não é certo — pergunta-me um leitor — que o poderio alemão deve ser grande ainda, como se prova "ipso-facto", pela circunstância de não terem os aliados invadido a Fortaleza Européia?" De fato, podemos afirmar, sem mais nem menos, que o poder defensivo de Hitler é ainda elevado. Seu poder ofensivo é que não mais basta para tomar aos aliados a iniciativa em qualquer operação de grande escala, como as coisas hoje se apresentam. Quanto à opinião de que a força nazista estaria sendo demonstrada pelo fato dos aliados não invadirem a Europa, parece-me que isso é amarrar o carro diante dos bois. O motivo por que os aliados não invadiram ainda, é que só agora estão juntando o equipamento necessário a essa tarefa, tendo sido colhidos desprevenidos no começo da guerra. O poderio aliado está subindo aos saltos, enquanto que o alemão decai rapidamente.

Não poderemos conhecer a força exata de Hitler antes que coloquemos um exército de invasão em terra no oeste, pondo-o sob pressão por dois lados. E' essa a única escala pela qual possamos medir seu poderio. Enquanto a França não for invadida, o conflito poderá continuar indefinidamente. Mesmo depois dos exércitos alemães terem sido repelidos para suas próprias fronteiras, poderão resistir por muito tempo ainda. O desespero dá força adicional. Leningrado, com sua vasta população de três milhões, resistiu sete meses completamente cercada pelos alemães e caindo de fome. Do mesmo modo, a fortaleza de Hitler poderia surpreender.

Mas essa comparação com Leningrado não é muito apropriada, porque o ataque final ao Reich terá como pontas de lança as maiores esquadras de aviões de guerra jamais reunidas. Os nazistas assim serão atacados por fora e por dentro. Hitler dependerá inteiramente das reservas e recursos da sua própria despensa, que está ficando vasia.

Despachos de imprensa recebidos de Lisboa diziam ontem que o regime nazista estava requisitando tudo, das penas de ganso aos sacos de papel, para esticar as decrescentes reservas. Isso, aliás, não é novidade, pois já em julho último fontes britânicas e estrangeiras em Londres noticiavam que, devido aos bombardeios aliados, a indústria alemã perdera a "corrida da produção", indispensavel à vitória. Diziam que o Reich passara definitivamente o ponto culminante da produção e estava agora em decadência. Assim, havia um continuo decréscimo na produção de aço, uma estreita margem de petróleo, a incapacidade de substituir o indispensavel material ferroviário, redução nos fornecimentos de tanks e aviões, e outros importantes sintomas de declinio industrial.

No outono passado, o leader econômico alemão, professor Hunka, disse: "Não se pode negar que todo o futuro está sob o signo da destruição". Mais ou menos na mesma época, Edwin Schanke, correspondente da Associated Press em Estocolmo e que trabalhou muito tempo na Alemanha, antes da entrada dos Estados Unidos na guerra, informava que as reservas de matérias primas do Reich tinham chegado a um nivel tão baixo, que se impunha a mais severa economia. Desde então, as forças aéreas anglo-americanas teem castigado continuamente as indústrias e as comunicações germânicas. Assim, podemos dizer sem medo de errar, que a força de Hitler está na dependência de reservas muito escassas.

Sobre a Letônia!

(Titulos principais na 1.ª página)

LONDRES, 1 (A. P.) — Notícias procedentes da frente anunciam que, no curso inferior do Rio Luga, duzentos e trinta quilômetros ao norte, o Segundo Exército Báltico do general Popov prosseguiu com suas operações de ofensiva avançando em direção à Letônia, partindo de suas posições conquistadas em Novosokonilki.

COM A MÁXIMA RAPIDEZ

MOSCOU, 1 (R.) — Despacho da fronteira estoniana informa que a dupla ameaça russa contra Luga e Pskov estava se desenvolvendo com a máxima rapidez. Duas colunas paralelas procedentes do norte movimentavam-se para Luga, enquanto pelo oeste de Pskov outras duas marchavam em ritmo acelerado.

ISOLADOS INÚMEROS GRUPOS ALEMÃES

LONDRES, 1 (A. P.) — Os movimentos de pinça dos generais Govorov e Kameritsko, já isolaram inúmeros e desorganizados grupos alemães.

Por outro lado o general Merestkov, está lutando violentamente, aniquilando toda a resistência do inimigo, tendo já capturado 40 cidades e aldeias durante o dia de ontem, inclusive Zajzei, distante 3 milhas da rodovia Luga-Pskow a 22 milhas ao sul.

NA IMINÊNCIA DE CRUZAR A FRONTEIRA

LONDRES, 1 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Estocolmo anuncia que as forças russas ultrapassaram Kingisepp, estando agora a ponto de cruzar a fronteira estoniana.

ULTRAPASSARAM BATSKAYA

LONDRES, 1 (A. P.) — Anuncia a emissora de Moscou que as forças do general Merestkov, aparentemente ultrapassaram Batskaya, pelo sul num esforço para cortar a ferrovia Leningrado-Pskov.

PODEROSOS ATAQUES

LONDRES, 1 (A. P.) — A emissora de Berlim anunciou que os russos efetuaram poderosos ataques contra a "cabeça de ponte" de Nikopol e a sudoeste de Dniepropetrovks.

OCUPADA LIPA

LONDRES, 1 (A. P.) — Segundo os despachos de Moscou, as tropas de Leningrado atravessaram o rio Luga 43 km a sueste de Kingisepp e ocuparam a cidade de Lipa, 3 km a oeste daquela cidade, alem de transporem o mesmo rio em vários outros pontos.

LUTA ENCARNIÇADA EM KINGISEPP

LONDRES, 1 (A. P.) — Kingisepp, em cujas ruas as tropas de Govorod lutam encarniçadamente com os alemães, é considerada a "porta do Báltico", ficando há apenas 21 km da antiga cidade fortificada de Narva, esta última já 8 km para dentro da fronteira estoniana.

FECHA-SE O CERCO

LONDRES, 1 (A. P.) — Anuncia-se que o general Govorod enviou outra força, ao longo da ferrovia Leningrado-Pskov, em direção a Luga, capturando, no caminho a localidade de Divinskaya. Nesse setor, as "pontas de lança" do general Govorod já estão a menos de 60 km do ponto de reunião com os exércitos do general Kameritsko, em movimento de ofensiva, partindo de suas posições no distrito do lago Ilmen.

NA FRENTE DA UCRÂNIA

LONDRES, 1 (A. P.) — A emissora de Moscou anunciou que na frente da Ucrânia não se registrou nenhuma operação de importância, embora a rádio de Berlim tivesse anunciado que 10 divisões de infantaria soviética e inúmeros tanks foram aniquilados em seis dias de operações, nas vizinhanças de Viniza.

NA FRENTE DA FINLÂNDIA

NOVA YORK, 1 (A. P.) — O comunicado do alto comando finlandês anunciou que "uma das maiores patrulhas inimigas se apoderou de posições na parte norte do Istmo de Nauselkae. Após ligeira luta, o inimigo retirou-se". Acrescenta ainda o mesmo comunicado que nas outras áreas da frente se registraram apenas encontros locais.

ABRINDO CAMINHO PELAS BARRICADAS ALEMÃS

MOSCOU, 1 (R.) — Os tanks soviéticos estão, presentemente, abrindo caminho pelas barricadas alemãs, na direção do centro de Kingisepp, no rumo da Estônia.

AVANÇAM PARA KINGISEPP

MOSCOU, 1 (R.) — Enquanto os tanks russos avançam para Kingisepp, os canhões soviéticos varrem a estrada de ferro e a rodovia de Kingisepp a Narva, e aviões "Stormivike" atacam toda a área das comunicações nazistas para essa última cidade.

CERCADA PELOS DOIS LADOS

MOSCOU, 1 (R.) — Estetskaya, 36 milhas oeste de Novgorod e entroncamento das principais linhas férreas de Leningrado para Novo Sokelnik e de Novgorod para Luga, está cercada de dois lados pelas tropas do general Meretskov, após novo avanço russo para um ponto a sete milhas nordeste da cidade.

A VIDA E A OBRA DE TOBIAS BARRETO

Uma conferência, hoje, no auditório da A. B. I.

A convite da Academia Carioca de Letras, o jurista e escritor Cristino Castello Branco fará hoje, às 17.30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência sobre Tobias Barreto, focalizando aspectos interessantes da vida e da obra do grande brasileiro. A entrada é franca.

Em estado gravíssimo a esposa de Gandhi

BOMBAIM, 1 (A. P.) — Informa-se oficialmente que a Sra. Gandhi sofreu ontem um severo ataque do coração, sendo seu estado de extrema fraqueza.

As provas de tests para os candidatos às escolas técnicas da Prefeitura

Comunicam-nos:

"O diretor do Departamento de Educação Técnico-Profissional comunica aos interessados que, por motivo de força maior a prova de aptidão mental, por meio de tests psicológicos, a que serão submetidos os candidatos aos cursos industriais, técnicos e de mestria das Escolas da Prefeitura, efetuar-se-á, no dia 7 de fevereiro, às 8,30 horas, na Escola Argentina e não no dia 3 como fora publicado".

Roosevelt

A data aniversária de Roosevelt não tem apenas o bom e carinhoso sentido da emoção doméstica, da afetividade familiar.

É que a felicidade daquela portentosa figura de "leader", em que a têmpera puritana se afeiçoa aos métodos pragmáticos, não interessa somente a um lar, a um povo, a uma nação, mas à humanidade — que nele concentra um dos endereços mais altos e mais fiéis de suas esperanças. E a correspondência daquele idealista clarividente e pugnaz, sereno e firme, aos clamores das multidões oprimidas e exploradas pelo nazismo, bem revela, com fatos de todo dia, a justiça das benções votivas que cobrem a cabeça do estadista, de dimensões históricas, a serviço universal do Bem e da Verdade.

A existência dessas sínteses modelares das virtudes da espécie, desses luzeiros que se erguem, nas curvas da evolução, no meio das tempestades, iluminando e orientando as trajetórias, faz-nos confiar, cada vez mais, nos destinos da Civilização em marcha acelerada para o verdadeiro progresso. É, sobretudo, a certeza nas conquistas do Homem, aperfeiçoando-se pela solidariedade e pela igualdade de meios e fins, que fornece inspiração e confiança aos povos, entre os extremos sacrifícios de hoje.

Roosevelt é dos que conduzem essa certeza, convertendo em fatos os assomos líricos e demagógicos, os transportes verbais do romantismo político. Aos que lutam e sofrem pela Humanidade, sob as bandeiras das Nações Unidas, o presidente americano assiste, com o seu exemplo, convencendo os homens de que vale a pena enfrentar todos os perigos ante as perspectivas luminosas da felicidade geral. É por tudo isso que o dia do aniversário de Roosevelt é uma data da humanidade.

Aprendendo a ser dono de um pedaço de chão

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

tra a malária distende sem cessar a sua rede de ação e de educação auto-defensiva, dos lavradores, de maneira a alargar, implicitamente, as áreas conversiveis em novos lotes. Já é uma fonte nova de razoavel e crescente capacidade para atender ao suprimento do mercado do Rio, como Poder Público, para mais rápida emancipação dos colonos. E lá existe uma, ainda, na infância, mas assistida e estimulada pelo Ministério da Agricultura.

Como se faz um colono

O caso de uma visita ao núcleo colonial de São Bento ofereceu-nos ensejo para um encontro com o Sr. Otavio Cunha, chefe da Secção de Colonização da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura, que ali fora em inspeção. Explicou-nos que a admissão de um colono depende mais do próprio colono. É essencial que ele seja chefe de familia, e que pretenda explorar, com o seu próprio trabalho, a gleba que o governo lhe cede. Admitido, fica em observação, pois o Estado só lhe dá estabilidade depois de comprovada a sua idoneidade moral, como chefe de familia e como trabalhador.

Tempos árduos

Geralmente, a área de terra tem cerca de dez alqueires, Com casa e água. Alguns lotes dispõem mesmo de manancial de ótima água. O colono recebe do Estado ajuda em sementes e equipamentos mecânico e manual para o amanho da terra. Goza de assistência médica — permanente e gratuita. Durante um ano, recebe, alem das sementes, os medicamentos de que careça para a defesa da sua saude e da dos seus. Depois, passa a pagar pelo custo os remédios, fornecidos na farmácia do próprio Núcleo.

Esses primeiros tempos são os mais árduos. Aí é que os incapazes desistem, pois os que se prendem à terra valem-se da tolerância administrativa para trabalhar três dias por semana fora do lote. Com o dinheiro assim ganho e com o trabalho no seu próprio terreno "nos outros dias, aguardam, confiantes, que as culturas "criem raizes". A rigor, colono e plantas se enraizam porque depois dessa fase eles passaram o pior, quando a natureza os castiga com a violência da seca ou das chuvas em excesso.

Depois, completados três anos de exploração em benefício próprio, iniciam a amortização da compra do lote, por um preço acessivel e a prazo longo, isto é, à razão de um décimo do total por ano. Em média, cada sítio da Rio-Petrópolis, por exemplo, adquirido há alguns anos por vinte e cinco mil cruzeiros, estará valendo três ou quatro vezes mais, já agora. Os que vencem são muitos. E sem o perceber aprendem, no curso desses trabalhos, a ser donos de um pedaço de chão, isto é, a ser donos dos seus próprios destinos, pois laboram o solo com a ajuda da familia.

A defesa da saude

Tivemos ocasião de visitar o Serviço de Saude, chefiado pelo médico Helio de Albuquerque Soares, que tem a auxiliá-lo o seu colega Alberto Fagundes Monteiro. Soubemos, então, que nunca houve em caso de tifo. A gripe e as enfermidades do aparelho digestivo é que figuram entre as que alcançam mais altas percentagens no cômputo estatistico. E isso se deve, no segundo caso, notadamente à ausência de conhecimentos adequados aos cuidados da alimentação, inclusive da população infantil do núcleo. Afim de obviar a situação, foi instituido, no serviço de ambulatório, o de educação sanitária, compreendendo particularmente os ensinamentos relacionados com a criança. Essa propaganda já deu ótimos resultados, e o Dr. Helio Soares fala com seguro conhecimento de causa, pois trabalha no núcleo há dez anos — entre o da instalação, por exemplo, de telados de arame nas janelas das casas dos colonos, o que representa valiosa contribuição para o êxito do saneamento.

Consultas, acidentes e hospital

Em 1940, o serviço atendeu a 1.939 consulentes. Em 1943, já o ambulatório foi mais procurado, devido à inteligente propaganda feita, principalmente sobre nutrição infantil, com distribuição de alimentos, em alguns casos. Ascendeu a 2.612 o número de consulentes. Quanto aos acidentes, nunca os houve de natureza mais grave. Somaram 118 em 1940, 40 em 1941, 19 em 1942 e 20 em 1943. As picadas de cobra tambem foram pouco frequentes, desde o inicio da colonização e rareiam à medida que se ampliam as áreas de cultivo.

Está em construção, junto da sede do núcleo, que, como se sabe funciona em amplo e vetusto prédio que serviu de convento, um hospital com capacidade para vinte leitos.

A moradia em geral

O lavrador vai se habituando a morar em habitações higiênicas e confortaveis. São de talha, emparedadas, de tijolos, providas de janelas, em número adequado e dos demais requisitos indispensaveis à defesa da saude. O contingente de pessoal que constitue a lotação dos serviços administrativos ocupa uma vila de cerca de sessenta casas, junto da sede, todas construidas pelo governo, em lotes com espaço para jardim e pequena horta ou criação de aves domésticas.

Vimos muitas casas de colonos, por exemplo, dotadas de jardim, e cercadas de diferentes culturas, desde o milho e a mandioca até a cana de açucar e as árvores frutiferas.

Quanto às habitações, propriamente, predominam as de tijolo e telha. Eram em número de 99, em 1933, e já ascendiam a 277 em 1940. De estuque e telha, há 43. De estuque e sapé, 31, e de pau a pique e sapé, 25. Mas estas últimas não foram construidas pelo governo. Ergueram-nas, por sua própria iniciativa, os colonos. É um aspecto a ser considerado oportunamente.

A população do núcleo

; sabido que todo núcleo colonial tende a converter-se em cidade, com o curso do tempo. O São Bento já possue 1.499 habitantes, distribuidos por 260 familias, com um total de 566 homens e 391 mulheres, para 251 meninos e 236 meninas. Para vinte óbitos houve 14 nascimentos. Esses totais não incluem algumas dezenas de pessoas da estação fitossanitária, existente nas terras da fazenda de São Bento.

A população infantil dispõe já de uma escola. Estuda-se a localização de outras. E o núcleo colonial vai crescendo. Áreas plantadas, na propriedade dos que ali adquirem, pelo trabalho, o seu pedaço de terra, e na estatística da sua população humana.

DIÁRIO DE VIAGEM

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

toaram o hino nacional. Em seguida, vieram cumprimentá-lo, prestando-lhe calorosa homenagem, trabalhadores paraguaios, os "mineiros", que especialmente se dedicam ao trabalho de poda e corte da árvore do mate. Um esquadrão de gauchos, com os seus fogosos cavalos de raça, encerrou o desfile, num quadro evocador das cenas equestres da terra sulriograndense. A região foi povoada por gente do extremo sul, que desbravou a mata e se fixou no solo, entregue à rude faina pastoril.

Atendendo a uma sugestão do superintendente da Mate Laranjeira, procurei ouvir um dos alunos da escola sobre a vida do presidente. O menino, vivo e desembaraçado nos seus oito anos exuberantes de saude, respondeu a todas as perguntas sem a mínima vacilação. Estas gerações em flor, de que o garoto de Campanário é um exemplo caracteristico, estão impregnadas da influência da época getuliana.

Ao meio-dia, tornamos ao campo de aviação, para o prosseguimento da viagem. Separaram-se de nós o interventor Manoel Ribas e o general Heitor Borges, os quais iam regressar para Curitiba. O general Isauro Regueira, que havia chegado um dia antes do Rio, fará companhia ao presidente até Campo Grande.

CAMPO GRANDE — A viagem presidencial está praticamente terminada, nos seus objetivos. Daqui a meia hora, o Sr. Getulio Vargas tomará o seu avião, para pousar no Rio quatro horas mais tarde. O nosso "Lokeed" se abastecerá em S. Paulo, onde o improvisado cronista da excursão descerá, para rever velhos amigos.

Voltando ao seu posto de trabalho, o chefe da nação terá completado e retocado a sua imagem geográfica do Brasil, pelo contacto direto com o povo e a terra. Nenhum problema do país, nas suas diversas zonas econômicas, lhe é estranho. Ele já viu tudo, sabe tudo, compreende tudo e pode decidir e agir em função dessa perfeita intimidade com todos os problemas da realidade nacional. Essa identificação com a vida brasileira confere-lhe uma faculdade de onipresença, de que o homem público extrai os dados fundamentais de sua politica. Mais uma vez, durante a viagem, ele pôde testemunhar ao vivo as suas inesgotaveis reservas de popularidade. Em reconhecimento, deve haver em seu coração largo crédito a favor do povo que o ajuda a construir uma grande nação, dando-lhe os estímulos da compreensão e do aplauso.

Quando, logo à tardinha, estiver voando sobre a Guanabara, o presidente Vargas terá percorrido mais 3.350 quilômetros do território brasileiro. O ativo dessas viagens não será o ruido das aclamações, mas a soma de experiência adquirida para governar com uma cópia de possibilidades que um chefe de Estado sedentário jamais poderia calcular.

Vamos partir...

Como são esportivamente heróicos e despretensiosamente hábeis os jovens pilotos da FAB! Guardo-lhes os nomes, com entusiasmo e afeto: major Aquino, capitão Carlos Alberto, tenente Sebastião, aspirante Mello, capitão Murray, tenente Mesquita.

CEDEM OS CINEMAS IMEDIATAMENTE

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

A NOITE teve oportunidade de antecipar as providências da Prefeitura do Distrito Federal, a serem executadas em face das recomendações especiais do presidente Getulio Vargas. A Prefeitura vai adquirir alguns teatros que funcionam como cinemas, no centro da cidade e nos subúrbios, afim de que neles funcionem as companhias nacionais que estão impedidas de trabalhar por motivo da falta de casas de espetáculos. Assim, com a medida do prefeito Henrique Dodsworth, alem do Municipal e João Caetano, contará a Municipalidade com outros teatros à sua disposição.

Não cogita, porem, a Prefeitura, de medidas drásticas contra os cinemas, como se espalhou. É que o cinema norteamericano e nacional constitue a diversão predileta do carioca.

Aluguéis caríssimos, na Cinelândia

O argumento da classe teatral basela-se na falta de teatros e nos aluguéis caríssimos das "boites" da Cinelândia. O Rival, por exemplo, custa a uma companhia 10 mil cruzeiros mensais, fora as taxas de porão, luz, etc. Outros teatros caríssimos são o Regina e o Serrador. Nessas casas apenas podem instalar-se as melhores companhias: Dulcina-Odilon, Procopio, Eva, Jayme Costa e Delorges.

O Glória e outros cinemas à disposição da Prefeitura

Ao que sabemos, o Sindicato dos Cinematografistas já se reuniu para assentar medidas de colaboração com o governo e a classe teatral. O Sr. Luiz Severiano Ribeiro está disposto a ceder o Glória para qualquer companhia que se forme e apresente bom elenco, repertório do agrado do público e seguro apoio financeiro. Outros teatros que funcionam como cinema, tais como o Ópera, Santa Helena, este em Ramos, Carlos Gomes e muitos outros, estarão imediatamente à disposição da Prefeitura ou do Serviço Nacional de Teatros, por intermédio do Sindicato dos Exibidores do Rio de Janeiro.

Formação de boas companhias teatrais

A par dessas providências e da colaboração das classes teatrais e dos cinematografistas, será necessário que se formem boas companhias e sejam escolhidos bons repertórios. Com os aluguéis baratos, surgirão ótimos elencos, mas sem o inconveniente da multiplicação de companhias sem maior expressão e interesse para o público.

Jayme Costa no Glória

Uma das medidas adotadas pelos exibidores cinematográficos foi a indicação do Glória, que possue palco, para a companhia de comédias de Jayme Costa, a partir de março próximo.

LETRAS E ARTES

PROFILAXIA DA GRIPE — Pondo em execução o seu programa de atividades, a Comissão Técnica de Orientação Sindical vem de assentar a realização de uma série de palestras sobre a profilaxia da gripe e a alimentação racional, nas sedes dos sindicatos. Para tanto, o Dr. Fioravante Di Piero, membro da comissão, já entrou em entendimentos necessários, ficando marcada a primeira dessas palestras para a próxima quinta-feira, 3 de fevereiro, às 20,30 horas, na sede do Sindicato dos Empregados Vendedores Viajantes do Rio de Janeiro, à rua 13 de Maio, 44, 8.º andar.

Falarão o medico desse sindicato, Dr. S. Cabral, que dissertará sobre "Prevenção da gripe no meio infantil", e o Dr. Emilio Diniz da Silva, médico do Serviço Técnico de Alimentação, da Coordenação Econômica, que discorrerá sobre o tema "O valor da Alimentação e a saude da criança".

O MOMENTO TEATRAL — Teve grande êxito a conferência que o Sr. Renato Vianna realizou, ontem, na S.B.A.T., sobre o momento teatral.

CONFERENCIAS DE HOJE — "Tobias Barreto, crítico acima de tudo", pelo desembargador Cristino Castello Branco, da Academia Carioca de Letras, na A. B. I., às 17,30 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Galerias Permanentes, Galeria Bernardelli, Carole (pai e filho), no Museu Nacional de Belas Artes; Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida; Gustavo Rheingantz, na Galeria Bagdad; Exposição de Arquitetura "Brasil Builds", no novo edificio do Ministério da Educação; Pedro Campofiorito, no Club de Regatas Icaraí; Exposição Placido Ferreira, na Associação Cristã de Moços, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Belas Artes; Angelo Bigi, no Palace Hotel.

Agrediram-no a pau

A Assistência socorreu o funcionário público Bernardino da Silva Maia Filho, residente à rua das Marrecas n. 31, que apresentava ferimento contuso na região frontal. Bernardino, que conta 26 anos e é solteiro e se encontrava bastante embriagado à hora em que foi socorrido, declarou ter sido agredido a pau, na Lapa. Após medicado retirou-se para a residência.

Foi agredido a faca

Com ferimento produzido por faca nas regiões malar esquerda e temporal do mesmo lado foi medicado no Posto Central de Assistência o operário Manoel Tavares Ferreira. Na ocasião em que era medicado, Ferreira, que conta 65 anos, é casado e mora à rua Joaquim Silva n. 119, declarou ter sido agredido por um desafeto na Avenida Mem de Sá, defronte ao prédio n. 133. Depois de medicado, retirou-se.

Mundana

Debussy

Sob as árvores frondosas, que punham manchas azuladas na relva fresca e brilhante de oi, descansei o rádio portátil sobre um banco e girei o "dial". Um arpejo suave e cantante como o murmúrio do arroio que me corria ao pés, ecoou entre as cigarras, que arripiavam o ar, e as abelhas, que zumbiam no fumo, jamais descurado, de recolher o mel das corolas cheirosas. Ouvi até o fim a "Suite bergamasque", sem saber qual era a estação, mas identificando logo o pianista: Walter Gieseking, o maior intérprete de Debussy.

Debussy representa, para a nossa geração, a mensagem poética da música. Não seria errado compará-lo a Mozart. Por que? perguntarão, atônitos. Haverá nada mais diferente do que essas duas músicas? Mozart, todo ele claro e transparente, mais feitura rendilhada que requinte... Debussy, cheio de intenções sutis, de meios tintas, de convites ao sonho...

Há em ambos um espírito artético, aquele mesmo espírito que anima o "Sonho de uma noite de verão" de Shakespeare. Talvez fosse o regalo, fossem as abelhas ou as cigarras os culpados pela revelação desse parentesco íntimo entre Mozart e Debussy. Mas a "Suite bergamasque" tinha, naquele momento, a mesma frescura e a mesma pureza do Concerto para flauta e harpa do gênio de Salzburg.

RIEL.

ANIVERSÁRIOS

Solange — A data de hoje assinala a passagem do primeiro aniversário natalício da interessante Solange, filha da Sra. Aurora Verol e do Sr. Octavio Verol. A graciosa Solange está sendo alvo de carinhosas manifestações de afeto.

—

Pela passagem do seu aniversário natalício, foi muito cumprimentado o jovem Alais Santos Filho, filho do Sr. Alais Santos, comerciante em nossa praça e de sua esposa, senhora Ambrosina Costa Santos.

—— Faz anos hoje o inteligente menino Luiz Ferreira, filho do Sr. Francisco Ferreira e da Sra. Emília Ferreira.

—— Transcorre hoje a data do aniversário natalício do Sr. Gilberto Mendonça, funcionário do Departamento do C. e Telégrafos.

Fazem anos hoje:

O jornalista Mario Alves, gerente do "Correio da Manhã"; o caricaturista e teatrólogo Luiz Peixoto; a professora Alicete de Beltran, diretora do Instituto Psico-Pedagógico, em Jacarepaguá; o advogado Dariel Taborda; a menina Eloá Maria, filha do saudoso professor Jorge de Sá Earp; o ator Arnaldo Coutinho.

BATIZADOS

Clovis — Foi levado à pia batismal, domingo último, na matriz de Santa Rita, o interessante Clovis, primogênito do distinto casal Sr. Delenirio Calmon de Almeida e senhora Leocadia Lima Calmon de Almeida, figuras de relevo da sociedade carioca.

Oficiou o cônego J. C. Bezerril, vigário da paróquia, tendo servido de padrinhos os avós da criança, farmacêutico Olyntho de Souza Lima, representado pelo Sr. Helgi Xavier de Lacerda, e a senhora Mariana Barreto Lima.

BODAS DE PRATA

Completam hoje 25 anos de casados o Sr. Jayme Leon Peres, superintendente das filiais do Banco de Comércio e Indústria de Minas Gerais e a senhora Nair Samuel Leon Peres. Em ação de graças, os filhos do casal e o Sr. João de Oliveira Samuel, senhora e filho, fizeram rezar missa em igreja da Candelária, às 11.30 hs., na igreja da Candelária.

HOMENAGENS

Por motivo da sua recente promoção, o tenente coronel Helio de Macedo Soares e Silva, secretário da Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, será homenageado hoje com um jantar, promovido por seus amigos e admiradores e que terá por local o Cassino Icaraí.

FESTAS

R. S. Club Ginástico Português — O Club Ginástico Português, durante o mês de fevereiro, promoverá em seus salões animadas e divertidas festas organizadas com acentuado bom gosto e constante do seguinte programa: Domingo, 6, cock-tail carnavalesco, das 19 às 23 horas; domingo, 13, cock-tail carnavalesco das 19 às 23 horas; batalha de confetti no club de S. Cristovão oferecido ao quadro social a realizar-se na sede do Campo de S. Cristovão, 137, das 20 às 24 horas; sábado, 19, grande baile Carnaval sobre o motivo "A corte do rei Momo". O Salão Nobre e Ginásio serão decorados pelo consagrado artista Hipolito Colomb; domingo, 20, matinée infantil, das 15 às 19 horas. Distribuição de brinquedos; domingo, 20, noite, carnavalesca, das 22 às 3 horas; segunda-feira, 21, noite carnavalesca das 21 às 2 horas; terça-feira, 22, apoteose a Momo, das 19 às 24 horas. Reserva de mesas para os bailes de Carnaval no Salão e Ginásio a partir do dia 5, na Secretaria.

FALECIMENTOS

Em sua residência, à rua Goiaz, 742, faleceu a senhora Idomar Nunes Ferreira, esposa do Sr. Cristovão Nunes Ferreira.

O enterro efetuou-se anteontem no cemitério de Inhauma.

— Faleceu em sua residência, rua José Domingues, 196 (Encantado) o Sr. Natal Zanobino. Deixa viuva a senhora Maria Amaral Zanobino e os filhos Leopoldo, Maria Zanobino, Vera, Cecy e outros. O enterro realizou-se no cemitério de Inhauma.

Obtiveram distintivos de comportamento

Obtiveram distintivos de bom comportamento, os taifeiros: Manoel Faustino Pinheiro, João Ferreira da Silva, Francisco Rodrigues da Silva, Godofredo de Lira, Enedino Amaro da Silva, Agenor da Silva Pacheco, Amaro Santiago da Cunha, Manoel Emidio Barbosa e Waldemar de Oliveira Neri.

QUEM PERDEU?

Na redação de "A NOITE Ilustrada", praça Mauá n. 7, sala 508, encontra-se à disposição do proprietário, um brinco encontrado, sábado último, num bonde linha "Leme", que passou, para o fim da linha, pelo largo do Machado às 15,30 horas. Procurar das 14 às 17 horas, em qualquer dia util.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

LEILÕES

CARTEIRA DE PENHORES

Os leilões das diversas Agências de Penhores no mês de FEVEREIRO, serão realizados nas datas abaixo:

DIA 3 — AGÊNCIA IMPERATRIZ LEOPOLDINA (Mercadorias).

DIA 10 — AGÊNCIA CENTRAL E ROSÁRIO (Jóias).

DIA 17 — AGÊNCIA BANDEIRA/PENHORES (Jóias e mercadorias).

DIA 25 — AGÊNCIA SETE DE SETEMBRO (Jóias e mercadorias).

Todos os leilões serão realizados no 3º andar do Edifício Treze de Maio, à rua 13 de Maio, 33-35, e os lotes serão expostos no referido local desde as 11 horas da véspera da realização de cada leilão, exceto quanto aos da Agência BANDEIRA, que serão expostos nos dias 15 (jóias) e 16 (mercadorias).

São avisados os senhores mutuários de que só poderão ser separados, para reforma ou resgate, os penhores sujeitos a leilão até as 15 horas da véspera da realização do mesmo sem exceção de espécie alguma

Diretor — ARFIO MAZZEI.

AVISO

O DR. OCTAVIO BARO FILHO avisa aos seus amigos e clientes a transferência do seu escritório do 3.º para o 2.º andar, salas 4 e 5, do Edifício do Paço (Rua 1.º de Março, 6). Avisa, ainda, que, em consequência da mudança, o seu telefone — 43-6236 — só será instalado no novo local depois do dia 5, motivo por que está sem telefone, provisoriamente.

ALBINO, COSTA & CIA.,
proprietários das Casas IMPERIAL e BRAGANÇA,

Avisam à sua distinta freguesia que, a partir de 9 de fevereiro, a CASA IMPERIAL, e a 6 do mesmo mês, a CASA BRAGANÇA, passarão a fechar um dia por semana, para melhor enquadramento da obrigatoriedade do descanso semanal dos seus auxiliares.

Assim, a partir daquelas datas, a CASA IMPERIAL fechará todas as quartas-feiras, e a CASA BRAGANÇA todos os domingos.

Esperamos, com toda a certeza, que os nossos distintos fregueses compreendam esta atitude como imperiosa, para o momento, e que continuem a nos dispensar o favor da preferência, mesmo tolhidos em parte da sua comodidade

Cerimônias Votivas

BODAS DE OURO

Todos compreendem que não é possivel dirigir-me individualmente ao grande número de amigos que me cumularam de comovedoras provas de apreço no dia de minhas Bodas de Ouro. Quero, pois, fazê-lo por este meio, em meu próprio nome, no de minha mulher e de meus filhos, testemunhando nosso sincero reconhecimento. A tantos amigos que assistiram à missa na igreja da Mãe dos Homens, aos que nos enviaram "corbeilles", telegramas, cartas e cartões, aos companheiros de tempos idos, alguns dos dias da mocidade e que há muito não avistava, dispersos pelas contingências da vida, aos companheiros de trabalho, aos antigos colegas de imprensa, do fôro, da polícia, ao crescido número de afeiçoados que me vibraram tão fortes emoções, o nosso coração agradecido.

Se de alguma recompensa precisasse a minha velhice, no recolhimento do meu lar, sem representações, nem evidências sociais, maior conforto não poderia encontrar que essas expressivas demonstrações de estima que recebi e jamais esquecerei.

Rio, 29 de janeiro de 1944.

A. H. DE ALBUQUERQUE MELLO.

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.º 493

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 6.213, de 20 do mês em curso;

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos no Distrito Federal, até ordem em contrário, os seguintes preços para os cafés torrados e moidos constantes do art. 2.º do Decreto-Lei n.º 6.213, de 20 do corrente:

CAFÉ	Preço de venda do atacadista	Preço de venda do varejista
	(por quilo)	(por quilo)
Classe "A"	Cr$ 7,20	Cr$ 7,70
Classe "B"	Cr$ 7,00	Cr$ 7,50
Classe "C"	Cr$ 6,80	Cr$ 7,20
Classe "D"	Cr$ 6,20	Cr$ 6,60
Classe "E"	Cr$ 4,90	Cr$ 5,30
Classe "F"	Cr$ 4,50	Cr$ 4,70

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1944.

JAYME FERNANDES GUEDES — Presidente.

Associação Beneficente dos Empregados de A NOITE

Assembléia Geral Ordinária

De ordem do Sr. presidente, ficam convidados todos os sócios da A. B. E. N. a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 1.º de fevereiro, às 17 horas, em sua sede à Praça Mauá n.º 7, 6.º andar, sala 618, para ouvirem a leitura do parecer da Comissão de Contas referente às atividades financeiras de 1943 e à designação da mesa que presidirá à eleição da nova diretoria, que se efetuará no dia seguinte, 2, das 10 às 17 horas.

Rio de Janeiro, 29/1/1944.

José Alves da Fonseca — 1.º secretário.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

DR. JOUBERT BARBOSA

(AGRADECIMENTO)

Alcebiades José da Costa e Carlinda Leal da Costa, pais da menina CELIA COSTA, que esteve gravemente enferma, durante um ano, atacada de forte POLINEVRITE, que a deixou completamente paralítica, por mais de três meses, hoje felizmente restabelecida, vêm agradecer, de público, ao ilustre clínico, DR. JOUBERT BARBOSA, seu médico assistente, a cuja proficiência e inexcedivel dedicação, devem, abaixo de Deus, o restabelecimento de sua filha

Que os Céus o cubram de perenes e ricas bençãos, como recompensa merecida, pelo que ele fez em favor da pequena enferma, são os votos ardentes dos pais agradecidos.

Peróbas de Itaboraí, 14 de janeiro de 1944.

(ass.) Alcebiades José da Costa — Carlinda Leal da Costa.

"ESTA FÁBRICA E' UM POUCO DO LAR E UM POUCO DA ESCOLA DE CADA OPERÁRIO"

Como falou o Sr. Garibaldi Barcellos Pinheiro na solenidade da pedra fundamental da nova fábrica "Indústrias Reunidas" -- Histórico lido pelo Sr. Roberto Kronig -- Hasteamento da Bandeira -- Curiosos dados sobre a futura fábrica

Precedido de expressiva solenidade, realizou-se sábado último o ato do lançamento da pedra fundamental da futura fábrica para o comércio de material elétrico, da firma Roberto Kronig & Cia. Ltda.

Situada em amplo terreno da rua Vicente de Carvalho, a futura fábrica será um dos mais sérios empreendimentos no gênero.

O lançamento da pedra fundamental

Às 16 horas, perante grande número de pessoas, todos os operários e os dois representantes da firma, teve início a solenidade. Foi erguido no local um grande mastro, no topo do qual foi colocada a bandeira nacional. Junto, foram armados palanques para os convidados. Os 120 operários que compõem a firma, formaram ao redor. Inicialmente, o Sr. Roberto Kronig leu a ata comemorativa. Em seguida, foi hasteada a bandeira nacional, ao som do Hino Brasileiro, executado por uma banda da Polícia Militar. Em prosseguimento o engenheiro Manfredo de Carvalho, um dos construtores da fábrica, fez uma exposição pública dos trabalhos. Depois, falou o aprendiz Waldyr Torres. Respeito e logo após o operário Claudionor Carvalhaes, que proferiu aplaudida oração, de entusiasmo e fé no trabalho e na ação dirigente de seus chefes.

Fala o Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro

Apesar da chuva que caiu em torrentes na tarde de sábado, o brilho da solenidade não foi prejudicado. Após ter falado o operário da fábrica, seguiu-se com a palavra um de seus diretores, o Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro. O orador iniciou dizendo que não recebia aquela chuva como um aviso dos céus, tal como o concebiam outrora os índios das tribus. Mas que antes aquela manifestação da natureza era a natureza mesma em festa que se debruçava sobre a tarde, porque se a chuva tinha sido trocado pelo sol, nem por isso se menos brilhante. O orador, em seguida, em cores literárias de grande efeito, através das quais revelou inegáveis dotes oratórios, aludiu à significação da solenidade. Não era apenas uma fábrica que plantava seus alicerces — disse — mas igualmente um pouco do lar de cada operário, um pouco da escola de trabalho e civismo daqueles que o ajudaram a acrescer. Traçou, em seguida, inteligentes observações sobre o capital e o trabalho, irmanados que estavam pelos mais puros ideais de construção de um país maior. Salientou, em seguida, a necessidade da formação de homens técnicos e que das fábricas partiam as alavancas para mover ou impulsionar o país rumo a um progresso crescente.

Possuindo raras qualidades para emocionar e convencer pelas palavras bonitas e sugestivas, o Sr. Garibaldi Pinheiro, em quem todos conhecem um sincero amigo dos seus operários e funcionários, proferiu um discurso de improviso que foi uma verdadeira profissão de fé nos destinos do Brasil, assim como uma exaltação ao trabalho de seus colaboradores.

A oração do Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro foi muito aplaudida. Em prosseguimento, nas amplas dependências da futura fábrica, foram servidos doces, sanduiches e chop aos presentes.

O Sr. Roberto Kronig lê a ata, tendo ao lado seu sócio, Sr. Garibaldi de Barcellos Pinheiro

Encerrada na urna a ata comemorativa

A ata lida pelo Sr. Roberto Kronig foi em seguida encerrada em uma urna e depositada no pedestal do marco comemorativo. Foram também encerrados jornais do dia, moedas, um album com fotografias das atividades da fábrica e uma cédula de cento e dez anos. A ata é a seguinte:

"Aos 29 dias do mês de janeiro do ano de 1944, 112.º ano da Independência e 55.º da República, foi lançada esta pedra fundamental da nova instalação da fábrica "INDÚSTRIAS REUNIDAS" da firma brasileira ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA., constituída pelos sócios ROBERTO AUGUSTO KRONIG e GARIBALDI DE BARCELLOS PINHEIRO, ambos brasileiros, sendo a construção confiada à CONSTRUTORA SEC LIMITADA, brasileira, constituída pelos engenheiros Dr. FRANCISCO DA COSTA NUNES e Dr. MANFREDO DE CARVALHO.

Histórico

A firma ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA. foi fundada pelo Sr. ROBERTO AUGUSTO KRONIG no ano de 1932, à rua da Estrela n. 14, com pequena oficina de fusíveis elétricos.

No ano de 1936, a referida oficina foi instalada à rua Teófilo Otoni n. 88, ocupando o armazem e o 2.º andar. O capital inicial foi de Cr$ 10.000,00.

Neste mesmo ano os negócios foram ampliados com o comércio de material elétrico na praça e nas Repartições Públicas. No ano de 1939, foi feito o contrato social, com a entrada do sócio GARIBALDI DE BARCELLOS PINHEIRO, com o capital social da importância de Cr$ 300.000,00 integralizados. No ano de 1940, a oficina foi transferida para a rua Lopes Souza n. 60, praça da Bandeira, local este constituido por 3 galpões, com uma área de cerca de 800 m3. Neste local a ampliação da oficina foi constituida com a aquisição de diversas maquinarias, no valor total de Cr$ ...... 1.200.000,00.

Foram mestres no período do ano de 1940 a 1943 o Sr. HERMANN ALBERT LAGEMANN na parte mecânica, o Sr. JACOB KEIM, na parte de serralheria e demais serviços, e o Sr. CONRADO KEIM, na parte técnica e de desenhos.

Operários

O número de operários que colaboraram na expansão da indústria, foi o seguinte:

1939 — 5 operários.
1940 — 8 operários.
1941 — 70 operários.
1942 — 100 operários.
1943 — 120 operários.

Colaboraram ainda, no escritório da Fábrica, como encarregado geral, o Sr. PÉRICLES DE MORAES VALENTIM, auxiliado pelos Srs. LOURIVAL DOMINGOS COSTA e ARY DE SOUZA ALMEIDA.

No ano de 1942 o estabelecimento comercial foi transferido para o prédio n. 90 da mesma rua, ocupando todo o prédio.

Empregados mensalistas

No escritório e no armazem, o número dos que auxiliaram o desenvolvimento da firma foi o seguinte:

1939 — 1 empregado no armazem.
1940 — 1 empregado no escritório.
2 empregados no armazem.
1941 — 1 empregado no escritório.
2 empregados no armazem.
1942 — 3 empregados no escritório.
3 empregados no armazem.
1943 — 10 empregados no escritório.
4 empregados no armazem.

e como vendedores:

1939 — Os próprios sócios.
1940 — 1 vendedor da praça.
1941 — 2 vendedores da praça e repartições.
1942 — 4 vendedores da praça e repartições.
1943 — 6 vendedores da praça e repartições.

No ano de 1943, foi adquirido a quadra de terreno com 17.000 m2, situada à Avenida Automovel Club n. 2.051, da Cia. Territorial e de Administração S/A., dirigida pelo Sr. ALVARO DE OLIVEIRA, proprietária dos citados terrenos, pela importância de Cr$ ...... 260.000,00, pagos integralmente.

Merecimento

No período do desenvolvimento da organização, tiveram destaque os seguintes auxiliares:

Escritório — Os Srs. ELMO ASSIS BASTOS, JARY DE KEREZ, HELMUT JULIUS ZIEHFUS e Dna. ALAIR DE ALMEIDA VEIGA.

Armazem — Os Srs. MARIO BENTO NOGUEIRA, ALBERTO SANARELLI e BENEDICTO PAULO ROSA.

Vendedores — Os Srs. HENRIQUE LESER, WALBER LENTINI, HERNANI DARGANCHY, DOMINGOS LINO GASPAR.

Comprador — O Sr. MURILLO GIMENEZ.

Engenheiro fiscal — O engenheiro Sr. ERNEST HUGO HOMBECK, foi designado pela firma, para encarregado geral da construção da nova fábrica.

Fábrica — Os Srs. PERICLES DE MORAES VALENTIM, LOURIVAL DOMINGOS COSTA, ARY DE SOUZA ALMEIDA, O VIGIA ADELINO JOSÉ DE SOUZA, e o CACHORRO REX, CRIA DA FÁBRICA.

Secção técnica — A CARGO DO SR. CONRADO KEIM.

Artigos de comércio e fabrico

A firma ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA., especializou-se nos seguintes artigos:

Material de fabrico

Fusiveis elétricos para quaisquer fins; ventiladores centrifugos e helicoidais; estufas e secadores a ar; tubulações de chapa; ciclones; câmaras de poeira; sopradores de alta pressão para fornos siderúrgicos; prensas hidráulicas; relais; caixas de resistência para linhas telegráficas; material especializado para linha aérea de estradas de ferro eletrificadas; e serviços correlatos ao ramo de mecânica de precisão e mecânica em geral.

Material de comércio

Dedicou-se ao comércio dos artigos de sua fabricação, material elétrico em geral e artigos de importação, para fornecimentos às praças do Rio de Janeiro e interior, bem como, a Repartições do Governo em geral.

Colaboradores

Nesta parte destacaram-se pelo seu apoio e auxilio, os seguintes amigos da firma:

Srs.: PEDRO RAMOS NOGUEIRA, CAPITÃO DE FRAGATA DO CORPO DE INTENDENTES: Dr. MARIO RABELO MENDONÇA, CORONEL ALVARO GUIMARAES DE OLIVEIRA, Dr. LACERDA PINHEIRO, OTTO SCHILLING, JOSÉ PORTINHO, Dr. JOSÉ MENEZES DA COSTA, EDMUNDO CID, ANTONIO DE LOURDES COSTA, AGNELLO DE OLIVEIRA, ANTENOR BROEN, M. RODRIGUES TEIXEIRA & CIA., SUDELETRO S/A., JOSÉ PIRES, ANTONIO BENEDETTI, ARY PEREIRA LOPES, WALDEMAR VARELLA, EDMUNDO MASCARENHAS, KURT ROSS WAGNER, MAIA MENDES, JOÃO BAPTISTA NOVAES, CARLOS SANTOS, Dr. HENRIQUE DE REZENDE e CARLOS DOEBBELIN.

RIO DE JANEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1944.

Flagrante do hasteamento da bandeira

Curiosos dados técnicos sobre a futura fábrica

A futura fábrica, cuja solenidade de lançamento da pedra fundamental se comemorou condignamente, tem seu acabamento previsto pelos engenheiros construtores no prazo de um ano. No intuito de oferecer aos nossos leitores algo que pudesse dar uma idéia da importância dessa fábrica, colhemos os seguintes dados técnicos, que falam por si sós.

O terreno tem uma área aproximada de 13 quilômetros. O comprimento total da fachada do prédio a ser erguido é de 173 metros. A casa da força medirá 60 metros quadrados, as oficinas terão uma extensão de 3 mil e oitocentos metros quadrados. O refeitório e as instalações sanitárias para o operariado medirão oitocentos e cinquenta metros quadrados. O depósito de sucata medirá 600 metros.

Três vezes mais alto que o Everest

Os materiais principais a serem empregados nas construções induziram o reporter a fazer a seguinte e curiosa comparação, que bem mostrará a importância da obra a ser executada.

O concreto usado medirá 900 metros cúbicos. Se, com essa quantidade, fosse concebida uma coluna de um metro de lado, sua altitude seria maior do que o Corcovado. Serão empregados noventa mil quilos de ferro. Para carregar toda essa quantidade, seriam precisos nove vagões de estradas de ferro. O cimento usado importará em seis mil sacos, o que seria preciso, para transportá-lo, um trem com 20 carros. As taboas empregadas, num total de 7.200, terão o comprimento de 29 quilômetros. Se pusessemos todas em fila, a partir do solo para o alto, sua altitude seria 3 vezes maior do que a do monte Everest, o qual, como se sabe, é o pico mais alto do mundo. Os caibros utilizados medirão nove mil metros e as ripas, 14 mil metros, se postas uma ao lado da outra, o que equivaleria a dizer, mais ou menos cinco vezes a largura da baía da Guanabara.

A água que servirá às várias instalações da fábrica será a captada de uma fonte do próprio local.

Perderam 25 quilos durante as filmagens os artistas de "Código Secreto", a ser estreado, 5.ª-feira, nos CINEACS TRIANON e O. K.

Fazer fila, às vezes, é divertido. Mas, às vezes, é estenuante de mais para ser confortavel, diz Spencer G. Bennet, que dirigiu Paul Kelly, Anne Nagel e Clancy Cooper no super seriado da Columbia "O Código Secreto", filmado especialmente para os CINEACS, a ser estreado no dia 3. Não que Bennet ligue muito a isso, pois ele não tomou parte ativa na ação emocionante do film, mas aqueles que o fizeram perderam coletivamente mais de 25 quilos no peso.

Procure conhecer as Bases do "Concurso Código Secreto" e candidate-se a um dos 2.000 prêmios oferecidos pelos Cineacs. Informações na portaria do Cineac Trianon.

Iniciado o leilão de potros gauchos

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — No hipódromo dos Moinhos de Vento foi iniciado o leilão de potros nascido no Estado.

Ascende a Cr$ 1.124.000,00, os preços por base.

Chuvas copiosas em Camacuã

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Informam de Camacuã, que grandes chuvas, como não se viam há muito tempo, estão caindo sobre a região. Varios cursos dágua transbordaram, causando inundações em vastas zonas marginais.

Concedidos, até agora, no Rio Grande do Sul, 533 abonos familiares

PORTO ALEGRE, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Já foram deferidos 533 processos pleiteando abono familiar.

Uma média de 40 processo são despachados, enquanto cerca de 50 dão entrada diariamente nas repartições.

Cinema

"Às portas do inferno" — Classe B, no Metro Passeio

A vida dos homens do mar, tantas vezes focalizada ultimamente, em películas de propaganda, é, desta vez, apresentada sob um aspecto que não fatiga, porque se acha pontilhada de situações cômicas e embaraçosas que veem suavizar a parte técnica, para os que não entendem do assunto e, justamente, constituem a maioria do público. As lutas travadas com o oceano encapelado e os combates com o inimigo dão, quase sempre, a impressão da realidade; as falhas existentes são poucas e podem passar despercebidas àqueles que veem sem a preocupação de uma análise minuciosa. Em algumas cenas, que poderiam parecer descabidas, nota-se logo a intenção de tornar mais leve o enredo.

Robert Taylor agrada francamente no papel de Tenente Masterman; seu jogo fisionômico bem se adapta à ironia com a qual encara certos problemas da disciplina e ao sentimento de bravura de que se acha tomado quanto tem de assumir a responsabilidade do destino de seus comandados.

Charles Laughton, sempre bom ator, diverte bastante com as suas atitudes grotescas. Brian Donlevy, Walter Brenan, Marylin Maxwell e Henry O' Neil fazem um trabalho que agrada, pelo equilíbrio do conjunto. Os diálogos são ótimos, apesar de perderem um pouco do seu sabor com a tradução.

A direção de Robert Z. Leonard tem, desta vez, qualidades apreciaveis, principalmente porque instrue o povo sobre os sacrificios a que se veem arrastados, a cada instante, aqueles que cruzando os oceanos defendem a causa dos aliados e, ao mesmo tempo, proporciona uma alegria sã à mocidade, já tão sacrificada pela época anormal que atravessa o mundo.

R. B.

Flagrante de "Código Secreto", o 1.º super seriado anti-nazista, a ser estreado esta semana, nos cinemas Trianon e O. K. com Paul Kelly e Anne Nagel.

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, CARIOCA E GLÓRIA — "Amor e Heroicidade", filme argentino, com Libertad Lamarque e Luis Aldás. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "Aquilo Sim, Era Vida!", em tecnicolor, com Alice Faye, John Payne e Jack Oakie. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

VITÓRIA, ROXY e AMÉRICA — "Abacaxi Azul", filme nacional, com Lauro Borges, Dircinha Batista e Alvarenga e Ranchinho. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "Minha Secretária Brasileira", em tecnicolor, com Carmen Miranda, Betty Grable e John Payne. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 e 22,00 horas.

ODEON — "É Proibido Sonhar", film brasileiro, com Mesquitinha e Lourdinha Bittencourt. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "A Mãe Solteira", com Marlene Dietrich e Fred Mac Murray. Sessões a partir das 20 horas.

PATHÉ — Sétima Semana — "Em Cada Coração Um Pecado", com Ann Sheridan, Robert Cummings, Ronald Reagan e Betty Field. Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "Caçadora de Maridos", com Mary Martin e Dick Powell. Sessões a partir das 14 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passa-Tempo — "O Mistério da Expedição Fawcet", documentário, "Popeye Motorizado", desenho, e "Navios da Vitória". Sessões a partir das 13 horas.

REX — "Idade Perigosa", com Deanna Durbin e Melvyn Douglas. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "Às Portas do Inferno", com Robert Taylor, Charles Laughton e Brian Donlevy. Às 11,30 — 13,30 — 15,30 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sherlock do Ar", com Red Skelton. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "Jornais de Atualidade, Desenhos, Documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC OK — Jornais de Atualidades, Desenhos, Documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Horizonte Perdido", com Ronald Colman e Jane Wyatt. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Agente Subterrâneo", com Bruce Bennet e "Uma Noite Perigosa", com Warren William. Sessões a partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "Fugitivos do Inferno", com Errol Flynn, Nancy Coleman e Ronald Reagan. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

FLUMINENSE — "Esposas Em Pé de Guerra", com Penny Singleton e "Bandoleiros das Estradas", com Richard Carlson. Sessões a partir das 19 horas.

Com as autoridades municipais

Vários prédios que começam desabar

Moradores à rua Navarro, no trecho compreendido entre a travessa do mesmo nome, pedem que se torne pública a inquietação em que estão vivendo nestes últimos dias. Em virtude das chuvas, que há pouco desabaram sobre a cidade, ruiu grande barreira, tornando intransitavel aquela via pública e pondo em perigo a vida de seus habitantes, com a ameaça de desmoronamento de vários prédios.

JOÃO PESSOA (Paraiba do Norte), 1 (Serviço especial de A NOITE) — Foi exonerado, a pedido, do cargo de diretor do Departamento Estadual de Saúde, o Sr. Waldyr Bonhiv.

Comemorado, em Pelotas, o segundo aniversário do rompimento do Brasil com o Eixo

PELOTAS (R. G. do Sul), 1 (Serviço especial de A NOITE) — A Liga da Defesa Nacional desta cidade comemorou o 2.º aniversário do rompimento do Brasil com os países do Eixo. Realizou porisso uma sessão cívica na Biblioteca Pública, durante a qual falaram diversos oradores.

Teatro

TEATRO FRANCÊS

Indiscutivelmente, a platéia carioca está com saudade do teatro francês. Afeiçoou-se durante longos anos, com a temporada, e teve, de fato, a felicidade de conhecer algumas das mais famosas figuras da cena dramática em todos os tempos. Um hábito desses tem o direito de reclamar a sua continuação. O ano passado nada nos deu de teatro francês. E este ano? Todos conhecem a razão das dificuldades: a situação da França e a precariedade de comunicações, tornando quase impossiveis as viagens. Pensar na vinda de uma companhia, previamente preparada ou já consolidada nos palcos de Paris, seria utopia. Mas, ao que se sabe, há, pela América do Sul, numerosos elementos da Companhia Jouvet e da René Rocher, de que o público guarda boa lembrança. Esses elementos, em sua maior parte em Buenos Aires, permitiram a constituição, lá, de um elenco e a realização de uma temporada. O êxito alcançado foi enorme, forçando o aumento do número de récitas. Telegramas e correspondências diversas nos deram notícia frequente dos sucessos verificados. Agora se propala a consequência natural desses sucessos: o elenco irá a Montevidéu, a Santiago e a outras capitais sulamericanas. Virá ao Rio de Janeiro? Não se sabe. Todavia, o idealizador do conjunto, um de seus diretores e responsaveis, é um brasileiro, o Sr. Christovão Camargo. Ele, deve saber, melhor do que ninguem, as preferências do público de seu país pelo grande teatro francês. A iniciativa de um brasileiro em Buenos Aires não poderia deixar de estender-se até cá. O fato, porem, é de que, pelo silêncio, não teremos temporada francesa no Municipal. Contudo, é infinitamente melhor aguardar uma surpresa.

"NOSSO MOMENTO TEATRAL"

Ontem, na SBAT, a palestra de Renato Vianna

Foi realizada ontem, às 21 horas, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, a anunciada palestra do ilustre teatrólogo Sr. Renato Vianna, diretor da Escola Dramática do Rio Grande do Sul, sobre o "Nosso momento teatral". Escritor aplaudido pelas platéias de todo o país, autor de "Deus", "Sexo", entre outras tantas obras de primeiro plano da literatura teatral brasileira, Renato Vianna, que é tambem possuidor de largo tirocínio como profissional do teatro, abordou na esperada palestra aspectos os mais interessantes do panorama da arte cênica no Brasil.

O grito de Carnaval de Beatriz Costa e Oscarito

"Momo nas cabeceiras" é o espetáculo carnavalesco que Beatriz Costa com Oscarito estão apresentando no João Caetano, dando assim o seu Grito de Carnaval para 1944. A revista-"charge" de Gastão Barroso, repleta de quadros engraçadíssimos de crítica e sátira acerca do tríduo da Folia, diverte intensamente a platéia, levando-a a aplaudir com entusiasmo as músicas deste ano, apresentadas em orquestrações especiais pela "hot-band" do maestro Antonio Lopes. "Momo nas cabeceiras" é a primeira revista carnavalesca interpretada por Beatriz Costa em toda a sua carreira artística. Tem sido pois intensa a curiosidade dos cariocas em ver a galante "estrela" luso-brasileira animando sequências de contagiosa folia.

Fatos e boatos

Jayme Costa terminou no domingo, 30, em Niterói, a sua curta temporada, embarcando ontem para Campos, onde estreará hoje no Cine-Teatro Trianon.

* * *

Na próxima sexta-feira, 4 do corrente, Procopio dará em primeiras representações no Regina, a comédia "Beijo na face".

* * *

Vão muito adiantados os ensaios da canção portuguesa teatralizada "Maldito Fado!" com a qual a nova companhia do Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, estreará no dia 5 de março vindouro. Fazem parte do elenco: soprano Maria Amorim, Manoel Vieira, ator cômico; Joaquim Pimentel, Miguel Orrico, tambem ator cômico; Maria da Conceição, fadista; e outros elementos de valor.

* * *

Depois da temporada oficial no Municipal, Dulcina-Odilon iniciarão no Regina a sua temporada anual, apresentando um repertório selecionado, do qual se destacam: "Dominó", "Os cavalos de pau", "Perdão, Madame", e outras tradições de real valor. E' provavel que suba à cena, nessa temporada, a linda e encantadora comédia de Louis Verneuill, "A mulher da minha vida".

"Micro-biografia", a nova secção, só sairá às segundas-feiras.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Momo nas cabeceiras", revista carnavalesca de Gastão Barroso, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 20 e às 22 horas.

REGINA — "Zéca Diabo", comédia de Dias Gomes, pela Companhia Procópio Ferreira. Às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Pó de mico", burleta de Walter Pinto, música de Custódio Mesquita. Às 20 e às 22 horas.

CAFÉS FINOS EM TODA A CIDADE

Intervenção no mercado e reajustamento dos preços - O mérito do trabalho agrícola - Porque sobe um produto que se queima

Fala o Sr. Jayme Fernandes Guedes, Presidente do Departamento Nacional do Café

A recente falta de "café industrializado" no mercado do Rio teve, como era natural, uma repercussão muito acentuada no seio da população, de cujos hábitos quotidianos aquela bebida faz parte integrante.

Mais que a ausência de qualquer produto, mesmo os essenciais do ponto de vista alimentar, a escassez da preciosa rubiácea, foi particularmente sentida e de logo reclamada a normalização do abastecimento.

Solução imediata do problema

Dentro da orientação do presidente Vargas de não se deter em considerações dilatórias, quando estão em jogo interesses reais do povo, todas as medidas foram tomadas no sentido de solucionar, prontamente, a crise que se esboçava. Quarenta e oito horas depois, um decreto do presidente da República adotava medidas do maior alcance para o caso, atribuindo ao Departamento Nacional do Café o encargo de fixar e fiscalizar os preços das diferentes classes em que foram divididos os cafés industrializados para consumo interno.

A palavra do presidente do D. N. C.

Essas providências veem dar ao assunto uma solução muito mais ampla e cabal que a simples fixação de novos preços. E outra não é a impressão que deixam os sólidos e lógicos argumentos com que o Sr. Jayme Fernandes Guedes expôs, ontem, aos jornalistas a momentosa questão, focalizando os seus antecedentes para justificar a esclarecida orientação seguida pelo governo. Traçou o presidente do D. N. C., com uma grande objetividade, um quadro convincente da situação, permitindo aferir as verdadeiras causas do reajustamento dos preços às novas realidades econômicas.

Pretensão legítima e justa

Ao iniciar sua explanação declarou o Sr. Jayme Guedes:

— Os torradores de café de todo o país veem, desde fins de 1941, pleiteando a elevação do preço do café industrializado. Ainda em 30 de julho do ano passado, os torradores desta capital apresentaram ao Exmo. Sr. presidente da República um memorial em que reiteram o pedido que naquele sentido já haviam feito anteriormente à extinta Comissão de Defesa da Economia Nacional e mais recentemente à Coordenação da Mobilização Econômica.

A pretensão dos torradores é legítima e perfeitamente justa, de vez que houve, de 1940 para cá, um aumento substancial nos preços do café cru, graças ao Convênio Interamericano do Café e ao Acordo do Café.

A média de preço desse produto no interior do Estado de São Paulo foi, durante a safra 1938-1939 de Cr$ 73,00 por saca, ao passo que hoje essa média se eleva para Cr$ 220,00 por saca, apresentando, por conseguinte, um aumento de 201 por cento. Daí a impossibilidade evidente de serem mantidos pelos torradores os preços oficialmente estabelecidos para a venda do café industrializado e que se baseiam nas antigas cotações do produto.

A inconveniência da subvenção aos torradores

Em seguida, abordou o presidente do D. N. C. as duas sugestões aventadas para a solução do problema, declarando:

— Pela primeira dever-se-ia evitar toda e qualquer majoração de preço do café no varejo, mantendo-se o seu custo ao menos inerno, dando-se ao torrador uma indenização que lhe evitasse os prejuízos atuais e restabelecesse a indispensavel margem de lucro de seu negócio. Essa indenização ficaria a cargo do Departamento, que dela se desobrigaria utilizando-se de cafés da quota de equilíbrio.

Pela segunda sugestão o assunto deveria ser encarado unicamente pelo seu aspecto comercial, sem o recurso a qualquer outro elemento estranho às condições do negócio, com a necessária revisão dos preços oficiais vigentes e fixação de outros organizados em função das atuais cotações de café cru.

Posto que simpática, a manutenção dos atuais preços do café industrializado, mediante indenização aos torradores, encerra graves inconvenientes que desaconselham a sua adoção.

Sendo o café um produto básico da economia nacional, é perfeitamente justo que se procure obter por ele, dentro dos princípios clássicos, os melhores preços possíveis. Só assim poder-se-á conseguir para que o cafeicultor obtenha melhor remuneração pelo seu trabalho e dar ao país maiores disponibilidades cambiais. Os preços que estamos atualmente alcançando pelo produto na exportação decorrem do Convênio Interamericano do Café e do Acordo do Café firmado com o governo dos Estados Unidos da América — dois pactos internacionais de grande relevância e cuja consecução muito contribuiu o elevado descortínio político do Excelentíssimo Senhor presidente da República, magnificamente coadjuvado pelo grande tirocínio do Sr. ministro da Fazenda.

Consumidor brasileiro e consumidor americano

— Seria natural — prossegue — e mesmo indispensavel que os preços internos do café guardassem a devida correspondência com os da exportação, pois do contrário os cafeicultores não conseguiriam aproveitar integralmente os melhores preços obtidos externamente, pois seriam obrigados a abrir mão de parte de seu lucro.

No caso especial que se nos depara, a manutenção, dentro do país, para o café industrializado, de um preço abaixo do seu custo em flagrante disparidade com os preços da exportação, poderá dar motivo a que o consumidor norte-americano se rebele contra a política econômica do café, que está sendo seguida pela Junta Interamericana do Café, onde tem voto decisivo o governo dos Estados Unidos da América, e passe a pleitear a redução dos preços máximos fixados naquele país. Aliás, o próprio governo americano, ante essa disparidade de cotações, que envolveria tratamento desigual para o consumidor brasileiro e norte-americano, poderia tomar a iniciativa dessa redução por uma questão de ordem política interna.

Alem desse grande inconveniente outros há que, pela sua delicadeza e repercussão, contraindicam a medida em exame.

Inconveniência da criação de um mercado artificial

— A manutenção dos preços oficiais vigentes (evidentemente fóra da realidade) — continuou o Sr. Jayme Guedes — mediante a indenização da diferença entre estes e o preço pelo qual o café industrializado deveria ser vendido (computado o lucro razoavel do torrador), importaria, iniludivelmente, em criar-se um falso mercado para o comércio de torrefações e moagens. O café industrializado continuaria a ser vendido por um preço muito abaixo do seu custo, dando lugar à formação de uma clientela eventual, que desistiria de poder aquisitivo para o pagamento do justo preço do produto. É facil avaliar-se a crise que sobreviria às torrefações, pela inopinada perda dessa clientela, quando o Departamento tivesse de interromper o regime de indenização, à falta de cafés da quota de equilíbrio em consequência do desaparecimento das sobras das safras cafeeiras, como já vai acontecendo.

Os cafés da quota de equilíbrio e a propaganda

E acrescenta o presidente do D. N. C.:

— Poderiam alegar os patrocinadores daquela idéia que, segundo o Convênio dos Estados Cafeeiros, é facultado ao D. N. C. destinar os cafés da quota de equilíbrio para os fins de propaganda interna e externa do produto. No caso, entretanto, essa indenização não atingiria os objetivos da propaganda colimada, que é conseguir, pela vulgarização dos cafés de boa qualidade e pelo aprimoramento dos processos de elaboração, novos consumidores permanentes. Como já frizamos acima, essa indenização só poderia ser feita até o limite das disponibilidades da quota de equilíbrio. Esgotados os seus estoques, só haveria o recurso do reajustamento dos preços, sem que tal expediente conseguisse transformar em consumidores permanentes os eventuais, de insuficiente poder aquisitivo, e não traria vantagem à expansão do consumo interno e nem encerraria uma solução racional e definitiva do problema.

A negação do princípio que justifica a quota de equilíbrio

— Acresce, finalmente, prosseguiu o presidente do D. N. C., que a indenização em café constituiria a negação do único princípio que torna legal a entrega pela lavoura ao Departamento, praticamente de graça, dos cafés da quota de equilíbrio. Esse princípio só se justifica porque os cafés entregues constituem sobras que devem ser retiradas definitivamente do mercado para o restabelecimento do equilíbrio estatístico e consequente valorização da parte restante. A indenização redundaria, afinal, em prejuízo da própria lavoura cafeeira, de vez que a quantidade que viesse a ser entregue às torrefações deslocaria uma quantidade igual, que deixaria de ser adquirida ao produtor.

É preciso notar-se que o sistema de indenização, para surtir os efeitos desejados, deveria abranger todo o território nacional, exigindo do Departamento dispendiosa organização e elevado número de funcionários, pois com os elementos de que atualmente dispomos só poderíamos atender ao Distrito Federal, às capitais dos Estados cafeeiros e a algumas cidades do interior desses mesmos Estados.

Um dos jornalistas presentes pediu ao Sr. Jayme Guedes outros esclarecimentos. O entrevistado formulou, então, a seguinte resposta:

— Para se calcular o volume que essas indenizações atingiriam, bastará que se considere que pelo levantamento estatístico feito pela Secção especializada do D. N. C., o consumo interno no Brasil no ano de 1941, elevou-se, em número redondo, a 270.000.000 de quilos, o que corresponde a cerca de 4.600.000 sacas de café. Ora, como a diferença a indenizar seria aproximadamente de 40%, o volume de café que teríamos de entregar às torrefações e moagens distribuídas pelo território brasileiro montaria a 1.800.000 sacas anuais. Essa operação importaria em privar, anualmente, a lavoura de um mercado de volume igual, restringindo, por conseguinte, as suas possibilidades de colocação do produto, criando sobras injustificaveis, e contribuindo para perpetuação da quota de equilíbrio.

Confronto convincente

O presidente do Departamento Nacional do Café examinou, a seguir, a segunda questão.

Apresentou à imprensa um quadro que exprime, irrecorrivelmente, a insustentabilidade da tabela até agora vigente, que se baseia em dados e preços consideravelmente ultrapassados pela alta geral das utilidades. E acrescentou:

— A elevação do preço do café torrado ou moido é uma consequência natural da elevação do preço do café crú, revestindo-se, por isso, de absoluta legitimidade. — Acresce, porem, que alem da grande alta verificada no preço do café crú, subiram tambem, e de forma consideravel, todas as despesas a que estão sujeitos os estabelecimentos industrializadores ou de degustação de café, como se verifica do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO-UNIDADE	ANOS 1935	ANOS 1944 (Janeiro)	Índice de aumento
1 — Açucar — Quilo	Cr$ 0,90	Cr$ 1,14	26 %
2 — Açucareiro — Um	17,00	32,00	28 %
3 — Alug. de casa — Mês.......	2.000,00	3.240,00	62 %
4 — Bules de aluminio — Um...	45,00	100,00	122 %
5 — Coadores P/café — Um.....	1,00	3,50	250 %
6 — Chicaras — Dúzia	24,00	42,00	75 %
7 — Colheres — Dúzia	8,50	25,20	196 %
8 — Discos p/moinho — Par.....	246,00	450,00	83 %
9 — Fio de barbante — Quilo...	8,00	15,00	87 %
10 — Gás — Mt. 3	0,44	0,84	91 %
11 — Contribuição do I. A. P. C. — Mês	73,80	196,80	167 %
12 — Impostos municipais — Mês.	420,00	1.026,00	144 %
13 — Imp. de V. Mercantis P/mil.	Cr$ 3,00	12,50	317 %
14 — Imp. de consumo — Quilo..	0,08	0,20	150 %
15 — Limpeza geral — Mês	100,00	300,00	200 %
16 — Ordenados — Mês	2.460,00	4.920,00	100 %
17 — Papel manilha — Resma...	18,00	48,00	167 %
18 — Pausinhos — Quilo	1,80	2,70	50 %
19 — Saco de papel — Milheiro..	40,00	73,78	45 %

Como excluir o café?

— Pelo que se vê — acrescenta o presidente do D. N. C. — verbas há que sofreram aumentos de 45%, 50%, 62%, 83%, 87%, 91%, 100%, 144%, 150%, 167%, 167%, 200% e 317%, como, respectivamente, as de "sacos de papel", "pausinhos", "aluguel de casa", "discos para moinho", "fios de barbante", "gás", "ordenados", "impostos municipais", "Imposto de consumo", "Contribuição do I. A. P. C.", "papel manilha", "limpeza geral" e "imposto de vendas mercantis".

Os fretes ferroviários subiram, em média, em comparação com o ano de 1939, cerca de 32%. Por outro lado, os preços de quase todos os produtos e utilidades elevaram-se consideravelmente nestes últimos sete anos. Tomando por base os preços correntes no ano de 1936, e comparando-os com os preços vigentes em 1942, verificamos que o açucar subiu 16,36%; o arroz 42,45%; o azeite doce, 186,31%; o bacalhau, ... 423,56%; a banha, 26,84%; a carne verde, 61,96%; a cebola, ... 62,99%; o xarque 49,29%; a farinha de mandioca, 7,14%; o trigo, 29,23%; o feijão, 54,93%; o leite, 57,32%; a manteiga, 38,88%; o milho 47,50%; os ovos, 161,90%; o pão, 35,50%; o sal, 13,21% e o toucinho, 24,32%.

Não possuimos os dados referentes ao ano de 1943, recem-findo, mas é do conhecimento geral que os preços de todos esses produtos se elevaram ainda mais, de modo que essas percentagens são atualmente muito maiores.

Não obstante a média do preço do café crú, no interior, ter passado de Cr$ 73,00, em 1936, para Cr$ 170,00, em 1942, por saca, o preço do quilo do café em pó, no Distrito Federal, sofreu uma redução de 2,94%, pois passou de Cr$ 3,40, em 1936, para o oficialmente estabelecido, de Cr$ 3,30, em 1942.

Se o encarecimento da vida é um fato incontestavel pela sua notoriedade; se subiram os preços do braço do trabalhador, os tecidos para as suas vestes, os medicamentos para os seus males, os utensílios de lavoura e até os impostos municipais e federais; tudo, enfim, que é necessário para se produzir e viver, não há como pretender-se a exclusão do café industrializado dessa contingência inexoravel.

A extinção da quota de equilíbrio e os preços no mercado interno

— E nem se argumente — adianta o presidente Jayme Guedes — que os preços mínimos do café para exportação foram elevados em meados de 1941 e só agora repercute a alta no mercado interno.

Essa repercussão se deu desde aquela época. Os torradores, porem, não a sentiram porque o Departamento isentou da entrega da quota de equilíbrio os cafés para consumo interno, destinados aos portos de exportação. Graças a essa medida, os cafés que os torradores adquiriam no interior e eram despachados para os portos, não estando sujeitos à entrega de quota de equilíbrio, chegavam ao destino por um custo inferior ao dos cafés adquiridos pelos comissários ou exportadores.

Tendo sido extinta, em outubro último, a quota de equilíbrio na safra em curso, como consequência de fenômenos climatéricos que reduziram o volume das colheitas, desapareceu essa vantagem de que se valiam os torradores. Urgia, pois, o reajustamento das tabelas, sem o que não seria possivel aos torradores entregar ao público nas mesmas condições anteriores o café que passou a ser adquirido por preço mais elevado.

Por que deverá subir um artigo que se queima

Sugeriu um dos jornalistas a possibilidade de se argumentar contra a elevação dos preços, citando-se o fato de sermos o maior produtor mundial de café. O Sr. Jayme Guedes contesta a alegação com um esclarecimento razoavel e cabal:

— À primeira vista — declarou — pode parecer um absurdo qualquer elevação de preço do café no consumo interno. Não faltará quem argumente que, num país onde se tem queimado café, constitua verdadeiro paradoxo sujeitar-se o consumidor nacional ao pagamento do verdadeiro custo do produto. Esquecem-se, porem, esses observadores apressados, de que boa parte do café incinerado, ou destinado à incineração, saiu da economia do próprio cafeicultor e que a devolução desses cafés ao mercado, no caso em foco, só acarretaria desvantagens à lavoura, como tivemos ensejo de demonstrar em outra passagem desta entrevista.

Muito se cogitou da hipótese de doar às populações necessitadas, que não podem adquirir o produto à falta de recursos, os cafés destinados à queima. Seria um ato filantrópico e que a ninguem prejudicaria. Mas a idéia teve sempre que ser rejeitada, porque essas populações venderiam o café para adquirir outros gêneros mais necessários à sua subsistência, e as quotas de equilíbrio voltariam ao mercado donde foram retiradas. No entretanto, o Departamento tem aplicado cafés destinados à incineração em donativos a casas de caridade e instituições de beneficência de reconhecida idoneidade moral, obtida previamente, em todos os casos, a segurança de que o café doado será usado no consumo interno dessas organizações. Esses donativos atingiram, no último ano, a 60.000 sacas de café em grão, aproximadamente, e beneficiaram instituições de caridade situadas nos mais diversos pontos do território nacional.

Uma vez que o encarecimento do café em grão acarreta uma situação de desafogo para a Nação brasileira, quer pelo aumento de disponibilidades cambiais, quer pela elevação do poder aquisitivo de todo o organismo comercial, agrícola e industrial do país, quer ainda pela majoração das receitas dos principais Estados da Federação, aproveitando, por conseguinte, a todos os brasileiros, direta ou indiretamente, não há como recusar-se a legitimidade da fixação do justo preço do café industrializado para consumo interno.

Se o lavrador suporta todos os aumentos do custo das utilidades e sofre todas as privações que lhe são impostas pelas atuais condições de vida, por que é que a população restante do país há de gozar do privilégio de adquirir o café por preço barato à custa do produtor?

O trabalho agrícola é mal recompensado

A essa altura, o Sr. Jayme Guedes ampliou as suas considerações, para abranger o vasto campo do trabalho agrícola no Brasil. Expendeu o presidente do D. N. C. conceitos que traduzem uma apreciação justa e digna de ser meditada:

— Agricolamente, declarou, o nosso consumidor ainda não se libertou de uma nefasta mentalidade escravocrata, como em geral considera o trabalho da lavoura. As tradições dessa atividade, que se desenvolvia, até a poucos decênios, sob o guante do senhorio e, posteriormente, já no regime do trabalho livre, em lamentaveis condições de abandono e rebaixamento social, retardam, ainda, infelizmente, a compreensão de uma mais justa e humana apreciação do valor e da importância desse trabalho na comunhão nacional.

A esse respeito basta que se faça um cotejo entre o tratamento dispensado aos produtos agrícolas e aos industriais. Para os preços destes últimos, o nosso consumidor mostra uma conformação absoluta, sendo condescendente com a elevação dos seus preços, que, em muitos casos, até não se justifica. Entretanto, neles, o lucro é substancial, enquanto que nos produtos agrícolas é extremamente reduzido ou quase não existe. Mas o consumidor deseja os seus preços sempre em nivel baixo, reclamando todas as vezes que, pelos motivos ainda os mais relevantes, se verifique qualquer majoração.

Tal mentalidade deve desaparecer, para ser substituida por outra que reconheça a necessidade de premiar, com remuneração melhor, os produtos da nossa agricultura, afim de que não venhamos a ser surpreendidos com um colapso na produção daquilo de que mais precisamos para a nossa alimentação. Alem da justiça de um tratamento semelhante ao que se dispensa aos produtos manufaturados, há ainda a considerar o dever em que nos encontramos, ou em que se encontra cada consumidor, de por um paradeiro ao êxodo dos trabalhadores dos campos para as cidades, onde a sua atividade é melhor remunerada. Este processo migratório, provocado pelo baixo preço dos produtos agrícolas, traz consigo perturbações sociais graves, que é mister evitar.

Remuneração do trabalho agrícola nos Estados Unidos

— Esta orientação de proteção ao trabalho rural constitue hoje um postulado político de primeiro plano, mesmo nos países super-industrializados que verificaram, afinal, não poder haver uma economia nacional sã e forte, sem que os trabalhadores da gleba tenham um "standard" de vida compativel com o árduo esforço de lavrar a terra. E' que, afinal, constituem a massa principal dos que trabalham e que carecem tambem de poder aquisitivo. E só poderão obter as utilidades, na medida das exigências de uma vida digna, se dispuserem de maiores salários. E estes salários só poderão ser pagos se os preços dos produtos agrícolas forem remuneradores.

A política seguida pelo presidente Roosevelt, com a qual arrancou os Estados Unidos da crise em que se encontravam em 1930, reconduzindo-os ao caminho da prosperidade, foi baseada no pagamento do justo valor dos produtos da lavoura. E' que aquele grande estadista tinha a convicção de não ser possivel a existência de uma economia nacional sadia, com uma grande parte da população do país — a dos campos — vivendo em crise permanente e sem ter os benefícios e comodidades que o progresso oferece, mas que só o justo salário permite usufruir.

Negar, pois, o consumidor das cidades, melhor paga para os produtos agrícolas afim de manter, só neste setor, vida barata à custa das agruras do lavrador, é coisa que atenta contra os superiores interesses da economia nacional, e não se compadece com a nossa índole cristã e os deveres de união e solidariedade que devem vincular todos os brasileiros.

O que não se deve tolerar, mas, ao contrário, reprimir energicamente, é a elevação de preços do produto acima da sua justa remuneração, oriunda de especulações ou de artifícios de intermediários ou do próprio produtor.

A lavoura de há muito reclamava a alta dos preços do café industrializado

Na parte seguinte da entrevista, o Sr. Jayme Guedes mostra como, de há muito, já se cogitava de adaptar as tabelas oficiais às circunstâncias gerais da situação. Sobre esse assunto, forneceu o executor da política do café do governo da República as indicações que se seguem:

— Há muito tempo que a lavoura e o comércio cafeeiros, pelos seus representantes no Conselho Consultivo veem pleiteando, insistentemente, junto a este Departamento o aumento dos preços oficiais do café para consumo. Em sessão de 6 de novembro de 1941, o referido Conselho Consultivo aprovou, unanimemente, a seguinte sugestão:

"Sugerimos que o Excelentíssimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café se dirija às autoridades competentes no sentido de ser alterado o atual tabelamento do café para venda a varejo, afim de que os preços desse artigo sejam correspondentes às elevações ultimamente verificadas nos mercados, em consequência de atos do governo fixando o preço mínimo de exportação".

Posteriormente, a propósito do mesmo assunto, o Conselho Consultivo, em sessão de 26 de maio de 1942, reiterou a sugestão supra, tambem por unanimidade, nos seguintes termos:

"Sugerimos que se reitere ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café a premência de ser resolvido o assunto, tendo em vista que — para só citar o caso do Distrito Federal que é, *mutatis mutandis*, o dos demais Estados — o café se manteve, durante todo esse período a preço em derredor de 28$000, ou sejam 168$000 por saca, não podendo, portanto, continuar a servir de base, para o tabelamento da venda de cafés torrados, o preço que ficou determinado pela Comissão de Tabelamento quando se baseou na cotação que então vigorava, de 12$000 por dez quilos, ou sejam 72$000 por saca. É, por conseguinte, impossivel às torrefações continuar — a menos de sofrerem perdas ruinosas — a vender o artigo, uma vez que já esgotaram os "stocks" que tinham de cafés adquiridos ao preço anterior".

A situação dos torradores

A entrevista chegava, assim, depois de uma exposição tão clara e objetiva de todos os antecedentes do problema, a um ponto vital da questão, qual seja a maneira de solucionar a crise do café industrializado.

Com o mesmo conhecimento do problema, o Sr. Jayme Fernandes Guedes aborda o tópico relativo à fixação dos novos preços:

— Os comerciantes de café torrado e moido exercem atividade necessária e util. Como os comerciantes de qualquer outro artigo, assiste-lhes o direito de auferir os proventos razoaveis do seu capital e trabalho. Seria, pois, uma injustiça sujeitá-los no dilema de continuar a revender uma mercadoria com prejuizo ou cerrar as suas portas.

Pelos preços oficiais em vigor os torradores desta capital estão obrigados a vender aos atacadistas por Cr$ 3,30, uma mercadoria cujo custo real, como apuramos, é de Cr$ 4,30. Perdem, por conseguinte, um cruzeiro em cada quilo de café, ou sejam, 24 % do valor do custo de cada quilo industrializado. Ora, uma perda de 24% no movimento geral de negócios de uma firma pode absorver, em pouco tempo, a totalidade do seu capital, levando-a irremediavelmente à falência.

Demonstrada como ficou a imperiosa necessidade de ser elevado o preço do café industrializado, baixou o governo o decreto-lei que regulamenta o assunto, estabelece providências relacionadas com a venda do café torrado ou moido, de modo a dar ao consumidor garantia da qualidade do produto, e prescreve normas que evitem burlas e contrafações.

A competência para a fixação dos preços

— Por esse decreto-lei, esclareceu o Sr. Jayme Guedes, é atribuida ao D.N.C. a competência para fixar os preços do café industrializado para consumo interno e revê-los periodicamente, em harmonia com as flutuações do mercado.

Justamente por ser o Departamento o único orgão que, pelas funções que já exerce, e pelo contacto cotidiano com o mercado cafeeiro, dispõe de elementos permanentes e atualizados para determinar o verdadeiro custo da mercadoria, é natural que tambem lhe caiba essa atribuição, pois outro qualquer setor da administração terá de a ele recorrer para obtenção dos dados necessários a esse mister.

Defesa da qualidade em benefício do povo

O presidente do Departamento Nacional do Café chama, então, a atenção dos presentes para um aspecto novo da questão, versado com detalhe, pelo decreto-lei: a qualidade.

— Para resguardar os interesses do consumidor, o decreto-lei citado cria seis classes de qualidades de café, para cada uma das quais haverá um preço estabelecido. Essa sistematização racional, que há muito se impunha, evitará que o vendedor ludibrie o consumidor, valendo-se da deficiente e empírica nomenclatura, até agora em vigor. Pelo antigo tabelamento os cafés para consumo eram divididos em duas categorias apenas, isto é, "cafés de primeira" e "Cafés de segunda", sem correspondência a qualquer técnica comercial do produto. Nada existia que definisse o que se devia compreender por "café de primeira, ou "café de segunda", sendo impossivel, mesmo, dada a diferença de custo existente entre as várias qualidades do café, agrupá-las e dividi-las em duas únicas classes. Ficava, pois, ao talante do torrador ou revendedor, por uma simples declaração no rótulo, converter em mercadoria de primeira a que realmente era de segunda, obtendo, assim, maior preço, sem que pudesse ser coibido por qualquer ação fiscalizadora, que, no caso, seria impraticavel, em vista da impropriedade da nomenclatura usada.

Reservando às torrefações e moagens e aos retalhistas lucro razoavel, fixou o D.N.C., para a venda a varejo no Distrito Federal, os seguintes preços para as diferentes classes de café, desde a mais fina até a dos cafés de consumo mais usual, com base nas atuais cotações do produto e mediante Resolução baixada, de acordo com o decreto-lei há pouco publicado:

CAFÉ	Preço por quilo
Classe "A"	Cr$ [illegible]
Classe "B"	Cr$ [illegible]
Classe "C"	Cr$ [illegible]
Classe "D"	Cr$ [illegible]
Classe "E"	Cr$ [illegible]
Classe "F"	Cr$ 4,70

A maior parte dos cafés oferecidos ao público nesta capital poderia ser enquadrada na classe "F", cujo preço foi fixado por Cr$ 4,70 por quilo.

Não recorreu o Governo a soluções arbitrárias ou artificiais

— Depois de ler a nova tabela dos preços do café, o presidente Jayme Guedes concluiu suas declarações aos jornalistas:

— Ouviram, assim, os senhores uma exposição detalhada sobre o problema do café industrializado. Os antecedentes, os dados que foram citados, os confrontos estabelecidos proporcionam uma clara visão do assunto. Pode-se ver, assim, que o decreto-lei do governo e a fixação de preços feita pelo D. N. C. se inspiraram no desejo de defender os interesses dos consumidores, sem recorrer, contudo, a soluções arbitrárias ou artificiais, que importassem em prejuizos irreparaveis para a lavoura e a indústria de torrefação e moagem. Os preços estabelecidos são justos, equitativos e razoaveis e estão em exata correlação com as atuais realidades econômicas. Por outro lado, a divisão do café entregue ao consumo em "Classes" representa para o povo uma garantia de qualidade, que seria impraticavel sem um controle direto do mercado interno.

A simples apreciação desses fatos evidencia o acerto da solução do problema, encontrada tão rapidamente, graças à clarividência do presidente da República e ao senso de objetividade do Sr. ministro Souza Costa.

Foi elogiado pelo ministro da Marinha

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, mandou elogiar, em boletim, o segundo sargento Benedito Inacio Maria pela confecção do "Formulário para Conselhos de Disciplina da Marinha", trabalho em que revelou interesse pelo serviço naval.

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf., 23-1556; Carioca-reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	Cr$ 65,00	12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 30,00	6 meses	Cr$ 85,00

Jerônimo Castilho firmará o manifesto de apoio à candidatura Alfredo Curvello

A cultura do idioma

MUITA gente supõe serem, de certo modo, incompatíveis com a carreira das armas, as investigações de caráter filológico, ou linguístico.

Assim, para os que põem, acima de tudo, como principio respeitavel e irretorquivel, o que se convencionou chamar a *especialização*, um militar que discuta questões de linguagem, e venha, sob a sua patente, firmar trabalhos estranhos à nobilíssima arte de matar em série ou por atacado, — estará fugindo a seu destino, desmentindo sua heróica vocação. E' que, afinal, há umas tantas fórmulas, uns tantos pressupostos, estruturados na cabeça de muitas criaturas, contra as quais será inutil tentar um mandado de despejo...

Como o preconceito, a que acabamos de aludir, outro existe, não menos curioso — o de que todo individuo possuidor de uma carta, ou canudo de bacharel em direito, deverá ser, por definição, um perfeito analfabeto em matemática, em astronomia, em física, em química, em biologia, embora — que paradoxo! — não lhe recusem, de todo, certo acatamento nas ciências sociais!

Ninguém, por isso, o levará a sério, quando se proponha, por exemplo, a fazer aplicação do Cálculo ao Direito. Todos, descrentes, o olharão de soslaio, desconfiadamente, não pondo nenhuma fé nas suas integrais triplices, nos seus elegantes rabecões de mecânica, nem, tão pouco, no seu estudo dos "*electrons*" ou da teoria dos *quanta*. Isso deverá caber, apenas, aos iniciados no esoterismo algébrico, no domínio cabalístico das "altas matemáticas", já consideradas por Maeterlinck como "*une région dangereuse*".

Tudo isso, entretanto, pode encontrar pronto desmentido, quer se trate do militar, em matéria de linguagem, quer se refira ao bacharel que discuta Riemann e Lobatchevsky, e, com proficiência e entôno, palreie da metageometria e da quarta dimensão.

— Há poucos dias, mal terminávamos a leitura de sugestiva monografia de um militar francês, o tenente-coronel Thomasson sôbre "*Les curiosités de la langue française*", erudito ensaio de semântica, — veio-nos ás mãos sério estudo de um jovem tenente-coronel brasileiro, o Sr. Jarbas Aragão, professor do Colégio Militar, intitulado "*A Passividade Verbal em seus vários aspectos*". Um e outro são a expressiva documentação de que o *militar* não *abafou* ou comprometeu o filólogo, antes, em ambos, revelou, ainda, o escritor elegante, sóbrio, correto.

Abstraindo, porém, dessas conhecidas virtudes, vale a pena, antes de mais nada, pôr em relêvo a significação do propósito, altamente louvável, de quem, no decorrer dêsses tempos, se abalança a velar pelo estudo do vernáculo, uma vez que, para a grande maioria, tal coisa carece de importância.

Gramatiquices... — é de praxe, irônicamente, dizer-se; e, como razão irrespondível, sentença de última instância, decreta-se *ser o povo quem faz a lingua*.

Dentro dessa fórmula, em si, verdadeira, — hipertrofiando-se-lhe o conceito, permitem-se, então, os maiores despautérios. O *povo*, como ninguém, ignora, é um simbolo terrivel, mediante o qual se legitimam, não raro, os mais chocantes absurdos e, também, se cometem nigérrimas atrocidades.

O Sr. Jarbas Aragão acaba, portanto, de asumir uma atitude quase heróica, vindo, sem destemor, nesse ambiente eletrizado pelo *football* e pelo *box* — estilizações do coice e do murro — falar, plàcidamente, de assuntos tão proveitosos aos que vêem na lingua, em sua pureza e amanho, uma nobre expressão e processo de cultuar a nacionalidade.

A Passividade Verbal, tratada do modo por que o fez, representa trabalho de inconteste valor, indispensável a quantos se interessem, sèriamente, pela arte de escrever com higiene e decência. Estudam-se, aí, todos os casos susceptiveis de oferecer dificuldades e suscitar controvérsias; e, nisso, se houve o autor com grande critério, apoiado, sempre, em autores de renome, tais como Meillet, Brunot, Vendryes, Diez, Andrès Bello, etc., ao lado dos maiores representantes da filologia portuguesa.

Essa monografia apresenta ainda apreciável aspecto: o Sr. Aragão não sofre a sugestão ou a hipnose dos *clássicos* a êles se escravizando, procurando, como muitos fazem, estilisticamente, copiá-los. Ao contrário, escreve a linguagem de sua época; e, sem empáfia, não cora de confessar de público quanto lhe parece difícil a arte de escrever (tão fácil para muita gente), pondo, como advertência, à primeira página de seu livro, aqueles versos de Bilac:

"Porque o escrever — tanta perícia,
Tanta requer,
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer."

Beni Carvalho

Ecos e Novidades

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA — Os servidores do Estado tambem teem, como todas as classes trabalhadoras, o seu Instituto de Previdência. O IPASE, que vive exclusivamente das contribuições dos funcionários, acrescenta ao seu titulo a palavra Assistência, que os outros institutos não possuem. Se compararmos, entretanto, a assistência prestada pelo IPASE aos seus associados com a que prestam as outras instituições, não lhe será favoravel o resultado. Todos os meses o funcionário público vê descontados cinco por cento em seus vencimentos. O IPASE, livre dos onus das aposentadorias, que são pagas pelo Estado, cobra um por cento mais que os Comerciários que, alem das pensões, dá aposentadoria. Por certo esse acréscimo de contribuição deveria ser traduzido em assistência. Os outros institutos dão auxilio-natalidade. Para os funcionários, é o Estado quem, mais uma vez, contribue com cinquenta cruzeiros mensais por filho. É certo que o IPASE não tem a contribuição dos patrões e do Estado a lhe reforçar a renda. Mas as taxas são altas e sempre sobra dinheiro para gastos supérfluos de administração. Não haverá um meio de dar aos funcionários — pelo menos aos que teem vencimentos menores — uma assistência efetiva e real?

TURF

Como era sabido, o Jockey Club não abrirá domingo os seus portões em virtude da festa máxima que será realizada em S. Paulo, no Hipódromo da Cidade Jardim.

Realizará entretanto corridas na quinta-feira e sábado, tendo para esse fim encerrado ontem as inscrições com algum êxito.

Dois programas ficaram prontos, com cinco e sete páreos, respectivamente, para aqueles dias.

O de sábado tem, entre outros, o páreo que levará à pista os potros Cruzador, H.A.S., Periquito, Quo Vadis e Exigente, cujo encontro deve ser muito interessante.

O "handicap" básico, em 1.600 metros, reune Armonioso, Pepet, Integro, Marajá e Serranillo.

Guadananza, que obteve há dias o primeiro triunfo, vai encontrar-se agora com Lamento, Charo, Miss Bell, Princess, Tintilla, Motinero, Pomito, Mate e Pancho, num handicap, em 1.400 metros.

As duas corridas estão aguardadas com curiosidade e assim o hipódromo deverá ter público numeroso.

Uma única estréia

Disputando o terceiro páreo de sábado deverá estar o cavalo H.A.S.

Trata-se de um filho de All Black, em Arabela, de 3 anos, alazão, de propriedade do Sr. A. da Silva Cunha, sendo E. Oliveira o tratador.

H.A.S é um cavalo baldoso, que nega-se a correr.

A má performance de Caudilho e Diagoras

Não correspondeu ao que era esperado o cavalo Caudilho, cuja figura foi mesmo muito feia, pois chegou longe.

Entretanto, tal performance tem explicação sabendo-se que Caudilho correu adoentado, porquanto até febre tivera ás vesperas da corrida.

Não deveria assim ter corrido para que o público não fosse prejudicado. Em suas patas foram apostadas mais de 1.400 poules.

E a "performance" de Diagoras?

Ainda devemos registrar a péssima performance do cavalo Diágoras, no 3.º páreo da reunião de domingo, quando o mesmo foi feito favorito com mais de 5 mil poules e chegou num *cômodo* terceiro. Sabia-se no prado que o jockey E. Silva não teria empenho na vitória do seu cavalo, versão que se confirmou, decepcionando o público apostador. O mais estranho porem é que a Comissão de Corridas não tomou conhecimento do delito e E. Silva ficou impune...

Três profissionais multados

Por não terem conservado a linha na reta de chegada, foram multados os jockeys Olavo Rosa, J. Mesquita e o aprendiz J. Portilho...

Montaram eles, respectivamente, Guananza, Amoroso e Dileto.

Vão correr em S. Paulo

Para S. Paulo foram embarcados os animais Kiriri, Quimeta, Ancora, Santina, Amoroso e Panuelito, que vão atuar em Cidade Jardim.

Cuidará dos quatro primeiros o tratador Israel Silva, que embarcara domingo à noite.

Talumina tem outro gerente

Mudou de tratador a égua Talumina, de propriedade do Stud Sucuruvy.

Das cocheiras de João Coutinho foi aquela égua transferida para as de Juvenal Lourenço.

O "Torneio Relâmpago" de 43 ofereceu bons resultados

"Os clubs precisam de manter contacto com a sua torcida" — Quase pronta a tabela — Fala à NOITE o Sr. Gastão Soares de Moura Filho

O "Torneio Relâmpago" realizado pela primeira vez o ano passado ofereceu resultados aos clubs participantes. O público esportivo da cidade prestigiou o interessante certame disputado em moldes ineditos entre nós, pois cada rodada compreendia a realização de dois bons jogos num só campo. Tivemos assim espetáculos atraentes e ainda o desfile de todas as equipes credenciadas da cidade, numa "avant-première" que correspondeu plenamente as suas finalidades.

Estava perigando, mas agora será realizado

Em face dos compromissos assumidos pelos grandes clubs, fora do Rio, pensou-se a principio que o Torneio Relâmpago de 44 não seria efetuado. Entretanto, a reportagem de A NOITE, procurou ouvir hoje a palavra do senhor Gastão Soares de Moura, um dos idealizadores do Torneio que adiantou-nos, que o "Relâmpago" de 44 será levado a efeito dentro das mesmas caracteristicas de 43, apresentando as mesmas perspectivas otimistas. O conhecido desportista tricolor, salientou a reportagem as razões que levaram ao Fluminense e o América trabalhar para a repetição do "Torneio Relâmpago", fundamentando o seguinte:

— "Precisamos manter arregimentada a nossa torcida, não permitindo que a mesma se mantenha afastada durante tanto tempo dos nossos campos, e longe do convivio dos seus clubs prediletos. O "Torneio Relâmpago" ofereceu resultados em 43, e oferecerá tambem em 44, pois, valerá como uma prova de eficiência para vários jogadores em experiência nos clubs cariocas. "E continuando as suas declarações o Sr. Gastão Soares de Moura acrescentou:

— América e Fluminense estão praticamente inscritos no Torneio, esperando-se a adesão simpatica do Vasco, Botafogo, São Cristovão e Flamengo.

Quase pronta a tabela

A tabela do "Torneio Relâmpago" está sendo confeccionada, assim como tambem o seu regulamento. Logo sejam — tabela o regulamento — remetidos aos clubs, será convocada uma reunião de todos para ultimar providências afim de o certame tenha inicio no próximo dia 27.

Resultados no México

MÉXICO, 31 (A. P.) — O Atlante, estreando o costariquense Hatt, derrotou o "leader" da liga mexicana, o Astúrias, pelo score de 2 a 1.

Em Gundalcanal, o Atlas, com o concurso do argentino Valdatti, que substituiu Valdivieso, derrotou o Marte por 3x0.

Comunicados Funebres

MACARIO BOTELHO

(FALECIMENTO)

Viuva Natividade Monteiro Botelho e seus filhos, genros, netos, cunhados participam o falecimento de seu esposo, MACARIO BOTELHO, e convidam os seus parentes e amigos a acompanharem o féretro de seu querido esposo, que sairá hoje, às 16 horas, de sua residência, à rua Catumbi n.º 105-A, para o cemitério de São Francisco Xavier.

ESTHER BORGES

Sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a quantos a confortaram com suas manifestações de amizade, comparecendo ao funeral, enviando flores, telegramas, cartas, cartões ou assistindo à missa de sétimo dia, por alma da sua inesquecivel ESTHER, agradece por meio deste hipotecando-lhes sua gratidão e aproveita o ensejo para convidá-los a assistirem à missa de 30.º dia, que faz celebrar, amanhã, quarta-feira, 2 do corrente, ás 10 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco.

ALFREDO FERREIRA LAGE

Viscondessa de Cavalcanti, Frederico Ferreira Lage, Gabriel Ferreira Lage, senhora e filhos, Roberto Ferreira Lage, Sra. e filhos, Silvio Maria Ferreira e Sra. agradecem, penhorados, a todos que os confortaram pela perda de seu prezado primo e tio ALFREDO FERREIRA LAGE e os convidam assim como a todos os seus demais parentes e amigos para assistirem à missa que pelo descanso eterno de sua alma mandam celebrar, amanhã, dia 2, ás 10½ horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, confessando-se gratissimos pelo seu comparecimento.

Maria da Gloria Jorge Bizarro

Seu marido e filhos, genros e filhos, mãe, tios, primos e sobrinhos agradecem profundamente a todas as pessoas amigas que acompanharam no doloroso transe e ao mesmo tempo convidam para assistir à missa por sua alma que será rezada na Catedral Metropolitana, no dia 3, ás 8 horas. Desde já agradecem.

Annibal de Azeredo Coutinho

Agostinha Outeiro Coutinho, Corina Castilho Coutinho, filhos, noras, e netas: Gustavo de Azeredo Coutinho e familia, Apparicio de Azeredo Coutinho e senhora, Francisco Martins Guerra e familia, Rogerio Guerra e familia, Dalila de Azeredo Coutinho, José Gonçalves Portela e familia, e Jarbas Rocha e familia, participam o falecimento de ANNIBAL DE AZEREDO COUTINHO e convidam os demais parentes e amigos para o enterro que sairá, hoje, ás 17 horas, da rua do Bispo, 46-A, para o cemitério de São Francisco Xavier.

Aristides Amaral Santos Lima

A familia de ARISTIDES AMARAL SANTOS LIMA convida a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que farão celebrar, em sufrágio de sua alma, quarta-feira, 2 de fevereiro, ás 8,30 horas, no altar-mor da Igreja N. S. da Conceição da Boa Morte, nesta cidade, confessando-se desde já penhorada aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Capitão Mario Martins de Oliveira

Sua familia comunica seu falecimento e convida as pessoas de suas relações para o enterramento que se realizará hoje, ás 17 horas, saindo o féretro do hospital da Policia Militar.

Ana da Rocha Soares

Falecida em Valbom Gondomar (Portugal)

Luiz da Rocha Soares e esposa, Alberto da Rocha Soares, esposa e filha, Manoel Martins e filhos, José Rodrigues Pinto, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua bonissima mãe, sogra, avó e bisavó ANA DA ROCHA, ocorrido em Portugal no dia 26 de janeiro, e convidam os parentes, amigos e pessoas de suas relações e amizade, para assistirem à missa de sétimo dia que em intenção de sua alma farão celebrar no dia 3 (quinta-feira) no altar-mor da Igreja da Candelária, ás 9½ da manhã, por cujo ato de religião confessam-se sumamente reconhecidos.

Cel. Luiz Barreto Alves Ferreira

A familia do coronel LUIZ BARRETO ALVES FERREIRA, sensibilizada, e na impossibilidade de a todos agradecer aos que por meio de cartas, telegramas e pessoalmente compareceram à sua residência por ocasião do falecimento de seu querido chefe, o faz por meio deste, a todos penhorada com o seu profundo agradecimento.

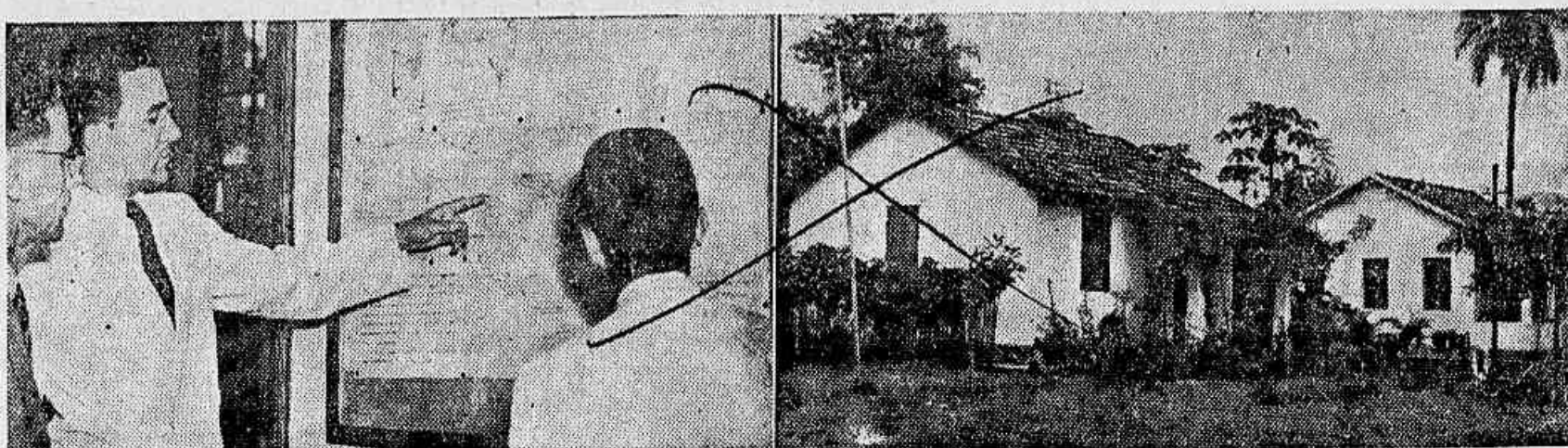
D. Delorge Medina Coelho

Orestes de Castro Coelho e suas filhas Maria Augusta, Julia, Maria Helena e Ilma Medina Coelho comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua querida esposa e mãe DELORGE e os convidam para o seu sepultamento hoje, terça-feira, 1 de fevereiro, ás 14 horas, saindo o féretro da Capela de Santa Teresinha (Tunel Novo) para o cemitério de São João Batista.

Admitido o idioma russo na correspondência postal

Informa o Departamento dos Correios e Telégrafos que é admitido o idioma russo na correspondência postal trocada entre o Brasil e os países estrangeiros que não sejam inimigos ou ocupados pelos inimigos das Nações Unidas.

Com a inclusão do russo podem ser presentemente utilizadas as seguintes línguas na correspondência internacional: português, inglês, russo, polonês, chinês, francês, espanhol, esperanto, árabe, italiano e alemão.

Quarenta paginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

APRENDENDO A SER DONO DE UM PEDAÇO DE CHÃO — Veem-se na gravura o Sr. Helio de Albuquerque Soares, acompanhado do agrônomo Octavio Cunha, mostrando ao reporter gráficos e mapas da fazenda de São Bento; ao lado, duas das casas do Núcleo. — (Reportagem na 1.ª página).

OS INGLESES JA' SE ACOSTUMARAM COM A LUFTWAFFE...

De Nemo Canabarro, enviado especial de A NOITE

LONDRES, 1 (Via telegráfica) — Cada vez que a Royal Air Force bombardeia Berlim, corre para Londres e seus arrabaldes uma formação da Luftwaffe...

Não existia antigamente essa correlação de ações. O costume começou recentemente, com o incremento dos ataques aéreos contra a sede da administração do Reich.

Corresponderá isso a um imperativo de reconfortar a massa nazista, ou será uma resposta às suas reclamações, de represália que alivie o mau estar crescente da população germânica?

Seja qual for a razão, o fato é que os aviões do Reich começam a aparecer em quantidades superiores às de suas débeis incursões rotineiras.

Na noite de ontem, e na anterior, em réplica às devastações da RAF em Berlim, sobrevoaram Londres e cercanias de 50 a 90 aparelhos nazistas. E o fizeram com relativa demora, por períodos de 40 a 50 minutos.

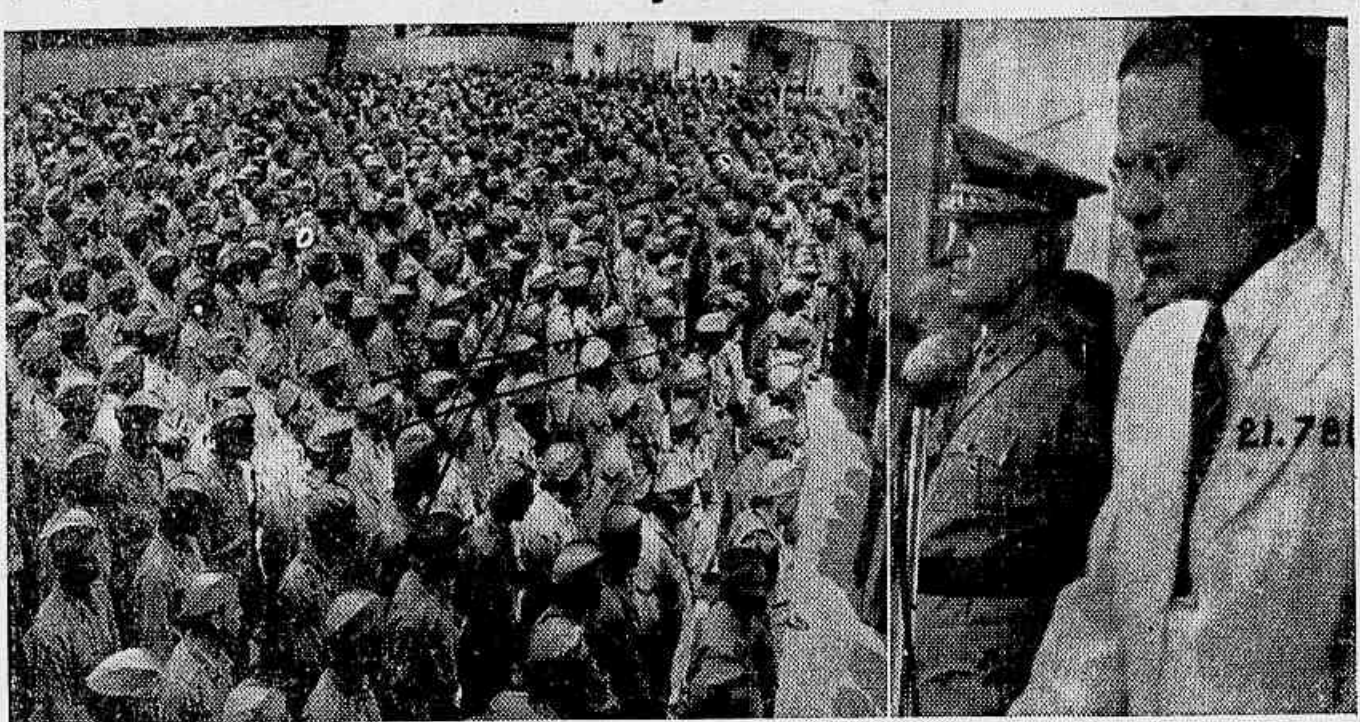
A preocupação essencial teria sido antes inquietar que destruir. Quem sabe se o propósito dos aviões germânicos não seria o de obrigar a artilharia antiaérea britânica a disparar e gastar-se!

As perdas dos aparelhos incursores alemães, porem, teem sido desalentadoras. O fogo antiaéreo os tem interceptado em diversas zonas de penetração, notadamente na área em torno ao centro da cidade. Peças de grosso calibre e uma infinidade de "foguetes" — de tiro rapidíssimo — concentram seus projeteis, por grupamentos de baterias, sobre os objetivos. Chamas enormes enchem os céus, por vezes. Sua luz e a que irradiam os "fogos de Bengala" atirados pelos aviadores inimigos fazem visíveis extensas porções da cidade. Quem permaneça no âmbito iluminado sentirá paralizar o coração, na expectativa das bombas. A chuva de esquirolas de granadas abatendo-se sobre os telhados, sobre as árvores e nas ruas, acrescentava outras sensações, dando a impressão de um campo de batalha.

Não obstante, tudo isso não fazia sair de sua impassibilidade habitual a população de Londres. Passageira inquietação se percebia, apenas, nos que presenciavam a refrega ou se acolhiam a lugares seguros. Os transeuntes apenas aceleravam o passo ou buscavam proteção quando tinham que transpor um trecho de rua batido pelas esquirolas. Os guardas não desertavam de seus postos. Em geral, ninguem se atemorizava por que pudesse acontecer.

O povo inglês já se acostumou a lidar com a Luftwaffe.

Hoje, são completamente vãs as tentativas que a Alemanha faz para atingir o sistema nervoso do cidadão das Ilhas...

Nova fase na campanha das vitaminas

Os fuzileiros ouvindo a exposição do Sr. Ramayana de Chevalier, que se vê no flagrante ao lado.

Para observar os resultados da aplicação dos concentrados — A série de conferências promovida pelo Serviço Técnico de Alimentação Nacional foi hoje iniciada no Corpo de Fuzileiros Navais

Inaugurou-se hoje a série de conferências promovidas pelo Serviço Técnico de Alimentação Nacional em prol da Campanha das Vitaminas lançada pela Coordenação da Mobilização Econômica. De acordo com o que já divulgámos, esta campanha visa observar os resultados da aplicação dos concentrados de vitaminas e sais minerais preconizados por aquele Serviço e já em largo uso nas forças armadas brasileiras. A palestra de hoje teve lugar no Corpo de Fuzileiros Navais e foi assistida pelo almirante Arthur Seabra, comandante desta unidade, pelo representante do ministro Aristides Guilhem, pela oficialidade do Corpo e tropa.

Dando início à reunião, que teve lugar no pátio "Santa Cruz", do Quartel, falou o almirante Seabra, apresentando os oradores. Em seguida, usou da palavra o Sr. Josué de Castro, chefe do S. T. A. N., que discorreu sobre a campanha e suas altas finalidades. Por fim, o Sr. Ramayana de Chevalier, que fez interessante palestra sobre o que são vitaminas, sua importância na vida humana, prolongando-se em considerações sobre o valor de uma boa alimentação. A conferência do Sr. Ramayana de Chevalier foi ouvida com grande atenção pelos presentes e proferida em linguagem acessivel, sem abuso de terminologia técnica.

O ELEFANTE APRESENTOU UMA PETIÇÃO...

QUERIA UMA RAÇÃO MAIOR

BOMBAIN, 1 (U. P.) — Um elefante que pertence ao templo de Ahmedabad apresentou uma petição escrita ao controlador do racionamento, por intermédio de seu tratador. O solicitante argumenta que os animais tambem teem sua participação nos esforços bélicos do país e teem direito à vida, motivo pelo qual não devem ser esquecidos no racionamento de alimentos. O controlador acedeu à petição e deu ordem para que seja fornecida ao elefante suficiente ração de farinha uma vez que com isso não fique reduzida consideravelmente a ração correspondente à "população racional".

O governo russo acusa a Hungria

Veemente desmentido às afirmações do governo de Budapest

MOSCOU, 1 (R.) — O governo russo formulou ontem fortes ataques contra a Hungria pela ajuda que este país está prestando à Alemanha.

Diz o governo russo que a alegação húngara de que não há tropas húngaras na frente russa não passa de uma farça que dificilmente enganará a quem quer que seja. A Hungria continua tomando parte ativíssima na guerra, ao lado da Alemanha. Ademais, foi comprovado que na frente russa o comando alemão dispõe de 11 divisões de infantaria húngara e uma de cavalaria. Parte destas tropas está destacada para serviço de policiamento na reinguarda da Wehrmacht e trata com brutalidade a pacifica população soviética. Outro contingente incluindo as divisões de infantaria ligeira ns. 12, 18 e 90, ocupa um setor da frente. Um grande grupo de oficiais e soldados destas divisões foi feito prisioneiro durante o mês de janeiro.

"Eis, na realidade, a política dos dirigentes da Hungria, que continuam servindo a Hitler, porem tratam ao mesmo tempo de deturpar a verdade emitindo declarações falsas sobre suas supostas intenções pacificas".

Halifax não falou em nome da Grã-Bretanha

A declaração de Churchill

LONDRES, 1 (R.) — Churchill acaba de declarar nos Comuns que o recente discurso do embaixador Halifax sobre "a cooperação da comunidade britânica de nações representa" valiosa contribuição para o estudo do assunto "mas que o pronunciamento do antigo ministro do "Foreign Office" e atual representante britânico em Washington não foi feito em nome do governo da Grã-Bretanha.

A NOITE — 3.ª-feira, 1/2/44 — N. 11.485

Furtaram-no em 1.300 cruzeiros

Honorio Firmo Pessoa, de nacionalidade brasileira, com 44 anos, foguista da Cia. Costeira e residente no navio onde trabalha, o "Araçatuba", queixou-se no 12º distrito policial, de ter sido furtado em 1.300 cruzeiros, que se encontravam no armário do referido navio que se acha atracado no armazem 13, do Cais do Porto. O furto ter-se-ia verificado ontem, durante o dia.

O povo queria quebrar os bondes!

Conflitos em Niterói — Indignação contra o péssimo serviço da C.C.V.F.

Todo o material relativo a bonde, em Niterói, da Companhia Cantareira é velhíssimo. Jamais foi reformado. O sensivel aumento das populações, não só da capital, como dos muitos bairros circunvizinhos, era natural, tornou ainda mais premente o problema de transporte. Os empregados da empresa são obrigados a lançar mão de toda a sorte de subterfúgios, com que se tenta ludibriar o público.

Como se sabe o serviço de barcas é explorado pela mesma companhia. A partida dos bondes devem coincidir com a das barcas, isto é, devia coincidir. Mas, o material rodante é, já, agora muito reduzido para as enormes massas de passageiros que demandam os vários bairros, alguns bem distantes do centro urbano. Daí, frequentemente, ficar a praça Martim Afonso, onde está a estação das barcas, completamente cheia de moradores daqueles bairros aguardando, sob a inclemência do tempo, a espera que apareça o "seu bonde". E como ele demora!...

Às vezes, os fiscais, por que o de uma linha demorou mais do que o de outra, resolve suprir a falta daquele por este. Veste um santo despindo outro...

Acontece, tambem, não raro, que, apesar de já superlotado, o bonde não parte. Certamente espera a "outra barca". O resultado é duplamente prejudicial. Os que já estão no carro perdem tempo e os retardatários teem de viajar arriscando a vida.

Conflitos — Queriam quebrar o bonde

As cenas que acima descrevemos são diárias.

Ontem, porem, tomou o caso caráter gravíssimo.

Cerca das 17 horas, quando era grande o movimento de populares, que esperavam os bondes para regressar às residências, chegou o das "Neves", o qual teve a sua tabuleta mudada para "Avenida Sete de Setembro". As pessoas que aguardavam o mesmo carro ao notarem a decisão do despachante da companhia, revoltaram-se, tentando quebrar o veículo, no que, porem, foram impedidos por investigadores e soldados do Exército.

Logo após a esse incidente, ocorreram outros idênticos, sendo então, requisitado um choque da Policia Especial, o qual ficou guardando a estação da Cantareira, situada à Praça Martim Afonso, afim de garantir a ordem. Assim, foram serenados os ânimos voltando Niterói à sua calma.

Sport

ULTIMAS NOTICIAS DE A NOITE

Afonsinho e o Fluminense

Marcado para esta tarde um entendimento entre o Sr. Gastão Soares de Moura e o player Afonsinho, no qual, as duas partes deverão chegar a um acordo para a reforma de contrato do conhecido médio tricolor

Numerosa equipe dos Tabajaras concorrerá á prova de A NOITE

A sensacional competição empolgando a natação carioca

Ainda não se encerraram as inscrições da grande prova de natação que A NOITE levará a efeito na manhã de domingo, que se dará hoje, às 18 horas, e numerosas equipes já estão inscritas.

O sensacional certame que A NOITE vem realizando há seis anos, tornou-se o acontecimento marcante da natação carioca reunindo não só crescido número de nadadores avulsos como os mais consagrados "ases" de nossas piscinas.

Mais de três centenas de concorrentes

Ao que tudo indica este ano o empolgante cotejo disputado entre a Fortaleza de São João e a praia do Flamengo baterá um record de concorrência, ultrapassando a casa dos trezentos.

Essa previsão não é exagerada quando se sabe que mais de duzentos nadadores pediram inscrições faltando, ainda, várias equipes já inscritas mas sem a relação nominal conhecida.

Numerosa equipe do Tabajaras

Apesar dos contratempos que teem impedido sua marcha ascencional, o Club dos Tabajaras não renuncia à sua finalidade de trabalhar pelo sport.

Agora mesmo, dando um exemplo de esportividade, o grêmio da Urca inscreveu numerosa equipe na prova de natação de A NOITE, contando-se entre os seus integrantes nadadores de mérito comprovado.

Djalma assinará esta tarde

Preso por dois anos

Djalma, o excelente comandante da ofensiva do scratch fluminense no campeonato brasileiro de 43, deverá firmar esta tarde contrato com o Flamengo pelo periodo de dois anos.

O Tijuca e o Riachuelo

Disputarão hoje o último jogo do certame de 43

Caso o tempo permita, encerrar-se-á hoje, à noite o Campeonato Carioca de Basketball de 1943.

Ao Tijuca e Riachuelo caberá a tarefa de fechar a longa série de jogos, que caracterizou o aludido certame.

Decisivo

Se para os primeiros quadros o embate desta noite não terá maior expressão, o mesmo não se verifica com os segundos teams.

Isso porque vencendo a preliminar, o Tijuca será o campeão da 2ª Divisão. Em caso contrário ficará empatado com o Riachuelo, e com ele terá de ir a uma melhor de três. Mas pesando a possibilidade de novas transferências, a F. M. B. reservou as datas de 4 e 5 do corrente.

MOVIMENTAM-SE OS SETORES RUBRO-NEGROS PARA O PRÓXIMO PLEITO PRESIDENCIAL

Alfredo Curvello candidato único — Mais uma adesão valiosa à sua candidatura

Adianta-se que o Sr. Dario de Mello Pinto cumprirá o seu mandato até o fim. Entretanto, o atual presidente rubro-negro declarou, na última reunião de diretoria do Flamengo, que apresentaria sua renúncia dentro de 60 dias, pois o seu estado de saúde não permitia continuar à testa dos destinos do seu club. E foi em virtude dessa declaração formal do Sr. Dario de Mello Pinto, que surgiu o nome de Alfredo Curvello, para presidente do grêmio rubro-negro, nome esse apoiado por figuras de remarcada projeção no seio do grande club, como sejam Agostinho Pereira da Cunha, Alberto Borgerth, Gustavo de Carvalho, Bastos Padilha, Hilton Santos, Raul Dias Gonçalves, Antenor Coelho, Marino Machado, Arnaldo Costa, Moreira Leite, Jurandir Mattos e outros nomes, que podem liderar, pelo seu prestígio, um movimento de tão grande envergadura.

Nova e valiosa adesão

Agora mesmo, o Sr. Jeronimo Castilho, veterano rubro-negro, acaba de emprestar a sua solidariedade à candidatura de Alfredo Curvello, levando em conta o merecimento do atual diretor de football, cuja capacidade de trabalho e amor do Flamengo tornam-se indiscutiveis.

O apoio de Jeronimo Castilho é valioso e vale para reafirmar o prestígio desfrutado por Alfredo Curvello, entre os verdadeiros flamengos.

Não é candidato

Nunca é de mais acentuar que o Sr. Pedro Ramos Nogueira não é candidato à presidência do Flamengo, conforme declarações pelo mesmo prestadas a um nosso colega vespertino.

O CORONEL MOACIR TOSCANO ASSUMIU A PRESIDENCIA DA F.M.B.

Em virtude da renúncia de A. Reis Carneiro — A assembléia de ontem

A nota de maior relevo registada na assembléia, que a Federação Metropolitana de Basketball realizou ontem foi a renúncia do presidente A. Reis Carneiro. A atitude do referido desportista já havia sido prevista por nós, uma vez que assumira a vice-presidência do Fluminense.

Saldo

Mas antes de dar conta da sua resolução, o presidente demissionário fez uma exposição da sua administração, frisando que a entidade fechou o seu balanço, com o saldo de Cr$ 9.149,44.

O novo Conselho Fiscal

Na reunião foi escolhido o novo Conselho Fiscal, que ficou assim formado: Caio Ramos, Anibal A. Peixoto, Gaspar Silva, Walter Jota, Silvio Monteiro e Francisco Moreira, os três últimos como suplentes.

O novo presidente

De acordo com o regulamento, exercerá a presidência até o fim do mandato, o coronel Moacir Toscano, desportista de mérito.

Exibições de Gilbert no Perú

LIMA, 31 (A. P.) — Constituiu uma grande atração na piscina do Estádio Nacional a apresentação do conhecido desportista equatoriano Carlos L. Gilbert Cuadru, campeão sulamericano que inúmeras vitórias deu a equipe do seu país durante o campeonato sulamericano de natação realizado em Lima em 1938.

Gilbert Cuadru encontra-se nesta cidade cumprindo missão oficial e, a convite da Liga, participou à noite de diversas provas, demonstrando ainda excepcional velocidade. O público aplaudiu-o com muita vivacidade.

SERVIDO POR BARCAS O LITORAL FLUMINENSE

Notícia auspiciosa, fora de duvida, é a de que, dentro em pouco serão postas a trafegar barcas diretas para os suburbios de Niterói. Trata-se de uma providência que irá beneficiar, não só os moradores daqueles pontos, como ainda os desta capital.

Será construida, ao que se anuncia, ao lado da Cantareira, pela "Frota Carioca" uma estação apropriada, com seis pavimentos alem das pontes de embarque e desembarque para passageiros e carga.

A gravura mostra uma das lanchas, pertencente àquela empresa já em fins de construção.

O terremoto na Turquia

ANGORÁ, 1 (R.) — O terremoto, que destruiu a cidade turca de Gerede, durou 52 segundos. Os tremores foram sentidos em toda a Turquia.

Ainda não se acham disponiveis os detalhes do fato, sabendo-se porem que houve muitos mortos e feridos em Gerede.

Foram cortadas as comunicações entre o Observatório de Kandili e Istambul.

"DE INTENSIDADE DEVASTADORA"

LONDRES, 1 (A. P.) — O sismólogo J. J. Shaw de West Bromwich diz que foi registrado um terremoto de "intensidade devastadora", cujo epicentro está a cerca de 1.715 milhas de distância, aparentemente em direção sudoeste no Atlântico ao norte dos Açores, ou na vizinhança do Mar Negro. Tambem a DNB anuncia que o observatório de Jena registrou um terremoto de excional violência em direção noroeste.

Morreu Thomas Falcon

LONDRES, 1 (A. P.) — Na idade de 71 anos, faleceu o paisagista Thomas Falcon.

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

O guerrilheiro prestidigitador

Matou um general e vários oficiais alemães — Em vez das bolas coloridas utilizou granadas

MOSCOU, 1 (De Duncan Hooper, da Reuters) — Um garoto de nome Nikolai, que percorreu a Rússia ocupada, disfarçado de prestidigitador, é o último herói dos guerrilheiros russos.

Demasiado jovem para ingressar no exército, Nikolai percorreu a zona invadida exibindo suas habilidades de prestidigitador nas aldeias e recolhendo informações militares.

Certo dia, oficiais alemães, que gostaram de suas habilidades, levaram-no à presença do general e do seu estado maior, onde o rapaz ia fazer uma exibição especial.

Desta vez, em lugar das bolas coloridas com que costumava trabalhar, Nikolai usou bolas especiais e no auge da exibição, o jovem prestidigitador lançou-as contra o general alemão e seus oficiais.

Tratava-se de granadas de mão e o general alemão e seus oficiais foram mortos.

CANDIDATAS AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Reuniram-se hoje em frente ao edificio do Instituto de Educação as candidatas à matricula no estabelecimento e que não lograram alcançar senão nota 4 nas provas a que ali se submeteram. Ficou deliberado nessa reunião que uma grande comissão de interessadas viesse à redação de A NOITE e aqui formulasse, o que efetivamente fez, um apelo ao prefeito Henrique Dodsworth, ao secretário geral de Educação, coronel Jonas Corrêa, e ao professor Leonel Gonzaga, respectivo diretor, no sentido de lhe ser facultado, por equidade, cursar o Instituto de Educação, a exemplo do que já tem sido feito em outros anos, em virtude da benevolência dessas altas autoridades municipais. Algumas das jovens candidatas pretendem que lhes seja concedida uma segunda época de exame de matemática. A gravura apresenta a comissão referida

100 RECLAMAÇÕES

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O secretário de Estado, Sr. Cordell Hull, revelou aos jornalistas que, após a traição de Pearl Harbor, os Estados Unidos haviam apresentado 100 reclamações ao governo do Japão com respeito ao bárbaro tratamento que os nipônicos dispensam aos soldados norteamericanos aprisionados.

Segundo acrescentou o Sr. Cordell Hull, os japoneses em momento algum fizeram o menor caso das reclamações norteamericanas, justas e comprovadas.